RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Andrea Gaspar

Porto
Julho 2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Doutor José Domingues de Almeida, a disponibilidade e o espírito crítico ao longo da escrita deste relatório e o entusiasmo contagiante pela língua francesa.

Agradeço à Dra. Raquel Rodrigues o tempo que dedicou ao meu estágio na Geotrad e todo o seu apoio.

Agradeço aos professores do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos o contributo de cada um para a minha formação em Tradução, em especial à directora do curso, Prof. Doutora Belinda Maia. Também saliento o apoio extraordinário da Dra. Elena Galvão e da Dra. Françoise Bacquelaine que seguiram de perto o meu trabalho.

Agradeço aos meus colegas de Mestrado, com quem partilhei momentos inesquecíveis de estudo, mas sobretudo de diversão.

Agradeço aos meus pais e às minha irmãs o olhar atento, como sempre.

Finalmente, um agradecimento muito especial ao Paulo.

RESUMO

Neste relatório é descrito o trabalho realizado durante o estágio para conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. É aqui realizada a análise de exemplos de traduções, no contexto dos conhecimentos adquiridos durante o curso e durante a pesquisa bibliográfica. Esta última incidiu sobre a tradução técnica pela razão de que foi a tipologia com que mais se trabalhou no estágio. Para além disso, o relatório inclui exemplos de traduções realizadas no âmbito do trabalho individual e ainda um projecto de legendagem de uma aula de biologia para o iBioSeminars. A exposição termina com algumas ilações sobre o processo tradutivo e a actividade do tradutor.

Palavras-chave: estágio, tradução, tradução técnica, legendagem

ABSTRACT

This report describes the work carried out during the internship for completion of the Master's in Translation and Language Services. It includes the analysis of translation examples, with reference to the knowledge acquired throughout the course and during the bibliographic research. The latter focused on technical translation since this was the main type of translation performed during the internship. Furthermore, the report includes examples of freelance translation work and a subtitle project for iBioSeminars. Finally, some conclusions are drawn regarding the translation process and the translator's activity.

Keywords: internship, translation, technical translation, subtitle

RÉSUMÉ

Ce rapport décrit le travail éffectué au cours du stage de fin d'études du Master en Traduction et Services Linguistiques. On y trouve une analyse d'exemples de traductions à la lumière des connaissances acquises pendant le Master et la recherche bibliographique. Celle-ci a surtout concerné la traduction technique puisque c'était le genre de traduction le plus fréquent pendant le stage. En outre, le rapport contient des exemples du travail *freelance* et un projet de soustitrage pour iBioSeminars. Finalement, quelques conclusions sont tirées à propos du processus de traduction et de l'activité du traducteur.

Mots-clés : stage, traduction, traduction technique, soustitrage

GLOSSÁRIO

CAT – ***Computer assisted translation***
LC – **Língua de chegada**
LP – **Língua de partida**
TM – **Memória de tradução (*Translation Memory*)**

FIGURAS

ÍNDICE

Anexos

INTRODUÇÃO

Neste relatório é descrito o trabalho realizado durante o estágio curricular para finalização do curso na empresa Geotrad. São também apresentadas outras traduções realizadas no âmbito do trabalho pessoal, assim como um projecto adicional de legendagem.

No capítulo I é descrito o estágio de tradução, com referência particular à empresa onde foi realizado, à natureza das tarefas e às questões associadas a estas. Questões essas que se relacionam com as teorias de tradução porque a prática é indissociável da reflexão.

Assim, no capítulo II encontra-se uma contextualização, baseada nos conceitos apreendidos na parte lectiva do curso, e numa breve pesquisa sobre alguns novos elementos, especificamente sobre tradução especializada ou técnica. A maioria das traduções realizadas durante o estágio incluem-se nesta categoria e apresentaram desafios consideráveis, pelo que pareceu interessante uma exposição sobre o tema.

Para além disso, no capítulo III apresentam-se exemplos (excertos) de traduções realizadas para a Geotrad, com observações sobre questões que surgiram durante o trabalho, mas que são principalmente reflexões a posteriori. A escolha dos exemplos incidiu sobre textos representativos das línguas de trabalho (inglês e francês), dos tipos textuais e ainda dos problemas ou soluções encontrados. Relativamente às traduções realizadas no âmbito do trabalho pessoal, exemplificadas no capítulo IV, apesar de serem especializadas, são, em média, de natureza menos técnica do que as apresentadas no capítulo anterior. Neste caso, seleccionou-se uma tarefa de tradução de um texto de divulgação científica, representativo de um interesse temático pessoal e outras traduções que exemplificam a variedade de temas e géneros textuais com que se trabalhou em regime de *freelance*.

Finalmente, o capítulo V consiste numa incursão na legendagem, um projecto de tradução audiovisual para inclusão numa iniciativa internacional do iBioSeminars de divulgação na Internet de aulas sobre diversos temas. Trata-se de um projecto de divulgação de ciência no qual se pôs em prática os conhecimentos de tradução adquiridos durante o Mestrado.

Os anexos do relatório completam alguns dos exemplos dos capítulos anteriores e acrescentam outros. No CD encontra-se a maioria das traduções realizadas na Geotrad.

CAPÍTULO I

DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

I. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO – APRECIAÇÃO GLOBAL

Esta primeira parte do relatório dedica-se à descrição do estágio, com referência específica aos objectivos do trabalho e à forma como foi realizado. São assim considerados, de uma forma breve e geral nesta fase, os elementos chave que estiveram em jogo durante o período de estágio na empresa de tradução Geotrad.

1.1. Objectivo do estágio

O estágio para conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos foi realizado na empresa de tradução Geotrad. Este gabinete pretendia admitir um/uma estagiário/a com um bom domínio das línguas inglesa e francesa; o que coincidiu com uma das motivações específicas para a escolha do local de estágio, ou seja, a aplicação no mundo empresarial da especialização empreendida nestas duas línguas durante o curso.

Em termos mais gerais, os objectivos foram compreender o funcionamento de uma empresa de tradução, a interacção dos vários elementos do processo tradutivo tal como ele decorre na "indústria das línguas" e complementar uma fase inicial do Mestrado que dava mais ênfase à teoria da tradução e ao aperfeiçoamento das línguas.

1.2. A empresa

A Geotrad é uma pequena empresa de tradução unipessoal que presta serviços nas áreas da tradução e da interpretação. Relativamente à tradução, a empresa direccionou os seus conhecimentos e recursos no sentido da especialização na tradução técnica, realizando projectos para diferentes tipos de indústrias. No entanto, e como se verá mais à frente neste relatório, as traduções abrangem também outros tipos de texto. A especialização é de facto uma vantagem devido à acumulação de conhecimentos técnicos em domínios específicos das tecnologias e nas regras inerentes à produção dos

respectivos documentos, e é criado um nicho que permite manter a empresa competitiva.

A Geotrad coopera com agências europeias e asiáticas em projectos de grandes contas internacionais e, mais recentemente, aposta fortemente no mercado nacional que dá sinais de encarar os serviços de tradução como uma mais valia para o crescimento das empresas.

A empresa de tradução é dirigida por uma tradutora que acumula as funções de gestora de projectos e de tradutora. O volume de trabalho e a variedade de línguas com que a empresa trabalha exigem que se recorra a tradutores externos que trabalham sempre de uma língua estrangeira para a sua língua materna. Para além disso, a empresa exige actualmente que os seus colaboradores tenham formação superior em tradução ou, em alternativa, formação numa outra área e experiência comprovada em tradução.

As empresas de tradução, com vista a controlar e manter a qualidade dos serviços, seguem os procedimentos estipulados pela norma europeia EN15038 (Norma Europeia de Qualidade para Serviços de Tradução), específica para a indústria da tradução. Esta norma estabelece os requisitos necessários ao fornecimento de serviços de tradução. Apesar de a Geotrad não se encontrar certificada ao abrigo da norma EN15038, tem vindo a implementar essas exigências a todos os níveis.

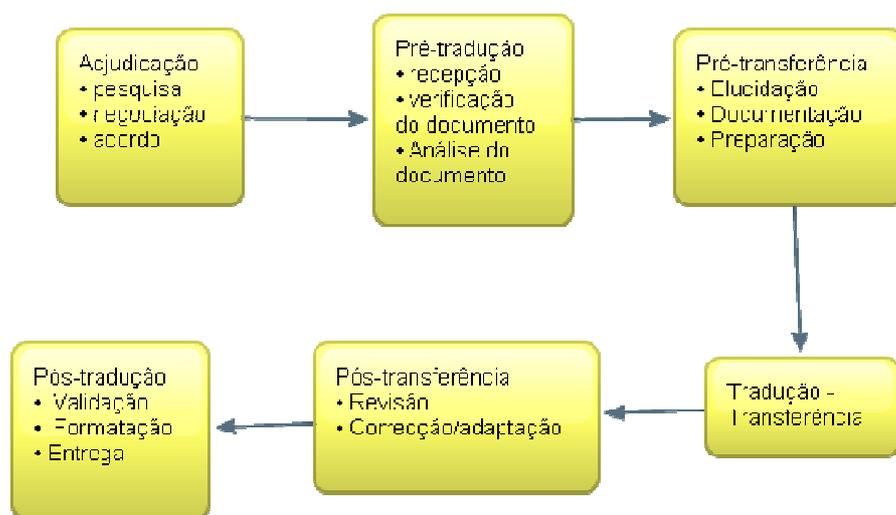
A norma serve de código de boas práticas para as empresas de tradução, mas também oferece aos clientes um bom ponto de partida para a avaliação dos seus actuais ou potenciais fornecedores de serviços de tradução. É por isso uma ferramenta concreta para avaliar a qualidade, um factor porventura subjectivo e difícil de mensurar.

A norma divide as exigências por áreas, nomeadamente Recursos Humanos, Relação Cliente-Prestador de Serviços de Tradução e Procedimentos nos Serviços de Tradução. Já foram referidos os requisitos da Geotrad relativamente a recursos humanos. Quanto à relação cliente-empresa, esta segue os passos previstos que incluem o primeiro contacto, o orçamento, o acordo da realização do trabalho, a gestão de informação e do material suplementares e finalmente a conclusão do projecto. No que concerne aos procedimentos, são cumpridas as etapas de preparação do projecto e do processo de tradução.

Assim, e com o apoio de um *software* de gestão administrativa, o projecto é registado e atribuído a um tradutor. A gestora de projecto verifica a adequação dos meios técnicos (como ferramentas informáticas) e realiza as tarefas de pré-tradução (preparação do texto, formatação do documento, anexação do material de referência).

São também analisados os aspectos linguísticos, i.e., traduções anteriores do mesmo cliente ou sobre o mesmo assunto, terminologia (glossários da empresa ou do cliente), guias de estilo, instruções e comentários do cliente.

O processo de tradução em si inclui a gestão contínua do projecto, a cargo da gestora de projecto, o trabalho de tradução e de verificação que, no que se refere a este relatório, foi da responsabilidade da estagiária e finalmente a revisão, realizada pela gestora de projecto. Foi também dada a oportunidade à estagiária de realizar a tarefa de revisão. É de notar que este é o único ponto em que a Geotrad ainda não cumpre totalmente a norma pois a revisão não é feita para todos os projectos. A presença de mais um elemento na equipa (a estagiária) é portanto uma mais-valia neste aspecto.

Segue-se um fluxograma das etapas essenciais do processo tradutivo global, adaptado de Gouadec (2002: 19), que se assemelha às áreas descritas na norma EN15038.

1.3. O estágio

O início do estágio coincidiu com a mudança de instalações da Geotrad para um escritório em Matosinhos, partilhado por esta empresa de tradução e por outra empresa unipessoal, com espaço para mais um elemento, neste caso a tradutora estagiária. Houve portanto um período inicial de adaptação em que foi possível conhecer a empresa, o seu funcionamento e o tipo de projectos realizados. No entanto, este processo foi efectuado simultaneamente com o trabalho de tradução que começou logo nos primeiros dias, com o apoio total da gestora de projectos. Não existiu portanto um período inicial de treino formal. Tratou-se antes de um processo de "imersão imediata".

1.3.1. Ferramentas de trabalho

Foi necessário aprofundar e pôr em prática os conhecimentos sobre ferramentas de apoio à tradução (CAT tools) adquiridos durante o Mestrado. O programa de memória de tradução utilizado na empresa é o Trados, uma base de dados onde ficam arquivadas unidades de original/tradução. A interface é o Translator's Workbench que permite a tradução interactiva com outras aplicações de edição de texto como o TagEditor e o Microsoft Word e ainda com aplicações terminológicas como o MultiTerm.

Para uma empresa como a Geotrad, que trabalha com clientes fixos e recebe preferencialmente projectos para tradução técnica, frequentemente semelhantes entre si e repetitivos, o recurso a estas ferramentas é indispensável dado que permite uma redução considerável do tempo necessário para a tradução e contribui para a estabilidade da terminologia.

Este processo traduz-se numa maior satisfação por parte do cliente que vê garantida a consistência dos seus projectos (por exemplo, a nível da terminologia e da fraseologia) e num aumento de produtividade da empresa de tradução.

A vantagem da utilização de software de apoio à tradução é actualmente indiscutível. Todavia, há que ter em conta os custos associados ao material e ao tempo de formação, o "desconforto" da segmentação do texto, a possibilidade da perpetuação de erros de tradução e ainda o uso de palavras, termos ou expressões em contextos

errados. Para evitar estes dois últimos problemas é necessário, por um lado, manter as memórias actualizadas e, por outro, ter um espírito crítico quando se está a traduzir. Como se verá à frente, este foi um dos desafios do estágio.

A quantidade e qualidade da informação fornecida pelo cliente para a realização do projecto é muito variável. Idealmente (do ponto de vista do tradutor), em anexo ao documento a traduzir, virá uma memória de tradução, um glossário, textos paralelos, documentos informativos de apoio, traduções anteriores, informação sobre o formato em que o documento deve ser entregue; enfim, indicações claras sobre o que é pretendido. Na opinião de Gouadec, e de acordo com a sua concepção da indústria e de um projecto de tradução, se esta fase de pré-tradução (a descrição da tarefa) estiver bem definida o subsequente processo de tradução apresentará menos problemas (*apud* Pym, 2010: 60). Vermeer e Nord, numa perspectiva funcionalista, usam os termos "commission" e "brief" para as instruções que vão guiar as escolhas do tradutor (*idem*: 55). No entanto, é frequente receber-se poucas instruções e ser preciso consultar o cliente.

Note-se ainda que a própria empresa cria também as suas memórias de tradução para utilização futura.

1.3.2. Línguas, áreas temáticas e géneros de texto

O trabalho do estágio consistiu, quase na totalidade, na realização de traduções de inglês e francês para português, sendo a maioria a partir da língua inglesa. De facto, o inglês é a língua mais traduzida no mundo (Venuti, 1995: 12) e é o veículo de comunicação internacional especializada (sobretudo na área das tecnologias) e também da comunicação não especializada. Durão (2007) refere que o projecto *REFLECT* concluiu que o inglês é a língua mais utilizada nas empresas em Portugal, logo seguido do francês. Um inquérito efectuado em 2005 pela própria autora a prestadores de serviços de tradução portugueses aponta para o facto de a orientação linguística mais frequente ser do inglês para o português, seguida da retroversão de português para inglês, com a orientação francês-português em quarto lugar.

Relativamente às áreas de especialização dos textos, e independentemente da função textual, é igualmente importante realçar a variedade dos temas que se apresentaram para tradução. Estes são sobretudo assuntos tecnológicos, nomeadamente

sobre equipamentos médicos, ferramentas para agricultura, materiais de construção, telecomunicações, jogos, impressoras, máquinas fotográficas. Foram também traduzidos documentos de outros domínios especializados tais como química, alimentação e consultoria de imagem.

Tendo em conta a especialização dos documentos, diremos que a tradução é também especializada, segundo uma definição que a opõe à tradução de textos literários ou de linguagem comum. Mais especificamente pode falar-se em tradução técnica (se considerarmos tradução técnica a que se dedica a documentos sobre tecnologia).

A maioria dos textos traduzidos durante o estágio era textos de especialidade e dentro desta categoria podem ser subdivididos em vários géneros: manuais, folhetos informativos, folhetos e *newletters* publicitários, listas (folhas *Excel*). Estas listas são na realidade conteúdos e não textos na medida em que são constituídas por segmentos de texto descontextualizados. Este tipo de documento é normal na tradução técnica, por exemplo na tradução de um manual para uma nova versão de um aparelho que requer apenas a substituição de fragmentos. Serão produzidas mais considerações sobre os géneros textuais noutro capítulo deste relatório.

1.3.3. O tradutor

O facto de uma empresa de tradução lidar com este leque de documentos mostra a flexibilidade que é exigida ao tradutor, não apenas em termos linguísticos mas também técnicos. Sobre este último ponto é possível colocar-se a questão relativamente às características e às capacidades deste profissional. Gouadec, referindo-se à tradução técnica, propõe duas designações: o "traducteur-technicien" e o "technicien-traducteur" (2002: 48). O primeiro domina na perfeição as duas línguas em questão, tem formação em tradução e adquiriu competências técnicas; o segundo vem de uma área técnica, domina na perfeição as línguas em questão e formou-se em tradução. Ambos são igualmente capazes e possuem as qualidades que permitem realizar traduções especializadas. Não esqueçamos ainda uma outra alternativa: o processo de complementaridade em que o tradutor realiza a tradução e o técnico especialista faz a revisão.

De uma forma mais geral, e ainda segundo Gouadec, o perfil ideal do tradutor inclui as seguintes características:

- excelente linguísta;
- bom redactor;
- interessado por assuntos técnicos;
- curioso;
- paciente, metódico, rigoroso;
- conhecedor das ferramentas informáticas;
- aberto ao ambiente que o rodeia;
- especialista numa ou duas áreas técnicas, se possível. (*idem*: 31)

O autor lembra que nem todos os ambientes de trabalho exigem a convergência de um tão grande número de capacidades, sendo por vezes até apenas pretendida a proficiência em alguns aspectos. É de notar que esta lista de características apresenta semelhanças e diferenças relativamente às de outros autores. O grupo de peritos do European Master's in Translation (EMT) estabeleceu um conjunto de competências necessárias para o bom desempenho no mercado de trabalho actual, internacional e mais especificamente europeu, que são no essencial:

- competência como fornecedor de serviços de tradução;
- competência linguística;
- competência intercultural;
- competência de pesquisa;
- competência temática;
- competência tecnológica. (EMT: 2009)

Por força da globalização, da explosão da informação e do conhecimento e do avanço da tecnologia, é valorizada uma variedade de competências. As duas listas são actuais e denotam o lugar importante que ocupam hoje em dia as competências técnicas, para além das capacidades linguísticas. Saliente-se a referência à competência intercultural que não é mencionada na primeira lista. De facto, a função do tradutor não se limita à redacção de textos pois, segundo Holz-Manttäri, desempenha também um papel social como perito na comunicação intercultural, o que implica que actualmente ele/ela aborde um documento de uma forma mais complexa (*apud* Pym, 2010: 50).

1.3.4. Outras tarefas

Para além dos trabalhos de tradução foram realizadas outras tarefas, mas muito pontualmente. Essas tarefas consistiram em: revisão de uma tradução feita pelo outro elemento da Geotrad, preparação de textos para a nova página do *Facebook* da empresa, tarefas de escritório tais como mailing e organização de documentos.

1.3.5. Principais desafios

Finalmente, os maiores desafios que se apresentaram durante o período de estágio estiveram relacionadas com os seguintes factores:

- o factor tempo: os prazos de entrega variavam mas eram sempre apertados, sobretudo para quem ainda não tinha adquirido um ritmo "profissional". Na entrega ficava a sensação de que a qualidade do trabalho seria melhor se o tempo assim o permitisse;
- o factor "desconhecimento técnico", ou seja, a quase total falta de conhecimentos sobre alguns assuntos implica por sua vez mais tempo de pesquisa, o que remete para o primeiro factor;
- questões relacionadas com as memórias de tradução;
- a tradução de segmentos de texto descontextualizados.

Segundo Nord (1997), existem quatro categorias gerais de problemas de tradução: pragmáticos, culturais, linguísticos e específicos de um texto. A tradução de nomes de locais é um exemplo do primeiro caso. No segundo incluem-se as diferenças de convenções culturais que têm de ser consideradas numa tradução instrumental; exemplo prático disso é a tradução de títulos. Os problemas linguísticos ocorrem ao nível do vocabulário e da sintaxe, sendo um exemplo os falsos amigos. Relativamente aos problemas específicos, estes têm de ser resolvidos caso a caso.

Muito importante para a resolução de problemas tradutivos é a proposta de Nord (1997) no sentido de uma análise textual do tipo "bottom-down". O processo inverso, ou "bottom-up", que corresponde normalmente a traduzir quase palavra a palavra ou até

frase a frase, pode conduzir a uma acumulação de erros e a perda de tempo, ou mesmo a um bloqueio. Pode acontecer que o tradutor, ao avançar no texto, se aperceba que aquela sequência de palavras na língua de chegada não faz sentido, ou que o texto não é sobre o assunto que inicialmente julgava ser, ou ainda que a função do texto na situação de chegada tem de ser distinta da do texto original.

Na análise "bottom-down", as unidades estruturais de tradução, definidas por Vinay e Dalbernet como "le plus petit segment de l'énoncé dont la cohésion des signes est telle qu'ils ne doivent pas être traduits séparément" (*apud* Oustinoff, 2009: 23), passam a ser unidades funcionais e o que se traduz é o texto e não palavras. É também neste sentido que Cabré (1999) vê o texto como um conjunto de unidades complexas linguísticas, pragmáticas, sociolinguísticas e culturais.

CAPÍTULO II

CONTEXTUALIZAÇAO

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

"To theorize is to look at the view." (Anthony Pym)

Com o objectivo de reflectir sobre o trabalho realizado durante o estágio, é nesta parte proposta uma breve contextualização teórica da tradução. A partir das concepções existentes sobre a tradução será possível tomar mais profundamente consciência do trabalho prático realizado.

2.1. Tradução

Ao longo da história da tradução, entendida como actividade e como disciplina teórica, têm surgido diferentes paradigmas, resultantes do desenvolvimento do contexto em que ela é realizada e observada.

Estes estudos da tradução foram produzindo definições que contêm em si mesmas as nuances criadas pelos paradigmas. É assim possível entender uma definição como uma janela para uma teoria de tradução. Pym afirma que o tradutor está constantemente a teorizar (2010: 1), ou seja, em cada decisão que toma recorre a um leque de ideias sobre como traduzir.

No entanto, durante o processo de tradução, e por diversas razões (inexperiência, falta de tempo, desconhecimento), é frequente o tradutor não ter consciência de que está a realizar este tipo de exercício. Uma reflexão posterior e analítica sobre uma tradução permite então relacionar a prática com os conhecimentos e provavelmente reforçar uma ou várias teorias. Numa perspectiva lata, se por um lado o conhecimento do pensamento de diferentes autores conduz a uma análise mais complexa da tarefa em mãos, por outro lado permite trabalhar "com rede". Isto não significa uma prescrição de métodos de tradução mas sim a capacidade de identificação de problemas e a consciência das possibilidades de tradução. Segundo Pym "A plurality of theories can widen the range of potential solutions that translators can think of" (*idem*: 5).

Toury, baseado em Holmes, esboçou um mapa dos "Estudos em Tradução" (*apud* Munday, 2001: 10) dividindo-o em dois ramos: "Puros" e "Aplicados". Este segundo é subdividido em "Descritivos" e "Teóricos", um relativo à descrição dos

fenómenos da tradução e o outro ao estabelecimento de princípios gerais para explicar e prever esses mesmos fenómenos.

Os argumentos formulados ao longo do tempo pelos teóricos da tradução tiveram a influência de conceitos oriundos de outras disciplinas e por isso se pode dizer, tal como indica o título do livro *Translation Studies: an Interdiscipline* (Snell Hornby *et al*., 1994), que os "Estudos em Tradução" são uma interdisciplina. Mas também o são na medida em que a tradução se relaciona na prática, e cada vez mais, com disciplinas como as Ciências da Informação, a Computação e os Estudos Culturais, entre outras. Para além disso, o próprio objecto da tradução, o texto ou documento, refere-se às mais variadas áreas do saber.

Às teorias da tradução estão associados paradigmas que foram, e continuam a ser, motivo de debate pelos estudiosos.

Até ao século XX a questão essencial era a oposição entre tradução "literal" e tradução "livre". O tradutor e o receptor da tradução apagavam-se perante a primazia do texto original ao qual o texto de chegada (TC) podia ser mais ou menos fiel. Durante vários séculos ora eram valorizadas as traduções *verbum pro verbum*, em que o tradutor era o mais fiel possível ao original, ora o ideal eram as traduções que pretendiam fazer sentido na língua e cultura de chegada, exemplificado nas "belles infidèles" .

Em meados do século XX verifica-se uma mudança no sentido da valorização do receptor da mensagem. Nos anos 60 o debate passa a focar-se no conceito de equivalência, um paradigma que ultrapassa os limites da polarização anterior e que responde aos argumentos estruturalistas da época sobre a impossibilidade da tradução. A equivalência pressupõe que o texto original e a tradução têm o mesmo valor a um determinado nível, seja de forma, referência ou função (Pym, 2010: 6). O termo é apropriado pelos teóricos que lhe atribuem diferentes acepções e distinguem diferentes tipos e níveis.

Em 1958, Vinay e Dalbernet elaboram uma descrição de procedimentos de tradução, ou estratégias linguísticas, que visam a equivalência e a invariabilidade do estilo. Também Catford dá ênfase à análise linguística em "A Linguistic Theory of Translation" (1965). Ele introduz o conceito de equivalência textual. Em 1964, Nida distingue dois tipos de equivalência: formal e dinâmica. A primeira consiste na tradução mecânica da forma do original; a segunda transforma o texto de partida (TP) de maneira a produzir o mesmo efeito na cultura de chegada. Kade avançou com uma tipologia de equivalência baseada no número de equivalências possíveis. Por sua vez, Koller propôs

cinco categorias de equivalência a nível do texto: denotativa, conotativa, texo-normativa, pragmática e formal. Segundo este modelo o tradutor escolhe o tipo de equivalência mais apropriado à função dominante do TP. Pym considera dois tipos de equivalência: natural e direccional. A primeira pressupõe a existência de um *tertium comparationis*, um referente que ocupa um "espaço" acessível às duas línguas: "For the most idealistic natural equivalence, the aim is to find the pre-translational equivalent that reproduces all aspects of the thing to be expressed" (Pym, 2010: 19). A equivalência direccional é útil quando não e fácil encontrar um equivalente natural, ou seja, o equivalente está mais num lado do que no outro (*idem*: 28).

A perspectiva de Reiss é um modelo híbrido pois apesar da importância atribuída ao TP (a equivalência existe quando a função do texto de chegada é a mesma do texto de partida) inclui elementos pragmáticos e extralinguísticos. A autora define três tipos textuais, que designou pela função que desempenham: "informativo", "expressivo" e "operativo", como ponto de partida para modelos de tradução.

Esta abordagem pragmática corresponde a uma percepção de que o conceito de equivalência não explica a totalidade da situação comunicativa e intercultural. Segundo Fawcett, "it is only a little more helpful than the old translation adage 'as literal as possible, as free as necessary" (*apud* Byrne, 2006: 30). É assim que surgem as teorias centradas no tradutor, dotado do papel de comunicador intercultural.

A teoria geral da translação de Reiss/Vermeer (1984) tem uma perspectiva funcionalista da tradução. Para Vermeer, os métodos e as estratégias de tradução são determinados pelo objectivo, ou *skopos*, do TC. Aliás, a sua definição de tradução elimina por completo o termo "texto de partida", e não alude a equivalência pela razão de que a função do TC pode ser distinta da do TP. Neste contexto, o TP é considerado uma proposta de informação na língua de partida e o TC "the production of a text in a target setting for a target purpose and target addressees in target circumstances" (*idem*: 40). Os elementos que decidem o *skopos* são o cliente (através das instruções) e o tradutor, e o princípio pelo qual este traduz depende de cada projecto, tendo em mente os requisitos da situação e do receptor da mensagem. O facto de os públicos-alvo do TP e do TC pertencerem a realidades culturais e sociais distintas explica porque o *skopos* pode não ser o mesmo para um e para outro. Existe então um princípio de coerência a dois níveis: intratextual (relação TC/receptor) e intertextual, relativamente ao TP (mas dependente do *skopos* e da interpretação do tradutor).

Holz-Mänttari apresenta um teoria radical de orientação funcional. A tradução é um acto translatório, de cooperação técnica, realizado para um objectivo comum (ultrapassar obstáculos culturais), com vários intervenientes entre os quais o tradutor.

Ainda numa perspectiva funcionalista, Nord partilha da opinião de Vermeer relativamente à primordialidade da finalidade do TC. A autora traz para as teorias funcionalistas a análise textual funcional orientada para a tradução, em que são observados os factores intratextuais e extratextuais do acto comunicativo. A comparação do *skopos* com as funções do TP permite ao tradutor pôr em acção uma estratégia holística (Nord, 1997: 14). Como ponto de partida para essa estratégia Nord distingue tradução documental (o receptor do TC apercebe-se de que se trata de uma tradução) de tradução instrumental (o TC é uma mensagem independente, para ser percebido como um original na língua de chegada). A "lealdade" surge como um conceito importante, definido como a responsabilidade do tradutor perante os parceiros no processo global de tradução. Na avaliação de uma tradução, é mais importante a adequação às expectativas do público-alvo do que a fidelidade ao original (Nord, 2006).

Assim como foram propostas várias tipologias de equivalência, diferentes tipologias de tradução foram propostas por diversos teóricos. Considerando as funcionais, é possível mencionar a tipologia de Nord, acima descrita, assim como a de House, em que tradução "overt" (directa) se opõe a tradução "covert" (indirecta), e a de Reiss (que prefere o tipo "communicative-translation") (Nord, 1997). Anteriormente, Newmark, não concordando com a possibilidade de equivalência dinâmica de Nida, tinha dinstinguido tradução semântica de tradução comunicativa. Por seu lado, Venuti propõe a dicotomia "foreignization"/"domestication", defendendo a primeira por valorizar o estranho e a variedade cultural.

Assim como a teoria *skopos* diminui a importância do paradigma de equivalência, também os estudos descritivos, que surgiram pela mesma altura, a desvalorizam, mas porque vêem a equivalência como um facto inerente à tradução. Toury diz que uma tradução é adequada quando está orientada para o TP e aceitável quando o foco é o receptor do TC (*apud* Byrne, 2006).

Depreende-se que a proximidade ou a distância para com o original é uma questão central e constante para as teorias de tradução.

2.2. Tradução especializada / técnica

Os fundamentos anteriores são importantes para avançar para uma reflexão sobre a tradução especializada/técnica. A utilidade está em perceber as características deste tipo de tradução, com o objectivo de melhorar a compreensão destes textos por parte do receptor.

A tradução técnica está associada ao texto de especialidade. A terminologia relativa à tradução especializada/técnica não é estável e depende dos critérios utilizados. Seguem-se alguns exemplos para ilustrar este facto:

Jean Deslisle distingue tradução de "textos pragmáticos" e "textos literários", dependendo da função do TP. Segundo o critério "grau de especialização do TP", o autor diferencia "textos gerais" de "textos especializados". De forma semelhante, Newmark considera que a função do TP determina se o texto é "expressivo", "informativo" ou "vocativo", e que o assunto do TP permite a subdivisão dos textos em "científico/tecnológico", "institucional/cultural" e "literário" (Roberts, 1995: 69-70). Mary Snell-Hornby (1995) fala de tradução de linguagem de especialidade, distinguindo-a da literária e da linguagem geral, considerando que existe um contínuo entre os tipos textuais e não categorias estanques.

Cabré, por seu lado, explicita o conceito de linguagem de especialidade:

> We speak of special or specialized languages to refer to a set of subcodes (that partially overlap with the subcodes of the general language), each of which can be specifically characterized by certain particulars such as subject field, type of interlocutors, situation, speakers' intentions, the context in which a communicative exchange occurs, the type of exchange, etc. Situations in which special languages are used can be considered as marked. (1999: 59)

Em Portugal, a linguística do texto de especialidade não tem sido muito explorada. Pelo contrário, na Alemanha são muitos os estudos de análise dos vários géneros de texto de especialidade. Guimarães (2005) refere em particular o modelo de Göpferich, cuja análise inclui critérios intra e extratextuais e actos de fala para apurar as características dos textos informativos (partindo da já referida tipologia textual de Reiss), subdividindo-os em jurídico-normativos, de actualização, enciclopédicos e didáctico-instrutivos.

Se se partir do princípio segundo o qual a função do TP se mantém, a tipologia textual de Reiss pode ser útil como indicação para um método de traduzir:

- texto informativo – reproduzir o conteúdo guiando-se pelas normas estilísticas dominantes da língua e cultura de chegada;
- texto expressivo – reproduzir o efeito estilístico do texto de partida guiando-se pelas escolhas estilísticas do TP;
- texto operativo – conseguir o mesmo efeito extralinguístico do TP, ou seja, a mesma reacção por parte do público-alvo; o que pode implicar alterações de conteúdo e estilo (Nord, 1997: 38).

Byrne restringe a tradução técnica à tradução de textos tecnológicos, argumentando que um assunto não é técnico apenas porque tem a sua própria terminologia especializada (Byrne, 2006: 3).

Segundo White, o que faz um texto ser técnico é o aspecto utilitário e especializado. A redacção técnica é a comunicação de informação, de uma qualquer área do conhecimento, que vai ser lida por técnicos, operadores de máquinas e investigadores científicos (*apud* Byrne, 2006: 47). No entanto, a redacção técnica é cada vez mais abrangente. O público-alvo destes textos e o seu grau de conhecimento especializado são variáveis. Da mesma forma, diferentes graus de domínio do tema são exigidos ao tradutor. Por exemplo, um manual de instruções de um electrodoméstico é dirigido ao utilizador que não possui conhecimentos técnicos e a linguagem é "semi-técnica"; um manual de manutenção pode destinar-se a um técnico especializado de uma empresa e ser muito técnico. Já um folheto promocional sobre o mesmo electrodoméstico será escrito numa linguagem com terminologia técnica reduzida.

Portanto, os documentos técnicos destinam-se a um público específico e têm como finalidade ajudar a resolver problemas. Markel afirma que "In general, they create communications that enable users to take action, make decisions, or learn new information" (*apud* Durão, 2007: 224).

O tipo de texto mais traduzido durante o estágio foi o informativo, nomeadamente manuais de instrução e folhetos informativos, e é por esta razão que se dá aqui algum relevo a estes géneros. A função destes textos é uma função comunicativa, de divulgação de conhecimento actualizado, no sentido deste ser utilizado pelo leitor.

Byrne (2006) inclui no grupo de documentos técnicos os dois géneros mencionados e ainda os documentos persuasivos ou de avaliação (tais como propostas ou projectos), e os documentos de investigação (como por exemplo relatórios).

Na tradução técnica o texto final vai estar de acordo com as normas dos textos contemporâneos da sua categoria. O facto de o documento traduzido ser utilizado como um original e não ser comparado ao TP é razão para esta tradução ser do tipo instrumental, e poder implicar alterações ao TP (incluindo adição e remoção de informação) para atingir o objectivo da tarefa. No entanto, é possível que seja necessário, no mesmo documento, recorrer a uma tradução documental, com o uso de estratégias de equivalência linguística. Segundo Byrne, "The idea that no one theory of translation, e.g. free, literal, formal, dynamic etc, can completely explain technical translation is borne out by Skopos theory" (2006: 44).

Outra consequência é a importância do tradutor como redactor técnico de textos de especialidade na LC. Isto implica competências que vão para além das linguísticas, nomeadamente ao nível das convenções textuais; o leitor precisa de reconhecer pistas textuais que o situem, de forma a apreender rápida e facilmente o significado da mensagem. Para além disso, o redactor técnico não se limita a redigir. Uma vez que o documento técnico é cada vez mais multidimensional, ou seja, é um conjunto de texto, imagens, gráficos, tabelas, símbolos, cores e segmentos textuais, ele é também produtor de documentos.

As convenções textuais são inerentes ao tipo de texto e este tem, segundo Hatim e Mason, um propósito retórico, ou seja, uma intenção por parte do autor (*apud* Durão, 2007: 239). A função social do texto é a forma concreta como ele é interpretado ou utilizado e está associada ao género textual. As expectativas subjectivas do emissor podem não coincidir com o uso objectivo por parte do receptor. Para esta questão talvez seja pertinente a teoria da relevância. Segundo Gutt, "a translation should be expressed in such a manner that it yields the intended interpretation without putting the audience to unnecessary processing effort" (*apud* Byrne, 2006: 35). Esta afirmação é de particular interesse para a tradução técnica, que se pretende de leitura rápida e fácil. O tradutor pode então decidir sobre como apresentar eficazmente a informação com base na capacidade cognitiva do receptor (o que se reflecte, por exemplo, num maior ou menor grau de explicitação e omissão). Neste processo, o tradutor é ao mesmo tempo receptor e emissor; por consequência, a mensagem final, que vai ser interpretada pelo destinatário, está sujeita à interpretação que o profissional faz do TP. Este facto vai ao

encontro da perspectiva de Vermeer em que o TP é apenas uma oferta de informação. No final, a tradução é eficaz se responder às necessidades do cliente, numa determinada situação comunicativa e cultural. Também este ponto coincide com as teorias funcionalistas, que consideram o utilizador o factor determinante na produção do TC, e com a regra de coerência.

No caso específico dos manuais de instruções, três aspectos de equivalência são importantes:

- a referência ao objecto: as designações no TP e TC referem-se às mesmas entidades extratextuais;
- a terminologia: nestes documentos a clareza comunicativa é primordial, sendo expectável a equivalência a nível dos termos técnicos e também a consistência intratextual. No primeiro caso é de grande utilidade para o tradutor a pesquisa de textos paralelos, ou seja, a análise de corpora sobre o assunto cuja terminologia se pretende estudar. Por seu lado, a uniformidade terminológica nem sempre é conseguida devido à hesitação natural entre consistência e estilo de redacção, ou seja, entre repetição e sinonímia (Rogers, 2007). Os termos são substituídos por termos existentes na língua de chegada ou, caso estes não existam, são criados novos termos, por diferentes processos. De qualquer forma, é desejada a normalização terminológica; esta contribui para facilitar a comunicação técnica, eliminando ambiguidades problemáticas para o tradutor, mas sobretudo para o utilizador;
- as normas textuais: as palavras nas duas línguas são utilizadas em contextos semelhantes (mesmos tipos textuais) nas respectivas línguas.

Quando se refere a projectos de tradução no âmbito da internacionlização, Pym argumenta que a equivalência, para além de existir a nível das palavras, das frases e da função do produto, é actualmente artificial, cingindo-se à linguagem de uma empresa em particular (2010: 133). De facto, este tipo de tradução técnica recorre a reutilização constante de traduções anteriores e estas são o modelo de redacção, numa linguagem controlada, dos novos textos/conteúdos.

Relativamente à tradução de manuais, Byrne (2006) faz referência à *Resolução C411* do Conselho da União Europeia na qual é dito que os clientes têm direito a manuais produzidos na sua própria língua. A autora afirma que a redacção técnica e a tradução técnica estão intrinsecamente ligadas no que diz respeito aos manuais de

instruções e apresenta uma selecção de factores que caracterizam um bom manual (redigido na língua inglesa) e que são também relevantes para a tradução. Estes podem ser divididas em quatro grupos:

- aparência - o formato e o design devem ser convidativos à leitura;
- estrutura - nomeadamente a divisão em módulos, com títulos e subtítulos que formam o índice e que vão do geral (com o uso de verbos como "instalar", "configurar" e "utilizar") para o específico;
- conteúdo - a informação deve ser abrangente e precisa;
- linguagem - clareza (brevidade e concisão, uso da voz activa e de formulações positivas, uso de vocabulário simples e não ambíguo, uso correcto da referência pronominal, recurso a transições textuais); frases no formato causa-efeito (por exemplo: "To confirm the modem settings, click the Properties tab."); uso de repetição mas não de redundância; recurso ao paralelismo (por exemplo: "If you want to open a file, click Open" e "If you want to close a file, click Close"); uso de um estilo conversacional; utilização de verbos "fortes", na voz activa e no imperativo.

Estas recomendações têm como objectivo maximizar a facilidade de uso por parte do utilizador que pode ser equacionada com o *skopos* da teoria geral da translação. Pode concluir-se que as teorias funcionalistas têm em consideração a globalidade da realidade profissional da tradução especializada/técnica porque dão ênfase à situação do tradutor e do receptor da mensagem, deixando espaço para uma decisão quanto a um maior ou menor afastamento relativamente ao texto de partida.

CAPÍTULO III

TRADUÇÕES – GEOTRAD

Exemplos e observações

III. TRADUÇÕES – GEOTRAD

3.1. Traduções inglês - Português

<u>Exemplos 1 e 2</u>

Fujixerox

Área temática: tecnologia/impressoras

Tipo de texto: informativo

Género de texto: manual de instruções

Os dois documentos apresentados a seguir pertencem a um grupo extenso de ficheiros (incluídos no CD) para a tradução de um manual de ajuda para um *driver* de impressão. Note-se a utilização do termo "Help" como alternativa para "User Guide". Verificou-se, ao longo do estágio, uma variabilidade terminológica relativamente à designação de manuais.

O cliente forneceu uma memória de tradução, um glossário e o PDF original para referência.

Observações:

- A tradução foi realizada com o Trados e o TagEditor.
- As primeiras instruções pediam para deixar em inglês o que não estivesse no glossário, mas posteriormente foi dito para traduzir.
- Embora não tivesse todos os termos, o glossário foi muito útil e tornou o processo de tradução bastante mais rápido, assim como a memória de tradução. Apesar de alguns termos do glossário parecerem estar em português do Brasil, as instruções foram seguidas.
- Optou-se por usar o infinitivo nos títulos:
  Ex: "Using Help" – "Usar a Ajuda"; "Specifying the margin" – "Definir a margem".
- Optou-se por usar o imperativo no corpo do texto:
  Ex: "Follow the instruction on the screen" – "Siga as instruções que aparecem no ecrã".

- Terminologia: os termos destes documentos são muito normalizados e devem ser mantidos ao longo da tradução.
  Ex: separador, ícone, botão, caixa de diálogo, caixa de verificação.
  Logo no início do estágio surgiu a dúvida entre “Faça clique” e “Clique” para traduzir a palavra “Click”, assim como entre “Visualizar” ou “Apresentar” para “Display”, tendo-se optado pelas primeiras versões.

Exemplo 1
Documento: **Sample**
Ficheiro: **Fujixerox1**

Using Help

Utilizar a Ajuda

The Help window consists of the [Contents] tab, the [Index] tab, and a description of the contents of the pages displayed under the book icon on the [Contents] tab.

A janela Ajuda consiste nos separadores [Conteúdos] e [Index], e na descrição dos conteúdos das páginas apresentadas no ícone de livro do separador [Conteúdos].

Contents] tab / [Index] tab

Separador [Conteúdos] / Separador [Index]

[Contents] tab consists of a list of book icons for different Help topics.

O separador [Conteúdos] consiste numa lista de ícones de livro para vários tópicos da Ajuda.

Double-click any of the book icons to display the list of pages under it.

Faça duplo clique em qualquer um dos ícones de livro para visualizar a lista de páginas que aí se encontram.

Click on any of these pages.

Faça clique em qualquer uma dessas páginas.

Its contents will be displayed.

São visualizados os conteúdos.

After reading the help description, click the [Contents] tab.

Após leitura da descrição da Ajuda faça clique no separador [Conteúdos].

From there, you can choose another Help contents for viewing.

A partir daí pode seleccionar outros conteúdos da Ajuda.

On the [Index] tab, you can enter a keyword or a phrase to search for a Help topic or select from any of the topics on the list to read its contents.

No separador [Index], pode inserir uma palavra-chave ou uma frase para pesquisar um tópico da Ajuda ou então seleccionar um qualquer tópico da lista para ler o conteúdo.

Note

Nota

Other than the [Contents] tab and the [Index] tab, tabs such as the [Search] tab may also be displayed depending on the OS.
Para além dos separadores [Conteúdos] e [Index], podem ainda ser visualizados separadores como [Pesquisa], dependendo do SO.

Follow the instruction on the screen when you are entering a query.
Siga as instruções que aparecem no ecrã, aquando da pesquisa.

Buttons on the opened page
Botões na página aberta

The functions of these buttons are described below:
As funções destes botões são descritas a seguir:

[Hide] button
Botão [Esconder]

Hides the [Contents], [Index], and [Search] tabs.
Esconde os separadores [Conteúdos], [Index] e [Pesquisa].

Click the [Show] button to display the tabs.
Faça clique no botão [Mostrar] para visualizar os separadores.

[Back] button
Botão [Anterior]

Goes back to the description displayed previously.
Regressa à descrição apresentada anteriormente.

[Print] button
Botão [Imprimir]

Displays the Print dialog and prints the current page.
Apresenta o diálogo de impressão e imprime a página actual.

Options] button
Botão [Opções]

Allows you to access the following functions: Hide tabs, Back, Forward, Home, Stop, Refresh, Internet Options, Print, and Search Highlight Off.
Permite ter acesso às seguintes funções: Esconder, Anterior, Seguinte, Início, Parar, Actualizar, Opções de Internet, Imprimir e Realce de pesquisa inactivo.

About descriptions of procedures
Sobre as descrições dos procedimentos

This Help uses the operation in Windows XP as an example in its description.
Esta Ajuda usa como exemplo na sua descrição a operação no Windows XP.

The display may be different for other operating systems.
A apresentação pode ser diferente para outros sistemas operativos.

Exemplo 2

Documento: **area_printable**

Ficheiro: **FujixeroxAndrea**

Original	**Tradução**
Specifying the Margin	Definir a margem
You can configure the margin on the "Margins" tab of the "Image Shift / Print Position" dialog box.	Pode configurar a margem no separador "Margens" da caixa de diálogo "Deslocação de margem / Posição de impressão".
Margins can be specified for each paper size in millimeters or inches.	As margens podem ser definidas para cada formato de papel, em milímetros ou polegadas.
Specify in unit of 0.1 mm between 0.0 and 50.0 mm for "Millimeters" or in unit of 0.01 inch between 0.0 and 1.97 inch for "Inches".	Defina em unidade de 0,1 mm entre 0,0 e 50,0 mm para "Milímetros" ou em unidade de 0,01 polegadas entre 0,0 e 1,97 para "Polegadas".
Procedure	Procedimento
Click the "Layout" tab.	Faça clique no separador "Layout".
Click the "Image Shift/Print Position..." button.	Faça clique no botão "Deslocação de imagem/Posição de impressão...".
The "Image Shift/Print Position" dialog box is displayed.	É visualizada a caixa de diálogo "Deslocação de imagem/Posição de impressão".
Click the "Margins" tab.	Faça clique no separador "Margens".
Click the "Enable User Defined Margins" check box.	Faça clique na caixa de verificação "Activar as margens definidas pelo utilizador".
Select the "Paper Size" from the list.	Seleccione o "Formato de papel" a partir da lista.
Select "Millimeters" or "Inches" for "Units".	Seleccione "Milímetros" ou "Polegadas" para "Unidades".
Specify margin values for "Left", "Right", "Top" and "Bottom".	Defina os valores da margem para "Esquerda", "Direita", "Início" e "Parte inferior".
You can specify a value using the keyboard or the up and down arrows.	Pode definir um valor usando o teclado ou as setas para cima e para baixo.
Click "OK".	Faça clique em "OK".
The "Enable User Defined Margins" check box must be selected before you can enter a value for the margin.	A caixa de verificação "Activar margens definidas pelo utilizador" tem de estar seleccionada para poder introduzir um valor para a margem.

Exemplo 3

20101228 Sysmex CharacterLimit

Área temática: tecnologia/medicina

Género de texto: lista Excel

Este é um excerto de uma tarefa que consistiu em abreviar palavras e expressões que já tinham sido traduzidas. O trabalho surgiu na sequência da tradução de um manual de instruções para um analisador automático de laboratório médico (apresenta-se uma parte de um dos capítulos no anexo A1).

As instruções eram claras, o objectivo era limitar o número de caracteres em português ao número de caracteres em inglês, usando uma folha Excel fornecida pelo cliente e preparada para o cálculo automático de caracteres: *"Copy paste your translations in B column, and it shows letter counts of your translations in D column. If the result shows 0 or less, your translations are fine. Otherwise, you have to try to make your translations shorter again."*

A dificuldade da tarefa residiu no facto de não se saber exactamente em que contexto seriam inseridos os fragmentos e em tentar que o resultado da abreviação fizesse sentido, o que em muitos casos não pareceu possível. As palavras em português têm geralmente mais caracteres do que em inglês e, por conseguinte, perdem o significado quando truncadas desta forma.

Para a tradução do manual o cliente forneceu o PDF original, uma TM e uma folha de instruções. As ferramentas CAT utilizadas foram o Trados com a aplicação TagEditor.

Neste trabalho surgiram algumas dúvidas quanto à tradução de alguns termos. Por vezes, ao fazer a pesquisa na função Concordance do Trados, estes apareciam traduzidos de formas diferentes; outras vezes não se concordou com o equivalente proposto. Para além disso, algumas expressões eram ambíguas, como por exemplo "Analyser Sensor Display", em que "Display" poderia ser "Visualização" (termo proposto no Concordance) ou "Ecrã"/"Visor". Estas situações foram resolvidas caso a caso com o apoio da gestora de projectos.

Original	Tradução (pré-existente)	Abreviação
Patient List	Lista de pacientes	Lista pacie.
Sampler Operation Test	Teste de operação do amostrador automático	Teste oper. amos. aut.
Sampler BR Test	Teste BR do amostrador automático	TestBR amos aut
Sampler Sensor Display	Visualização dos sensores do amostrador automático	Visual. dos sensores do amostrador automático
Sort	Ordenar	Ord.
Retest	Reteste	Retest
Output Results	Saída de resultados	Saída result.
Rack No./Tube Pos.	N.º rack/Pos. de rack	N. rack/Pos. rack
Ward Name	Nome da enfermaria	Nome enf.
Shift	Deslocar	Desl.
Sampler Analysis Stop	Interrupção da análise do amostrador automático	Interr. anál amos aut
Sampler Analysis Start	Início da análise do amostrador automático	Início anál amos auto
Rack not placed on feed-in table.	Rack não colocada no tabuleiro de entrada.	Rack não colocada no tabul entr.
Conveyor communication error	Erro de comunicação do amostrador automático	Erro comunic. amost. auto
Sampler barcode reader communication error	Erro de comunicação do leitor de código de barras do amostrador automático	Erro comunic. leitor cód. barr amost. auto
Rack feed-in error	Erro de entrada de rack	Erro entrada rack
Rack move error	Erro de deslocação da rack	Erro desl. rack
Rack feed-in home position error	Erro de posição inicial da entrada de rack	Erro pos. inicial entrada rack
Completed sampler analysis stop	Interrupção da análise do amostrador automático concluída	Interr. anál. amos. auto concl.
Failed to read rack number	Não foi possível ler o número da rack	Ímpossível ler No rack

<u>Exemplos 4 e 5</u>

10067 – BonBon Buddies e Live BonBon

Área temática: Alimentação/Doçaria

Género de texto: Lista Excel

Este e o exemplo seguinte (liveBonBon) são traduções de listas, que incluem a descrição de doces, dos seus ingredientes e alguns avisos relativos ao consumo destes produtos. As listas completas encontram-se no CD.

A primeira lista não trazia instruções precisas sobre o objectivo da tradução, nem informação sobre a terminologia ou traduções pré-existentes. Este facto tornou a tarefa mais difícil, sobretudo porque não existiam imagens para perceber exactamente o que eram os objectos. Já a tradução seguinte, sobre o mesmo tema, foi facilitada pela existência de material de referência, nomeadamente um glossário do cliente, uma tradução anterior, definições e um guia de ajuda com imagens.

Observações:

- Presença de frases directivas padronizadas:
  Ex: "Store in a cool, dry place" – "Guardar em local fresco e seco"
  Ex: "Best before end" – "Consumir até" / "Data de validade"
  Este tipo de mensagens deve ser escrito de acordo com as normas da língua e as convenções da situação de chegada, sendo um exemplo de tradução instrumental.
  A frase "May contain nuts" foi traduzida como "Pode conter nozes" mas o termo mais correcto correspondente a "nuts" seria "frutos secos com casca".
- Presença de palavras directivas padronizadas:
  Ex: "Warning" – "Atenção"
  Existem alternativas na tradução desta palavra, como por exemplo "Aviso", cabendo ao tradutor decidir qual a melhor para um determinado contexto.
- Terminologia:
  A terminologia dos ingredientes, embora especializada, é do "conhecimento comum" pois está divulgada nas embalagens dos produtos consumidos no dia-a-dia. Note-se que "flavours" é "aromas" e não "sabores", "colours" é "corantes" e

não “cores”, um exemplo de como é preciso adequar os termos ao contexto de especialização.

Na primeira lista, "jellies" foi traduzido por “gomas”. Na segunda seguiu-se a indicação do glossário e utilizou-se “geleias”, embora a primeira opção pareça mais adequada.

- Estrangeirismos:

  A expressão “Winter Warmer” e “Festive Fun” foram transferidas para a tradução por parecerem designações e por não se saber qual a finalidade da tradução. No entanto, Huhn (*apud* Guimarães, 2008) prescreve que se utilize estrangeirismos apenas se for estritamente necessário.

- Estilo / vocabulário:

  Observando a tradução e a revisão, é de notar a diferença de opções no vocabulário. Palavras como “torcidinho”, “louça”, “caixinha” / “caixa de lata” e “crocante” denotam um registo menos formal do que “torcido”, “cerâmica”, “recipiente” e “estaladiço”.

  Na segunda lista encontra-se a expressão “Twist Twin Drum”, que seria difícil de traduzir não fosse a explicação e a imagem fornecidas pelo cliente.

- Ambiguidade:

  A palavra “container” foi traduzida como “caixa” e revista como “copo”. Esta variância resulta de não se ter acesso à imagem do objecto; o que suscita diferentes interpretações sobre o produto.

  A expressão “Ceramic mug with melting mallow inside” foi traduzida por "Caneca de louça com marshmallow derretido no interior”. Como se tratava de um fragmento de frase, não existia contexto para a palavra “melting” que podia ter dois significados: derretido ou de derreter. De facto, e como foi corrigido na revisão, a segunda escolha é a correcta.

<u>Exemplo 4</u>

10067 – BonBon Buddies

Original	Tradução	Revisão
May contain <u>nuts</u> & sesame.	Pode conter <u>nozes</u> e sésamo.	
<u>Warning!</u> Not suitable for children under three years due small parts - choking hazard.	<u>Atenção!</u> Não aconselhável a crianças com menos de três anos por conter pequenas peças – risco de sufocar.	
<u>Store in a cool, dry place.</u>	<u>Guardar em local fresco e seco.</u>	
Ceramic mug with melting mallow inside / mini mallow inside	Caneca de <u>louça</u> com marshmallow derretido / marshmallow miniatura no interior	Caneca de <u>cerâmica</u> com marshmallow de derreter / mini-marshmallow no interior
Winter <u>Warrmer</u> Mug + 'Keepsake' with <u>Crisped</u> filled chocolates Note - the keepsake item will be in a flash on the pack.	Caneca <u>"Winter Warmer"</u> + <u>Brinde</u> com chocolates <u>crocantes</u> recheados Nota – o brinde estará anunciado na embalagem.	Caneca <u>de aquecimento</u> <u>de Inverno</u> + <u>"recordação"</u> com chocalates <u>estaladiços</u>
Mega Mug + <u>'Keepsake'</u> with Crisped filled chocolates Note - the keepsake item will be <u>in a flash</u> on the pack.	Mega Caneca + <u>Brinde</u> com chocolates crocantes recheados Nota – o brinde estará <u>anunciado</u> na embalagem.	caneca + <u>"recordação"</u> com chocalates estaladiços
Ceramic <u>bowl</u> with Jelly beans & Mallow	<u>Caneca</u> de louça com gomas e marshmallow	<u>Taça</u> de cerâmica com gomas e marshmallow
TBC - Festive Fun	TBC – <u>Festive Fun</u>	TBC - <u>Diversão em festa</u>
Character straw and candy sticks / twists	Palha alusiva a personagens e pauzinhos / <u>torcidinhos</u> de rebuçado	Palha de personagem e pauzinhos / <u>torcidos</u> de rebuçado
Crisped filled milk chocolates	Chocolates de leite crocantes <u>recheados</u>	<u>Enchimento</u> com chocolates de leite estaladiços
Fruit Flavoured Candy Canes	Bengalas <u>de rebuçado</u> com sabor a frutas	Bengalas <u>doces</u> com sabor a fruta
3D character <u>container</u> with dextrose stars	<u>Caixa</u> alusiva a personagens em 3D com estrelas de dextrose	<u>Copo</u> com personagem 3D com estrelas de dextrose
<u>Mini Carry Tin</u> with mallow	<u>Caixinha de lata</u> transportável	<u>Mini recipiente</u> de

	com marshmallow	transporte com marshmallow
Ceramic mug with melting mallow inside	Caneca de louça com marshmallow derretido no interior	Caneca de cerâmica com marshmallow de derreter no interior
Mallow and Alphabet Stickers inside	Marshmallow e autocolantes do alfabeto no interior	Marshmallow e autocolantes com alfabeto no interior
Lock up tin with Mallow and Candy inside	Caixa de lata com fecho com marshmallow e rebuçados no interior	Recipiente com fecho com marshmallow e rebuçados no interior
Backpack with Mallow	Mochila com marshmallow	Mochila com marshmallow
Best before end see pack	Consumir até, ver embalagem	Data de validade, ver embalagem

Exemplo 5

LiveBonBon

Original	**Tradução**	**Revisão**
Fruit flavoured shaped jellies	Geleias com formas e sabor a fruta	Geleias com formas e sabor a fruta
Fruit flavoured confectionary	Guloseimas com sabor a fruta	Guloseimas com sabor a fruta
Watermelon, lemon, apple and blueberry fruit flavour candy	Rebuçados com sabor a melancia, limão, maçã e mirtilo	Rebuçados com sabor a melancia, limão, maçã e mirtilo
Consuming more than one after a brief time may cause irritation to mouth. Sensitive individuals should not consume this product	Consumir mais do que um pode causar irritação da boca. As pessoas sensíveis não devem consumir este produto.	Consumir mais do que um num curto período pode causar irritação da boca. As pessoas sensíveis não devem consumir este produto.
Decorative bag with confectionary	Saco decorativo com doces	Saco decorativo com doces
Assorted milk chocolates	Chocolates de leite sortidos	Chocolates de leite sortidos
Chocolate shapes	Formas de chocolate	Formas de chocolate
Coin bank with confectionary	Mealheiro com guloseimas	Mealheiro com guloseimas
Marshmallow & stickers inside	Marshmallow e autocolantes no interior	Marshmallow e autocolantes no interior
Chocolate coated Honeycomb	Favo de mel com cobertura de chocolate	Favo de mel com cobertura de chocolate
Chocolate Box	Caixa de chocolates	Caixa de chocolates
Selection box	Caixa variada	Caixa variada
Milk Chocolate bars with strawberry filling	Tabletes de chocolate com recheio de morango	Barras de chocolate com recheio de morango
Twist Tin Drum	Recipiente puzzle rotativo com pauzinho	Recipiente puzzle rotativo com pauzinho
Pencil Tins	Recipientes para lápis	Recipientes para lápis

Exemplo 6

PN100707 – TowingSolar
Área temática: Tecnologia/Reboques
Género de texto: Lista Excel

A seguir encontra-se a tradução completa de uma lista enviada no formato Excel, em que numa coluna estavam os segmentos em inglês e as colunas seguintes tinham por cabeçalho as línguas para as quais deveria ser feita a tradução, incluindo o português.

Observações:

- Este foi um trabalho difícil devido ao desconhecimento técnico e terminológico relativo aos dispositivos em questão e à descontextualização dos segmentos. A esse respeito Pym afirma:

  > The result is a radical change in the way translators are made to think. What they receive is not a text in any sense of a coherent whole. It is more commonly a list of isolated sentences and phrases, or sometimes paragraphs, one on top of the other, as a set of vertically arranged items. The translator has to render them in accordance with a supplied glossary, which is another paradigmatic document, with items one on top of the other. The work of a translator is thus doubly vertical, paradigmatic, rather than horizontal, syntagmatic, or following the lineal flow of the text. (2010, 128)

- Neste caso não foi fornecido um glossário. Apesar do reduzido número de palavras, o trabalho exigiu uma pesquisa terminológica demorada, um exemplo de como a velocidade de tradução depende do conteúdo do documento.
- Note-se que o verbo "arrancar", utilizado na tradução, foi subsituído na revisão por "colocar em funcionamento", uma construção com verbo-suporte que, segundo Guimarães (2005), imprime maior precisão ao enunciado instrutivo.

Original	Tradução
trailer wheel clamp	bloqueador de rodas para reboque
clear LED trailer lamp	lâmpada LED clara para reboque
clear LED trailer lamp (with resistor)	lâmpada LED clara para reboque (com resistência)
deluxe LED trailer board	placa de reboque LED, gama superior
towing mirror (with blind spot sector)	espelho retrovisor de reboque (de ângulo morto)
1kg dry powder fire extinguisher (with display gauge)	extintor de pó químico seco 1 Kg (com manómetro)
12S smart combination relay	relé de combinação inteligente 12S
12N smart 7 way relay (with buzzer)	relé inteligente de 7 saídas 12N (com aviso sonoro)
(suitable for multiplex wiring systems)	(próprios para sistemas eléctricos multifunções)
LED load device	dispositivo de carga LED
Always disconnect solar panel before starting the vehicle, otherwise damage may occur	Desligar sempre o painel solar antes de arrancar o veículo para evitar a ocorrência de danos

Revisão
bloqueador de rodas para reboque
lâmpada LED clara para reboque
lâmpada LED clara para reboque (com resistência)
placa de reboque com LED, gama superior
espelho retrovisor de reboque (com visualização de ângulo morto)
extintor de pó químico seco 1 kg (com manómetro)
relé de combinação inteligente 12S
relé inteligente de 7 saídas de 12N (com aviso sonoro)
(próprios para sistemas eléctricos multifunções)
dispositivo de carga com LED
Desligar sempre o painel solar antes de colocar o veículo em funcionamento, de modo a evitar a ocorrência de danos

<u>Exemplo 7</u>

FinePix

Área temática: tecnologia/fotografia

Tipo de texto: informativo e operativo

Género de texto: folheto informativo

Este texto é um excerto da apresentação de um novo modelo de uma câmara fotográfica (cujo texto integral se encontra no CD), na qual se pretende informar os potenciais compradores sobre as características da máquina e, simultaneamente, apelar à compra da mesma. Assim, para satisfazer o primeiro objectivo, a linguagem é técnica em determinadas partes do texto; noutras partes recorre-se ao uso de elementos linguísticos apelativos como os adjectivos e a segunda pessoa.

Observações:

- Grau de reformulação: verifica-se que, na tradução, se alterou a ordem interna de algumas frases.

  Ex:

  <u>Original</u>: "Superb results are assured with exciting new features…"

  <u>Tradução</u>: "As funções inovadoras desta câmara...permitem obter resultados impressionantes."

  <u>Revisão</u>: "Poderão ser obtidos resultados incríveis com as funções inovadoras desta câmara..."

- Terminologia: a pesquisa dos termos foi facilitada pela existência de inúmeros textos paralelos sobre este assunto.
- Explicar ou não um acrónimo?

  <u>Original</u>: BSI (Backside Illumination)

  <u>Tradução</u>: BSI (Backside Illumination)

  <u>Revisão</u>: BSI (Retro Iluminação)

  <u>Original</u>: SLR users

  <u>Tradução</u>: utilizadores de câmaras SLR (Single Lens Reflex)

  <u>Revisão</u>: utilizadores de câmaras SLR

Dado que ao longo do texto surgem acrónimos referentes a tecnologias relacionadas com a fotografia, e supondo que o leitor já é conhecedor do assunto, talvez a melhor estratégia seja não fazer a referida explicitação.

Manter ou não, na LP, uma designação de referência?

Original: "blue sky (sky)"

Tradução: "céu azul (sky)"

Revisão: "céu azul (céu)"

Neste caso poder-se-ia contactar o cliente para saber qual o propósito da designação.

Original:

FinePix F550 EXR – the perfect compact, anywhere in the world

Packed with features and loaded with some of the latest technological innovations, the new Fujifilm FinePix F550 EXR is set to take the premium compact camera market by storm.

Following in the footsteps of the award-winning FinePix F200 EXR and F300 EXR models, this latest recruit to the range is the ideal camera for discerning point-and-shoot photographers or SLR users who want to travel light but don't want to compromise image quality and picture-taking versatility. Superb results are assured with exciting new features including an innovative 16 megapixel EXR CMOS sensor, advanced GPS functions, high speed shooting capabilities, a 15x wide-angle zoom lens, Full HD movie functionality and an improved user interface. With a stylish design and pocketable dimensions, the FinePix F550 EXR is set to become the must-have compact in 2011.

Award winning EXR technology married with BSI-CMOS for breakthrough improvement.

"Shoot with beautiful quality and never miss the moment". This is our concept for EXR-
CMOS and the backed up technologies behind are below.

-**High Sensitivity**

-With conventional sensor design, light has to pass through a layer of wiring before it reaches the photo diodes. This reduces the amount of light hitting the sensor. But with a BSI (Backside Illumination) sensor, the wiring layer and photo diodes are reversed so sensitivity is improved; a benefit that's particularly obvious when shooting in low light conditions.

-**High Speed**

-Thanks to newly developed EXR Processor and BSI CMOS, super fast transfer circuit made it possible for fast process and reading the files. The real benefit here is; it can take high speed shooting and Full HD movie.

-**Intelligent Processor**

-The camera can now recognize 27 scenes including blue sky (sky), green leaves
(greenery), sunsets and even backlit scenes. According to each scene, camera can set the perfect setting (AF, exposure, white balance and flash) and take the best quality picture automatically. Therefore, all you need to do is press the shutter and you will get the perfect finish easily.

-The EXR processor also has the capability to spot and reduce purple colour fringing, most common on dark subjects against light backgrounds, and improves the resolution at the corners of an image for more uniform image sharpness.

-Perhaps the most obvious benefit of the EXR processor, however, is the new Rich User Interface, which employs Vector fonts and graphics to dramatically improve the appearance of the menus. Users can wave goodbye to pixellated graphics and enjoy smooth text and icons on the camera's menus, now presented on a LCD screen.

Tradução:

FinePix F550 EXR – a câmara compacta perfeita, para levar consigo

Com uma panóplia de funções e algumas das inovações tecnológicas mais recentes, a nova FinePix F550 EXR da Fujifilm vai certamente liderar o mercado das câmaras compactas topo de gama.

No seguimento dos modelos premiados FinePix F200 EXR e F300 EXR, esta recém-chegada F550 EXR é a câmara ideal para o fotógrafo conhecedor, que quer "apontar e disparar", ou para utilizadores de câmaras SLR (Single lens reflex) que querem transportar uma máquina leve sem terem de perder qualidade de imagem e versatilidade de desempenho. As funções inovadoras desta câmara, tais como o sensor EXR CMOS 16 megapíxeis, as funções GPS avançadas, a alta velocidade de captação de fotos, a lente objectiva grande-angular com zoom 15×, a funcionalidade de vídeo Full HD e a interface de utilizador mais rica, permitem obter resultados impressionantes. Com um design elegante e dimensões de bolso, a FinePix F550 EXR é com certeza a câmara compacta a comprar em 2011.

O avanço único permitido pela tecnologia EXR premiada aliada ao sensor BSI-CMOS.

"Captar imagens belas e com qualidade e nunca perder o momento" Este é o nosso conceito para o EXR-CMOS e as tecnologias resultantes são:

- Elevada sensibilidade

Com um sensor de design convencional, a luz tem de passar através de uma camada de fios antes de chegar aos diodos. Isto reduz a quantidade de luz que atinge o sensor. Com um sensor BSI (Backside Illumination), todavia, a camada de fios e os diodos estão invertidos, o que aumenta a sensibilidade tão necessária quando está a fotografar com pouca luz.

- Elevada velocidade

A elevada velocidade do circuito de transferência criado pelo novo processador EXR e pelo novo sensor BSI CMOS tornou possível aumentar a rapidez de processamento e de leitura dos ficheiros. As vantagens práticas são a possibilidade de captar fotos a alta velocidade e gravar vídeos em Full HD.

- Processador inteligente

A câmara consegue agora reconhecer 27 tipos de cenário, incluindo céu azul (sky), folhas verdes (greenery), pôr do sol e até em contra-luz. Dependendo do cenário, a câmara consegue definir a configuração perfeita (AF, exposição, equilíbrio do branco e flash) e tira automaticamente a melhor fotografia. Assim, apenas tem de premir o obturador e facilmente obtém o acabamento perfeito.

O processador EXR também tem a capacidade de detectar e reduzir o "purple colour fringing" (efeito de imagem desfocada), mais comum em fotografias com objectos escuros contra fundos claros, e melhorar a resolução nos cantos da imagem, uniformizando a nitidez de imagem.

No entanto, a vantagem mais óbvia do processador EXR é talvez a nova interface RichUser que utiliza fontes e grafismos em formato Vector para melhorar drasticamente a aparência dos menus. Pode dizer adeus aos grafismos pixelados pois o texto e os ícones dos menus aparecem agora com um aspecto liso, em ecrã LCD.

Revisão

FinePix F550 EXR – a câmara compacta perfeita, para levar consigo

Com uma panóplia de funções e algumas das inovações tecnológicas mais recentes, a nova FinePix F550 EXR da Fujifilm vai certamente liderar o mercado das câmaras compactas topo de gama.

No seguimento dos modelos premiados FinePix F200 EXR e F300 EXR, esta recém-chegada F550 EXR é a câmara ideal para o fotógrafo conhecedor, que quer "apontar e disparar", ou para utilizadores de câmaras SLR que querem transportar uma máquina leve sem comprometer a qualidade das imagens e versatilidade de desempenho. Poderão ser obtidos resultados incríveis com as funções inovadoras desta câmara, tais como o sensor EXR CMOS de 16 megapixéis, as funções de GPS avançadas, a capacidade fotografia de alta-velocidade, a objectiva grande angular com zoom 15×, a funcionalidade de vídeo Full HD e uma interface de utilizador melhorada. Com um design elegante e dimensões de bolso, a FinePix F550 EXR é com certeza a câmara compacta a comprar em 2011.

Tecnologia EXR premiada aliada ao BSI-CMOS para um aperfeiçoamento inovador

"Fotografar com qualidade excepcional e nunca perder o momento" Este é o nosso conceito para EXR-CMOS e as tecnologias que o apoiam são:

- Elevada sensibilidade

Com um sensor de design convencional, a luz tem de passar através de uma camada de fios antes de chegar aos díodos. Isto reduz a quantidade de luz que atinge o sensor. Mas, com um sensor BSI (Retro Iluminação), a camada de fios e os fotodíodos são invertidos e, por isso, a sensibilidade é melhorada; uma vantagem que é particularmente óbvia ao fotografar em condições de baixa luminosidade.

- Elevada velocidade

A elevada velocidade do circuito de transferência criado pelo novo processador EXR e pelo novo sensor BSI CMOS tornou possível aumentar a rapidez de processamento e de leitura dos ficheiros. As vantagens reais são a possibilidade de fazer fotografias de alta velocidade e gravar vídeos em Full HD.

- Processador inteligente

A câmara consegue agora reconhecer 27 tipos de cenário, incluindo céu azul (céu), folhas verdes (folhagem), pôr-do-sol e até cenas em contra-luz. Dependendo de cada cena, a câmara pode ajustar a definição perfeita (AF, exposição, equilíbrio de brancos e flash) e fazer automaticamente a fotografia com a melhor qualidade. Assim, apenas terá de premir o obturador e obterá facilmente o acabamento perfeito.

O processador EXR também tem a capacidade de detectar e reduzir o efeito de imagem desfocada, mais comum em fotografias com temas fotográficos escuros contra fundos claros, e melhorar a resolução nos cantos de uma imagem, uniformizando a nitidez de imagem.

No entanto, a vantagem mais evidente do processador EXR é talvez a nova interface RichUser que utiliza fontes e gráficos Vectoriais para melhorar drasticamente a apresentação dos menus. Pode dizer adeus aos gráficos com pixéis e apreciar o texto suave e os ícones dos menus das câmaras, visualizados agora num ecrã LCD.

<u>Exemplo 8</u>

ColourMeBeautiful

Área temática: consultadoria de imagem

Tipo de texto: Operativo e informativo

Género de texto: *newsletter* de publicidade

Este trabalho foi a tradução da *newsletter* do mês de Dezembro para a empresa de consultadoria de imagem "Colour Me Beautiful", que iria ser enviada por e-mail às clientes.

O boletim pretende informar sobre as novidades mensais da empresa mas sobretudo promover a venda de um novo livro sobre conselhos de moda. Estes objectivos aplicam-se tanto ao público inglês como ao português. Por conseguinte, para causar o mesmo efeito, a tradução mantém o mesmo tom apelativo, caracterizado pelo uso da 2ª pessoa, do imperativo, de superlativos e de adjectivos. Todavia, foram feitas algumas alterações, em alguns casos consideráveis, para adequação à situação de chegada.

O documento de base tinha imagens mas o cliente não colocou restrições relativamente ao espaço do texto. Assim, a tradução foi realizada em Word, revista, e posteriormente integrada na *newsletter* final. São aqui apresentados apenas o original e o resultado final, e nas observações apontam-se as alterações efectuadas pela revisora.

Observações:

- De acordo com as instruções, não se traduziu designações de produtos.
- Exemplos de alterações significativas, realizadas na tradução:
  "Put On Your Christmas Sparkle" – "É Natal, esteja brilhante"
  "colouring" – "tonalidade natural"/ "tom de pele e cabelo"
  "For your eyes" – "O olhar"
  "make-up fresh and dewy" – "maquilhagem suave para uma pele com brilho natural"
  "Something different" – "Opção"
  "Cool skin tones" – "tom de pele é frio"

"You want to reflect light in the right places to add brightness to a Winter complexion." - "É essencial iluminar estrategicamente o rosto para manter a pele com ar saudável no Inverno."

"Our bodies are all beautifully different which is why we don't all look good in the same clothes." - "A roupa deve ser escolhida de forma a realçar a beleza natural do corpo da mulher."

- Estrangeirismos – neste caso, o uso de estrangeirismos é necessário: por um lado são palavras que não têm um equivalente em português (relação de um para zero) e por outro causam um efeito "exótico" apropriado no contexto da moda.
  Ex: "funky", "leggings", "in".
- Idiomas – "The rule of thumb" foi substituído por "A regra de ouro"
- Alterações na revisão:
  "É Natal, esteja brilhante" – "Brilhe neste Natal"
  "Se o seu tom de pele é quente" – "Se o seu tom de pele é quente (warm)"
  "Opção" – "Um toque diferente"
  "Encomende o nosso livro..." – "Encomende já o nosso livro"
  "A roupa deve ser escolhida de forma a realçar a beleza natural do corpo da mulher." – "A roupa deve ser escolhida de forma a realçar a beleza natural do corpo de cada mulher, pois somos todos diferente.."
  "guarda-roupa adelgaçante" – "guarda-roupa para um visual adelgaçante"

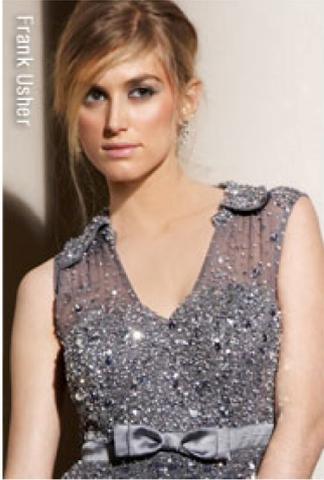
Figura 2

e-spectrum

December 2010

Put On Your Christmas Sparkle

There's nothing like glittering sequins, sparkling diamantes and shiny precious metals to give you instant glamour and brighten your spirits through the winter nights.

Just as with colours, certain gems and metals will compliment your colouring better than others, so choose carefully and you really will dazzle in December.

Silver or Gold?

For your Statement Dress....
The Christmas party season is perfect for a dazzling dress. The obvious choices for metal shades are gold or silver and here is where you really need to know which suits your colouring best as you will be wearing it virtually top to toe. The rule of thumb is that warm skin tones should stick to gold and cool skin tones should opt for silver.

Depending on your overall colouring you can work with variations in between of course. True redheads can go for really warm colours such as bronze and copper shades for example. Light blondes may find full on sequins too overpowering for them so they could opt for a simple gold or silver (depending what their skin tone is) sheen or a light gold/silver dusting on a white background. You will also find shimmering fabrics in a range of colours so don't be afraid to go for your most flattering hue.

For your Eyes...
Don't forget to keep your make-up fresh and dewy. You want to reflect light in the right places to add brightness to a Winter complexion.

Shimmering eye shades will finish your look perfectly. Choose these winning eye shadow combinations:
Warms - Khaki and Gold Shimmer **Cools** - Heather and Pearl

Figura 3

e-spectrum

Dezembro de 2010

Brilhe neste Natal!

Nada se compara a lantejoulas brilhantes, cristais reluzentes e metais luminosos para dar vida e *glamour* às suas as noites de Inverno.

Tal como acontece com as cores, há pedras e metais que favorecem mais o seu tom de pele e de cabelo do que outras. Escolha acertadamente para estar deslumbrante todos os dias de Dezembro.

Se tiver dúvidas sobre qual o tom que mais a favorece, envie-nos um email AQUI.

Prateado ou dourado

O vestido para impressionar…
As festas de Natal são momentos ideais para usar um vestido de arrasar. Os tons óbvios dos metalizados são o dourado e o prateado mas é essencial saber qual dos dois se adequa mais à sua tonalidade natural pois irá usá-lo da cabeça aos pés. A regra de ouro é: se o seu tom de pele é quente (warm) deve usar dourados, se é frio (cool) deve usar prateados.

Poderá obviamente jogar com brilhos intermédios, dependendo da sua tonalidade. Se é ruiva pode vestir cores muito quentes como o bronze e o cobre. Se tem o cabelo louro claro, um vestido todo em lantejoulas pode ser excessivo; opte por um dourado ou um prateado simples (lembrando a regra do tom de pele) ou então um branco com brilhos dourados ou prateados. Existem também tecidos brilhantes em variadíssimas cores, não hesite e escolha o tom que mais a favorece.

O olhar…
Não se esqueça de aplicar uma maquilhagem suave para uma pele com brilho natural. É essencial iluminar estrategicamente o rosto para manter a pele com ar saudável no Inverno.
O toque final perfeito para o seu look é a sombra com brilho. As seguintes combinações de sombras são ideais:
Warms: Khaki** e **Gold Shimmer – Cools: Heather and Pearl

Figura 4

Something Different

If the dress is not for you then you can find pieces with an interesting embellishment, or if you want to be more funky than elegant try some sparkling tights or leggings.

New Accessories

We can't get away from it: accessories are the easiest way to add sparkle to winter outfits whether for daytime or evening.

Hair accessories are a big feature this season with diamante, feathers, netting and beads echoing glamour of bygone eras. Brooches are also popular as are neck collars (for medium to long necks only) which can really set off the most simple outfit. The sequinned clutch bag is still a favourite for Christmas and there are lots more new designs to enjoy this year.

NEW! Order our latest book: Colour Me Slimmer

Our bodies are all beautifully different which is why we don't all look good in the same clothes.
Colour Me Slimmer (Hamlyn) will help you understand the shape of the different parts of your body and how to dress them helping you to select styles that suit your figure. You will learn about scale, proportion and posture for a balanced figure and find out which clothing combinations will make you look slimmer.

This book is full of invaluable advice on clever dressing and will show you how to make the most of the good bits, and how to work with the problem areas to create the perfect wardrobe for a slimmer look.

tel: +44 (0)20 7627 5211 **fax:** +44 (0)20 7627 5680 www.colourmebeautiful.co.uk

Call me for a chat or an appointment on

01769 560497 or

info@pennyblower.co.uk

Figura 5

Um toque diferente

Se não quiser usar um vestido, poderá optar por peças separadas com apliques atraentes ou, no caso de preferir um *look* mais *funky*, experimente collants brilhantes ou *leggings*.

Acessórios – novidades

Os acessórios são incontornáveis e são a maneira mais fácil de realçar um conjunto de Inverno, seja ele para a noite ou para o dia.

Os acessórios para o cabelo estão particularmente *in* nesta estação, com os cristais, as penas, as redes e as missangas a trazerem de volta o glamour de outros tempos. Também em voga estão os alfinetes de peito e os colares curtos (ficam bem num pescoço mais comprido) que dão vida a qualquer peça, até a mais simples. A *clutch* de lantejoulas continua a ser a opção para o Natal e este ano há uma grande oferta de novos modelos.

Novidade! Encomende já o nosso livro mais recente: Colour Me Slimmer

A roupa deve ser escolhida de forma a realçar a beleza natural do corpo de cada mulher, pois somos todos diferentes.

Colour Me Slimmer (Hamlyn) ajuda-a a perceber a forma das diferentes partes do seu corpo e como vesti-las, através da escolha dos estilos que mais favorecem a sua aparência. O livro dá dicas sobre escala, proporção e postura, de forma a conseguir uma silhueta equilibrada e perceber quais as melhores combinações de roupa para parecer mais magra.

Este livro está recheado de conselhos úteis sobre como vestir com inteligência e mostra-lhe como tirar partido do seu corpo e dissimular as zonas problemáticas. Poderá assim criar um guarda-roupa para um visual "adelgaçante".

Gift Vouchers

Neste natal ofereça uma prenda diferente…escolha um dos nossos serviços de consultoria de imagem e surpreenda a essa pessoa tão especial! Clique AQUI

telm: 96 675 0077 **email:** info@glowbrandingyou.com **web:** www.glowbrandingyou.com

3.2. Traduções francês-português

<u>Exemplo 1</u>

2010-1838 Pellenc

Área temática: tecnologia/ferramentas agrícolas

Tipo de texto: informativo

Género de texto: manual de instruções

Apresenta-se aqui um excerto tradução de um manual de instruções de uma motoserra. No Anexo A2 encontra-se o texto na íntegra.

Observações:

- No texto original, o tempo verbal utilizado é o infinitivo. Decidiu-se manter essa característica na tradução, embora também fosse possível, e talvez melhor, usar o imperativo.
- A revisão chama a atenção para a necessidade de usar um estilo mais formal, patente no vocabulário.
  Ex:
  "meter" – "colocar"
  "para levar" – "que conduz"
  "em que há" – "ocorrendo"
- Nesta tarefa foram muito úteis dicionários, textos paralelos e a TM fornecida pelo cliente.

Original	Tradução	Revisão
Tenir l'outil verticalement.	Segurar a ferramenta na vertical.	Segurar a ferramenta na vertical.
Appuyer sur les gâchettes et les maintenir enfoncées.	Premir os gatilhos e mantê-los pressionados.	Premir os gatilhos e mantê-los pressionados.
guide standard 12’’	guia standard 12’’	guia padrão de 12’’
Basculer l’interrupteur de marche/arrêt de la batterie outils Pellenc sur marche	Meter o interruptor de arranque/marcha da bateria de ferramentas Pellenc na posição de arranque	Colocar o interruptor de arranque/paragem da bateria de ferramentas Pellenc na posição de arranque
A l’instant où le voyant (18) est allumé et que la batterie émet 3 bips, l’outil est sous tension, il est prêt à fonctionner.	No momento em que o indicador (18) fica ligado e a bateria emite 3 sinais sonoros, a ferramenta está sob tensão e pronta a trabalhar.	No momento em que o indicador (18) se acende e a bateria emite 3 sinais sonoros, a ferramenta encontra-se ligada e pronta a trabalhar.
Un cycle automatique est lancé pour faire monter l’huile du réservoir au guide de chaîne.	É iniciado um ciclo automático para levar o óleo do reservatório até à guia de corrente.	É iniciado um ciclo automático que conduz o óleo do reservatório até à guia de corrente.
Le rebond (ou kickback) peut se produire lorsque le bec ou l’extrémité du guide-chaîne touche un objet, ou lorsque le bois se resserre et pince la chaîne coupante dans la section de coupe.	O ressalto (ou kickback) pode acontecer quando a extremidade da guia de corrente entra em contacto com um objecto ou quando a madeira comprime a motosserra na secção de corte.	O ressalto (ou kickback) pode acontecer quando a mangueira ou a extremidade da guia de corrente entra em contacto com um objecto ou quando a madeira comprime a motosserra na secção de corte.
Le contact de l’extrémité peut dans certains cas provoquer une réaction inverse soudaine, en faisant rebondir le guide-chaîne vers le haut et l’arrière vers l’opérateur.	O contacto da extremidade pode, em alguns casos, provocar uma reacção inversa repentina em que há ressalto da guia de corrente para cima e para trás, na direcção do operador.	O contacto da extremidade pode, em alguns casos, provocar uma reacção inversa repentina, ocorrendo um ressalto da guia de corrente para cima e para trás, na direcção do operador.
Un équipement supplémentaire de protection pour la tête, les mains, les jambes, les pieds et une protection auditive est recommandé.	É recomendado um equipamento extra de protecção para a cabeça, as mãos, as pernas, os pés e uma protecção auditiva.	É recomendada a utilização de um equipamento adicional de protecção para a cabeça, as mãos, as pernas, os pés e uma protecção auditiva.
Maintenance et entretien	Manutenção	Manutenção

<u>Exemplo 2</u>

ScriptMozaik
Área temática: tecnologia/construção
Tipo de texto: informativo/operativo
Género de texto: guião

Este texto fazia parte de um conjunto de documentos relativos a um material de construção. Todos eles eram do tipo informativo: uma ficha de apresentação, um catálogo, uma ficha técnica, um documento descritivo, um manual e um guião. Este último é aqui apresentado, tendo sido dito à Geotrad que consistia num texto base para uma apresentação oral. Por consequência, mantiveram-se as marcas apelativas, tais como o imperativo e os adjectivos, sem comprometer a tecnicidade do conteúdo. No Anexo A2 encontra-se o texto "Mozaik Fiche", em que se pode observar a semelhança do conteúdo, mas numa linguagem sem a função apelativa. Todos os ficheiros se encontram no CD.

Este foi talvez um dos projectos mais exigentes a nível de terminologia. O cliente não forneceu uma TM nem um glossário. A pesquisa foi realizada recorrendo a dicionários e sobretudo a documentos sobre fachadas ventiladas. Contactou-se um especialista no assunto para esclarecer os pontos mais complicados. Mais uma vez se sentiu a falta de imagens de referência, tão importantes nestes casos em que é preciso explicar ao utilizador como montar um sistema relativamente complexo e pormenorizado. A função "Imagens" do Google é uma ferramenta de ajuda útil. Para além disso, já é possível fazer uma pesquisa no Google através da inserção da própria imagem, ou seja, faz-se a procura no sentido inverso, directamente da imagem para a informação escrita. Nos casos em que o tradutor tem acesso à imagem do objecto no documento original, esta aplicação poderá ser ainda mais útil do que a anterior.

Este teria sido um tema excelente para um trabalho no Corpógrafo, com a criação de uma base de dados terminológica que servisse para utilização futura.

Original

Imaginez une façade qui allie l'aspect minéral du zinc à un système de pose unique.

Imaginez une mise en oeuvre innovante avec une trame pleine de linéarité et de couleurs.

VMZ Mozaik est un système modulaire de façade pour bardage ventilé, fabriqué en série.

Un outillage spécifique permet de réaliser des pliages élaborés avec une extrême précision.
Cette technologie de pointe permet la réalisation de façades aux lignes épurées.

Des combinaisons à l'infini avec 8 formats rectangulaires ou carrés combinés aux 5 aspects de surface de VMZINC au service de la créativité.

La mise en oeuvre de VMZ Mozaik est innovante et économique.

La pose se fait sur une ossature avec des profilés aluminium Omega ou T fixée verticalement ou horizontalement sur des équerres.

L'alignement de l'ossature doit être très précis. -

La ventilation de la façade doit être assurée par une lame d'air située entre la face arrière des éléments VMZ Mozaik et l'isolant ou la maçonnerie.

L'entrée de la lame d'air est assurée par un profil perforé en pied de bardage.

Il est important de veiller à l'alignement horizontal du profil de départ de la finition basse.

VMZ mozaik se pose facilement par emboitement, de bas en haut et de gauche à droite en s'auto calant.

Les éléments sont fixés par vissage en tête de l'ossature.

Le niveau doit être contrôlé environ toutes les 3 à 5 rangées afin de garder une parfaite horizontalité.

Une équipe de 3 personnes pourra poser en moyenne 100 m2 par jour en partie courante.

La pose terminée, enlever le film de protection.

Pour faciliter le traitement et la pose des finitions, VMZINC propose toute une gamme d'accessoires faits sur mesure.

Les équipes VMZINC sont à votre service pour vous conseiller, de l'étude de faisabilité à la réalisation de votre projet.

VMZ Mozaik : une intégration harmonieuse du bâtiment dans son environnement. Entièrement recyclable, le zinc ne nécessite aucun entretien. VMZ Mozaik s'inscrit dans une démarche de construction durable.

C'est une nouvelle voie pour l'utilisation du zinc en façade. Une liberté de conception totale et esthétique.

Tradução

Imagine uma fachada que alia o aspecto mineral do zinco a um sistema de assentamento único.

Imagine uma aplicação inovadora com uma trama rica em linhas e cores.

VMZ Mozaik é um sistema modular para revestimento de fachadas ventiladas, de fabrico em série.

Um conjunto de ferramentas específicas permite a elaboração de dobras com a máxima precisão.
Esta tecnologia de ponta permite a criação de fachadas com linhas aprimoradas.

As combinações dos 8 formatos rectangulares ou quadrados com os 5 aspectos de superfície VMZINC são inúmeras e dão asas à criatividade.

A aplicação de VMZ Mozaik é inovadora e económica.

O assentamento é feito sobre uma ossatura com perfis em alumínio Omega ou T, fixada vertical ou horizontalmente sobre esquadros.

O alinhamento da ossatura deve ser muito preciso. -

A ventilação da fachada deve ser feita através de uma lâmina de ar situada entre a face posterior dos elementos VMZ Mozaik e o isolante ou a construção de pedra.

A entrada de ar faz-se através de um perfil perfurado na base do revestimento.

É importante verificar o correcto alinhamento horizontal do perfil de base do acabamento baixo.

O VMZ mozaik coloca-se facilmente por encaixe, de baixo para cima e da esquerda para a direita, por auto-ajuste.

Os elementos são fixados com parafusos no início da ossatura.

O nivelamento deve ser controlado em intervalos de 3 a 5 filas de modo a manter uma horizontalidade perfeita.

Uma equipa de 3 pessoas consegue colocar, em média, 100 m2 por dia, para superfícies lisas.

Quando terminar a colocação pode retirar a película de protecção.

Para facilitar o tratamento e a colocação dos acabamentos, a VMZINC propõe uma gama completa de acessórios feitos à medida.

As equipas VMZINC estão à sua disposição para o aconselhar, desde o estudo de viabilidade até à realização do seu projecto.

VMZ Mozaik : uma integração harmoniosa do edifício no ambiente circundante. O zinco não necessita de manutenção e é totalmente reciclável. Os painéis VMZ Mozaik fazem parte de uma iniciativa para a construção sustentável.

Trata-se de uma nova linha de utilização do zinco em fachadas. Trata-se de uma liberdade total de concepção e de estética arquitectónica.

Revisão

Imagine uma fachada que alia o aspecto mineral do zinco a um sistema de colocação único.

Imagine uma aplicação inovadora com uma trama rica em linhas e cores.

O VMZ Mozaik é um sistema modular para revestimento de fachadas ventiladas, de fabrico em série.

Um conjunto de ferramentas específicas permite a elaboração de dobras com a máxima precisão.
Esta tecnologia de ponta permite a criação de fachadas com linhas aprimoradas.

As combinações dos 8 formatos rectangulares ou quadrados com os 5 aspectos de superfície VMZINC são inúmeras e dão asas à criatividade.

A aplicação de VMZ Mozaik é inovadora e económica.

A colocação é feita sobre uma estrutura com perfis em alumínio Omega ou T, fixada vertical ou horizontalmente sobre esquadros.

O alinhamento da estrutura deve ser efectuado com muita precisão. -

A ventilação da fachada deve ser feita através de uma lâmina de ar situada entre a face posterior dos elementos VMZ Mozaik e o isolante ou a construção em alvenaria.

A entrada de ar faz-se através de um perfil perfurado na base do revestimento.

É importante verificar o correcto alinhamento horizontal do perfil de base do acabamento baixo

O VMZ mozaik coloca-se facilmente por encaixe, de baixo para cima e da esquerda para a direita, por auto-ajuste.

Os elementos são fixados com parafusos antes da estrutura.

O nivelamento deve ser controlado em intervalos de 3 a 5 filas de modo a manter uma horizontalidade perfeita.

Uma equipa de 3 pessoas consegue colocar, em média, 100 m2 por dia, para superfícies lisas.

Quando terminar a colocação pode retirar a película de protecção.

Para facilitar o tratamento e a colocação dos acabamentos, a VMZINC propõe uma gama completa de acessórios feitos à medida.

As equipas VMZINC estão à sua disposição para o aconselhar, desde o estudo de viabilidade até à realização do seu projecto.

VMZ Mozaik: uma integração harmoniosa do edifício no ambiente circundante. O zinco não necessita de manutenção e é totalmente reciclável. Os painéis VMZ Mozaik fazem parte de uma iniciativa para a construção sustentável.

Trata-se de uma nova linha de utilização do zinco em fachadas. Trata-se de uma liberdade total de concepção e de estética arquitectónica.

CAPÍTULO IV

TRADUÇÕES – TRABALHO INDIVIDUAL

Exemplos e observações

IV. TRADUÇÕES - TRABALHO INDIVIDUAL

<u>Exemplo 1</u>

Emotionally Vague

Inglês - Português

Área temática: design/marketing/psicologia

Tipo de texto: informativo

Género de texto: artigo de divulgação

Esta tradução foi pedida por um departamento de comunicação de ciência. O original é um texto científico, mais especificamente de divulgação científica, em que a autora faz uma exposição do seu projecto de Mestrado.

Na tradução manteve-se o estilo do original que consiste numa mistura de linguagem científica e linguagem jornalística. Segundo Byrne "Popular science books and magazines which form a sub-class of scientific texts tend to have a less formal and possibly more journalistic tone but they are still capable of switching between jovial, friendly style and a more 'scientific tone' " (2006: 19).

Essencialmente, este foi um exercício de redacção, com poucas dificuldades a nível de terminologia.

É aqui apresentado um excerto do texto que se encontra na sua totalidade no Anexo B.

Observações:

- Fez-se a pesquisa da existência de edições em português dos livros referidos no texto para apresentar os títulos em português.
  Exs:
  "The Expression of Emotion in Man and Animals" - "A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais"
  "Looking for Spinoza" - "Ao encontro de Spinoza"
- Os termos e as expressões especializados foram traduzidos com base numa pesquisa terminológica em documentos das áreas em questão.
  Exs:
  "obliquity of the eyebrows" - "sobrancelhas oblíquas"

"grief muscle" – "músculo da tristeza"

"facial feedback hypothesis" – "hipótese do feedback facial"

"peripersonal space" – "espaço pessoal"

"flight or flight" – "luta ou fuga"

"self-preoccupation" – "egocentrismo"

- Adaptações significativas:

  Exs:

  "the survey was carried out in a cloudy London" – "o questionário foi realizado num daqueles dias nublados de Londres"

  "being too up to feel the ground" - "devido à sensação de se estar nas nuvens"

Original

What is emotion? Can it be observed?

I looked to cognitive science, neurology, linguistics and oriental medicine to contextualise the visual results gathered. These raised questions such as: which comes first – emotion or feeling? How does the emotional mind work? What does commonly used language reveal about emotion and sensation? The Oxford English Dictionary defines emotion as 'a strong mental or instinctive feeling such as love or fear' and feeling (among a lot of other things) as 'a physical sensation… vague awareness… emotional response'. These weren't satisfactory definitions.

Darwin said in 1886 that 'the movements of expression give vividness and energy to our spoken words. They reveal the thoughts and intentions of others more truly than do words, which may be falsified' [1]. Contrary to Master' theory of emotion as 'psychosocially constructed' [2] it was proven in the 1950s by the scientist Albert Ax that emotion, (fear) actually has definite effects on the body. [3] Charles Darwin, in his book *The Expression of Emotion in Man and Animals* described and categorised an exhaustive range of expressions and physiological changes across many cultures and species. He documents a case of extreme joy in 1865, of a man who received a telegram containing news of inheriting a fortune. He was reported as going pale, becoming exhilarated and restless, laughing, talking irritably and singing loudly. Testing of his vomit proved that these were not alcohol related behaviours but the emotion joy in the extreme. [4]

The signs of a classic fear pattern in humans include the heart beating faster, palms sweating, and, in animals as well: goose-bumps and piloerection. After the earthquake in LA in 1994, five times more people died of cardiac arrest… proving that literally, we can be scared to death. [5] Anger is well documented as involving a rise in blood pressure, increased heart rate and reddened face.

When observing sadness, Darwin described the pulling down of the corners of the mouth. This could be learnt behaviour. Interestingly though, he identified another muscular movement that is impossible for most people to fake. 'Obliquity of the eyebrows' is the way the ends of the eyebrows nearest the nose are raised. This is the grief muscle. (In China, the eyebrows are associated more with emotion than the mouth). Sadness has been artificially induced by electrical brain stimulation [6] and is of course, a chemical consequence of inebriation. The physiological pattern of sexual arousal is well documented, but not that of love independently. Most sources describe how it has no sensation because it is such a long term emotion. What about 'heartache' in both the pleasurable and painful senses? Based on research by Darwin, and more recently that of Paul Ekman, (undisputed king of facial expression lie detection), there is huge evidence that spontaneous expressions of emotion are not cultural constructs and that we still have a lot in common with our animal cousins. [7]

Tradução

O que é a emoção? Pode ser observada?

Recorri às ciências cognitivas, à neurologia, à linguística e à medicina oriental para contextualizar os resultados visuais obtidos. Estes suscitaram questões como: o que surge primeiro, a emoção ou o sentimento? Como funciona a mente emocional? O que revela a linguagem comum sobre a emoção e a sensação? O *Oxford English Dictionary* define emoção como “um sentimento mental ou instintivo forte como o amor ou o medo”, e sentimento como “uma sensação física… uma percepção vaga… uma resposta emocional” (entre muitas outras coisas). Estas não eram definições satisfatórias.

Em 1886, Darwin disse que “os movimentos de expressão dão vida e energia às palavras que proferimos. Eles revelam os pensamentos e as intenções dos outros de uma forma mais verdadeira do que as palavras, que podem ser simuladas” [1]. Contrariamente à teoria da emoção de Masters, que a define como “construção psicossocial” [2], o cientista Albert Ax provou que a emoção (o medo) tem de facto efeitos sobre o corpo [3]. Charles Darwin, no seu livro *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais* descreveu e classificou uma lista exaustiva de expressões e alterações fisiológicas em muitas culturas e espécies. Ele refere um caso de alegria extrema, em 1865, de um homem que recebeu um telegrama com a notícia de que tinha herdado uma fortuna. O homem foi descrito como tendo ficado pálido, entusiasmado e agitado, ter começado a rir, a falar exaltadamente e a cantar muito alto. Fez-se um teste ao seu vómito que mostrou que estes comportamentos não estavam relacionados com o álcool mas sim com a emoção de extrema alegria [4].

Os sinais do comportamento de medo no ser humano incluem o aumento do ritmo cardíaco, as palmas das mãos suadas, e, tal como nos animais, os arrepios e a erecção dos pêlos. Após o sismo de Los Angeles, em 1994, o número de pessoas que morreram de paragem cardíaca foi cinco vezes superior ao normal, prova de que é literalmente possível morrer de susto [5]. Está amplamente documentado que a raiva está associada ao aumento da pressão arterial, do ritmo cardíaco e à vermelhidão da face.

Em relação à tristeza, Darwin referiu os cantos da boca virados para baixo como um exemplo de expressão desta emoção. Este poderia ser um comportamento aprendido mas, curiosamente, Darwin identificou outro movimento muscular que a maioria das pessoas não consegue simular: as sobrancelhas oblíquas, ou seja, a elevação da extremidade das sobrancelhas perto do nariz. Este é o músculo “da tristeza”. Na China, as sobrancelhas estão mais associadas à emoção do que a boca. Já foram realizadas experiências de indução artificial da tristeza através da estimulação eléctrica do cérebro [6] e sabe-se que é uma “consequência química” da embriaguez. O padrão fisiológico da excitação sexual está amplamente documentado, mas não o do amor. A maioria dos autores não lhe atribui sensação por tratar-se de uma emoção muito duradoura. E que dizer sobre o “sofrimento por amor”, nas suas facetas de prazer e de dor?

A investigação de Darwin e, mais recentemente, de Paul Ekman (o maior especialista da análise da expressão facial para a detecção de mentiras) indicam conclusivamente que as expressões espontâneas da emoção não são construções culturais e que ainda temos muito em comum com os animais [7].

<u>Exemplo 2</u>

Português - Inglês

Custeio

Área temática: contabilidade

Tipo de texto: informativo

Género de texto: académico

Apresenta-se nas duas páginas seguintes o resumo (a) e um pequeno excerto (b) retirados da tradução de um trabalho académico na área da contabilidade que se encontra no Anexo B.

Observações:

- A tarefa exigiu uma leitura muito atenta do texto, pela necessidade de compreender os fenómenos descritos e poder explicá-los na língua inglesa.
- Terminologia: pesquisa facilitada pela existência de material documental abundante na Internet.
- Dificuldades: tradução de parágrafos constituídos por uma longa frase. No exemplo aqui apresentado (b), o parágrafo foi dividido em duas frases; mesmo assim a primeira continua a ser uma frase relativamente longa.
- Detectou-se um erro no original, na conclusão. Manteve-se a frase na tradução mas o cliente foi avisado do facto.

a)

Original

Resumo

Face à cada vez maior relevância que a contabilidade de gestão tem ganho na administração das universidades, ao reconhecimento da necessidade de um efectivo sistema de apuramento de custos (Jarrar, Smith e Dolley, 2007), e às profundas mudanças que têm ocorrido na estrutura das universidades portuguesas, será fundamental o desenvolvimento e introdução de modelos que possam de facto ser úteis à gestão destas instituições.

Este trabalho pretende apresentar um modelo de apuramento de custos com influências do ABC aplicável a instituições de ensino superior. Assim, e tendo por base o modo de funcionamento dos diversos serviços de uma faculdade inserida numa grande universidade portuguesa, procurou-se conceber um modelo de imputação dos custos de cada departamento aos diversos objectos de custo – cursos, projectos de investigação, serviços.

Procurou-se assim apresentar um modelo que, sem ser demasiado complexo, apresente um grau de elaboração suficiente para possibilitar a produção de informação credível, e que seja aplicável no contexto de instituições universitárias.

Tradução

Abstract

In view of the growing relevance of management accounting in the administration of universities, the recognition of the need for an effective costs assessment system (Jarrar, Smith and Dolley, 2007), and the profound changes that have been occurring in the structure of Portuguese universities, developing and implementing models that may actually be useful for the management of these institutions will be of major importance.

The aim of this work is to present a costs assessment model, influenced by the *Activity-Based Costing* (ABC) and applicable to higher education institutions. Therefore, based on the procedures used by the services of a faculty belonging to a large Portuguese University, we tried to create a model which allows the attribution of each department’s expenditure to the various cost items – courses, research projects, services.

In this way, we tried to present a model which, without being too complex, has a level of detail sufficient enough to enable the production of reliable information and which can be applied in the context of higher education institutions.

b)

Original

Não tendo a pretensão de apresentar um sistema adaptável à generalidade das instituições de ensino superior portuguesas, porque não o poderia ser pelas particularidades de funcionamento de cada organização e por o trabalho ter partido do estudo específico de uma faculdade de ciências sociais, com todas as suas particularidades e diferenças relativamente a outras (engenharias, medicina, etc.), acreditamos ainda assim que o sistema aqui descrito demonstra que é razoável desenvolver um modelo de contabilidade de custos para este tipo de organizações que, apesar de ter sempre presente os conceitos básicos do sistema ABC, seja suficientemente flexível para permitir a sua adopção por organizações com muitas especificidades como é o caso das universidades.

Tradução

Without any intension of presenting a system adaptable to all Portuguese higher education institutions, an impossible task due to the specific operational characteristics of each establishment and because the work is based on the specific study of a social sciences faculty (with many specificities compared to for example engineering or medicine), we still believe that the system here described shows that it is possible to develop a cost accounting system designed for this type of organisation. This system, although based on the basic concepts of the ABC system, is flexible enough to allow its adoption by institutions with very specific characteristics, as is the case of universities.

Exemplo 3

Português - Inglês

Patente

Área temática: tecnologia/energia renovável

Tipo de texto: informativo

Género de texto: proposta

Por razões de confidencialidade apenas se mostra aqui uma pequena parte da tradução de uma patente. Escolheu-se este excerto em particular para exemplificar a reformulação que foi preciso realizar para tornar (todo) o texto mais inteligível.

Segundo Byrne: "In the case of poorly formulated source texts, this requires the technical translator to intervene whenever necessary in order to reword, edit or present information in the best way for the reader" (2006: 18).

Original

Estado da técnica anterior

Perante o actual elevado nível de Gases de efeito de estufa na atmosfera, como o Dióxido de Carbono (CO2) entre outros, e estando provado que o Transporte ou Locomoção em geral são responsáveis por uma terça parte da emissão de (CO2) na atmosfera.

Torna-se premente encontrar soluções que minimizem não só o envio de mais emissões poluentes como reduzir a sua dependência ao uso de combustíveis fósseis. Que como se sabe é um recurso limitado e cada vez mais escasso.

Tradução

Background of the invention

Given today's level of greenhouse gases in the atmosphere, such as carbon dioxide (CO2), and the evidence that vehicles are responsible for a third of the total CO2 emissions into the atmosphere, it is urgent to find solutions to not only minimise those emissions but also reduce dependence on fossil fuels. As is well known, this is a limited and increasingly scarce resource.

Exemplo 4

Ementa

Português – Inglês

Género de texto: lista

Esta tarefa consistiu na tradução de uma ementa, de português para inglês. A tabela que se segue exemplifica as questões mais interessantes, estando a lista integral no Anexo B.

a) Queijo fresco	Cottage cheese
b) Prato de Presunto com queijo da ilha	Platter of dry-cured ham and Azorean cheese
c) Salada de frango (molho vinagreta)	Chicken salad (vinaigrette dressing)
d) Penne com fiambre tomate e queijo (molho de tomate)	Penne with ham, tomatoes and cheese (tomato sauce)
e) Bacalhau à Assis (acompanha com salada)	"Assis" Codfish (with salad)
f) Semi-frio de caramelo	Caramel "semi-cold" cake
g) Vinho verde	"Vinho verde"
h) As nossas doses são individuais	We serve individual portions

Observações:

- Estratégia global: transmitir o mais correctamente possível a composição dos pratos (sem, no entanto, recorrer a explicações), mantendo alguma "estranheza" que aliás é também transmitida em português – nem todos os falantes desta língua saberão o que é "bacalhau à Assis".
- em a): não existe, em inglês, um equivalente "literal" de "queijo fresco". Uma aproximação foi então "cottage cheese", pois seria complicado, numa ementa, fazer a explicação das características deste tipo de queijo.
- em b): optou-se por traduzir "queijo da ilha" por "Azorean cheese" pois este último termo, apesar de sinónimo, é mais específico.
- em c) e d): este é um caso de uma correspondência terminológica de 1 para 2, ou seja, em português "molho" designa dois conceitos, mas em inglês esses mesmos conceitos têm denominações próprias: "sauce" e "dressing".
- em e): ver o primeiro ponto.
- em f): julgou-se como melhor opção a tradução literal de "semi-frio" por "semi-cold", com a adição da palavra "cake" que está implícita na expressão portuguesa.
- em g): segundo o primeiro ponto, optou-se por usar um estrangeirismo.
- Em h): alterou-se a ordem gramatical da frase para harmonização à LC.

CAPÍTULO V

INCURSÃO NA LEGENDAGEM

PROJECTO PARA iBioSeminars

5.1. INTRODUÇÃO

O objectivo do “iBioSeminars – Free biology videos online” é facilitar o acesso dos estudantes, sobretudo do ensino secundário e do primeiro ciclo universitário, a seminários dados por investigadores de topo nas ciências biológicas. Este é um projecto da *American Society for Cell Biology (ASCB)*, do *Howard Hughes Medical Institute (HHMI)* e da *University of California San Francisco (UCSF)*. A visualização é gratuita e pode ser feita através de *streaming* ou *download*. Os conteúdos das aulas abrangem temas mais ou menos especializados e assim adaptam-se a fins educativos, tanto para professores como para estudantes de vários níveis. Outros materiais didácticos acompanham os vídeos para complementar o estudo sobre um determinado tema.

Os iBioSeminars têm utilizadores em 115 países, sendo as aulas usadas como ferramentas educativas e científicas. Esta é a razão pela qual o projecto de os traduzir para português parece muito interessante e pertinente. Embora a língua inglesa seja hoje em dia, e de forma geral, compreendida e falada tanto por professores como por alunos, a tradução e a legendagem tornam mais acessíveis estes seminários na medida em que explicitam partes imperceptíveis (devido, por exemplo, à pronúncia ou à velocidade de discurso) e termos desconhecidos. Outra função da legendagem destes seminários é cimentar a utilização da língua portuguesa na actividade científica.

Muitos indivíduos de vários países já iniciaram este projecto. Estão já disponíveis, por exemplo, vídeos de aulas com legendas em espanhol. No *site* do iBioSeminars pode ler-se: “These are wonderful examples of grass root efforts from the world-wide scientific community aimed at helping iBioSeminars.” Existem apoios financeiros para estes projectos, por parte de entidades científicas nacionais ou outras e o iBioSeminars oferece o seu apoio. No fim desta Introdução encontra-se a mensagem enviada por um elemento do projecto, em resposta ao envio da legendagem da aula.

Nas páginas seguintes encontram-se a transcrição, a tradução e a legendagem de um vídeo de um seminário de Jeremy Nathans, professor do departamento de neurociências da *John Hopkins University*, sobre a retina dos vertebrados. Seleccionou-se este vídeo por duas razões: uma teórica e outra prática. É um exemplo de divulgação de um tema científico bastante especializado e um dos poucos vídeos que já disponibilizavam a respectiva transcrição. Embora tenha sido igualmente realizada uma transcrição “de novo”, apresentada na página seguinte, aquela última foi muito útil para

esclarecer dúvidas. A legendagem foi realizada com o software *Subtitle Workshop*. O resultado final foi revisto por um biólogo.

E-mail do iBioSeminars:

This is wonderful. Thank you so much. We would be delighted to have you translate Dr. Nathan's entire lecture into Portuguese. We are in the process of making English transcripts for all of the iBioSeminars that have teaching tools associated with them. This includes Dr. Nathan's talk. I am not sure if Dr. Nathan's talk is finished or not, but I will find out and even if it is not finished yet, it will be soon. The transcripts will be available as excel spread sheets, or text files if you prefer, with each line on the spread sheet representing one phrase of a subtitle. This should make it very easy for you to translate each phrase into Portuguese.

We have been using a program called InqScribe to make the subtitled movies from the excel spread sheets. I'm not sure if you also used this or not. There is a group of graduate students at UCSF who are making the English transcripts and subtitled movies and they can provide you with any information you may want. If you haven't already seen them, we also have "tutorials" on our iBioMagazine website (www.ibiomagazine.org) on making translations and subtitled movies. Obviously, you have already done this successfully but the tutorials may provide some additional information.

Thank you again for doing this translation. I will get back to you in the next few days with an update on the status of the transcription of Nathan's talk and we can discuss how best to make the subtitled movie.

Karen Dell
Editor, iBioSeminars

5.2. TRANSCRIÇÃO

At this point we return to the vertebrate retina, which is really the object of our lectures today, and. Let's just look at its overall structure. It's a layered structure. It's rather thin, substantially less than a millimetre in thickness, and, in outermost layer are the photoreceptor cells, the rods and cones, these are up here. The rods are thin cells, these vertical cells, they're more numerous cells and the cones are the thicker ones, and then there's a second layer of intervening neurons, the bipolar, horizontal, and amacrine cells. And finally, at the bottom, there's an output layer of cells which send their axons to the brain; these are the retinal ganglion cells, the final arbiters of information that will flow to the brain. Let's have a slightly closer look at the photoreceptor cells. Here's a scanning electron micrograph showing the rods and cones in a salamander retina, and you can see that they're quite unusually looking cells. The cones are the little ones with the coned shape tips and the rods are the big ones with these barrels, so called rod shaped, outer parts. Each cell has one of these specialised appendages, they're called outer segments, which, really, are modified cilia, and hold all of the light-sensitive machinery and the enzymes that transduce the light information following capture. Let's look again, at even higher power, at the internal structure of one of these outer segments. Here is a transmission electron micrograph, and what we see is that the outer segment is filled, just chalk-full of membranes and they're layered like stacks of pancakes. There's about a thousand of these membrane...flattened membrane sacs within a single outer segment. Why is it built this way, why are all of these membranes present and why are they stacked in this configuration? The answer is that the light-sensing protein, generically called visual pigment, rodopsin, in the case of rods is the specific name, is an integral membrane protein and it sits in this membrane. In fact, the membrane is virtually a liquid crystal of the visual pigment. Now, here is the three dimensional structure of a pigment, this is a…this is bovine rhodopsin. You can see it has seven transmembrane domains that these…those…are these…cylindrical objects passing through the membrane which is in the horizontal plane here. It is a G-protein coupled receptor, all visual pigments are G-protein coupled receptors, and they act by catalyzing the activation of the G-protein which then transmits the signal further within the cell. We will discuss that in a minute. So, one can ask though, what part of the protein actually absorbs light? Now, protein side chains in general do not absorb visible light, they absorb in some cases in the ultra-violet, the thing which absorbs visible light, which is shown here, in red, is the chromophore 11-cis retinal, it's a different compound, it's joined covalently to the receptor protein, and this is what it looks like in schematic form. It's a vitamin as derivative, we don't make it ourselves, we have to eat it. It comes from a variety of plant sources, carrots are a good source, and it's bound covalently to the terminal amino group of a lysine that is part of the APO protein. Now, light does only one thing in all of vision: it isomerizes retinal, from cis to trans, that is, in the dark state, in the unexcited state, there's one double bond in the cis configuration, it´s 11 double bond, and photoisomerization, as shown by this transition from the upper to the lower structure, converts that cis bond into a trans bond, that's it, light does nothing else in all of vision, and that happens in about 10^{-12} seconds from the point of photon capture. Everything else that happens, in terms of receiving and amplifying the signal, happens as a consequence of this isomerisation. And what does this do to the protein? Well, if you think like a pharmacologist, you can conceptualize the dark form, the 11-cis form of retinal, as an antagonist that sits in the binding pocket and

it keeps the protein in an off configuration, keeps it silent. And this isomerization, which converts the 11-cis to the all-trans form of the chromophore, then activates a series of conformational changes in the attached Apo-protein and turns it into the “on” state.

5.3. TRADUÇÃO

Agora voltamos à retina dos vertebrados, o assunto principal dos seminários de hoje. Observemos a sua estrutura global. É uma estrutura em camadas. É bastante fina, com uma espessura muito inferior a um milímetro e, na camada exterior encontram-se as células fotoreceptoras, os bastonetes e os cones, estão aqui em cima. Os bastonetes são células finas, estas células verticais, são células mais numerosas e os cones são as maiores, e segue-se uma segunda camada de neurónios intervenientes: as células bipolares, horizontais e amácrinas. E finalmente, em baixo, encontra-se uma camada de células cujos axónios se estendem até ao cérebro; estas são as células ganglionares da retina, os árbitros finais da informação que é enviada para o cérebro. Observemos mais em pormenor as células fotoreceptoras. Aqui vemos uma microfotografia electrónica de varrimento onde se vêem os bastonetes e os cones de uma retina de salamandra e pode ver-se que são células com um aspecto fora do comum. Os cones são as células pequenas com estas pontas em forma de cone e os bastonetes são as grandes com estas partes exteriores em forma de barril ou bastão. Cada célula tem um destes apêndices especializados, chamados "segmentos externos" que são na verdade cílios especiais onde se encontra toda a maquinaria e as enzimas que transmitem a informação após a absorção da luz. Observemos de novo, com maior ampliação, a estrutura interna de um destes segmentos externos. Aqui vemos uma micrografia electrónica de transmissão e podemos ver que o segmento externo está repleto de membranas sobrepostas como uma pilha de crepes. Cada segmento tem cerca de mil destes sacos membranares achatados. Porquê uma estrutura deste tipo? Porquê tantas membranas? E porque se sobrepõem desta forma? A resposta está no facto de a proteína sensível à luz, o chamado pigmento visual (rodopsina no caso dos bastonetes) ser uma proteína integral da membrana. Aliás, a membrana comporta-se como um cristal líquido do pigmento visual. Aqui vemos a estrutura tridimensional de um pigmento, isto é rodopsina de bovino. Pode ver-se que tem sete domínios transmembranares, estes objectos cilíndricos que atravessam a membrana, vista aqui no plano horizontal. É um receptor acoplado à proteína G, todos os pigmentos visuais são receptores acoplados à proteína G e actuam catalisando a activação da proteína G que por sua vez propaga o sinal dentro da célula. Falaremos sobre isto daqui a pouco. Então podemos perguntar: qual é a parte da proteína que absorve a luz? As cadeias laterais da proteína normalmente não absorvem luz visível. Por vezes absorvem luz ultravioleta. O elemento que absorve luz visível, e que está aqui a vermelho, é o cromóforo 11-cis-retinal que está ligado covalentemente ao receptor. Aqui está um esquema do 11-cis-retinal. É um derivado da vitamina A. Não somos capazes de o produzir, temos de o ingerir. Existe em diversos vegetais, as cenouras são uma boa fonte. Está ligado covalentemente ao grupo amino terminal de uma lisina da apoproteína. O papel da luz na visão é apenas isomerizar o retinal de cis para trans, isto é, no estado escuro, o estado não excitado, existe uma ligação dupla na configuração cis, a ligação dupla 11-12 e a foto-isomerização, como se pode ver na transição da estrutura de cima para a de baixo, converte a ligação cis numa ligação trans. Apenas isto! A luz tem apenas esta função na visão, e o processo demora cerca de 10^{-12} segundos a partir do momento da captação de fotões. Todos os outros acontecimentos, em termos de receber e amplificar o sinal, são uma consequência desta isomerização. E qual o efeito sobre a proteína? De um ponto de vista farmacológico, a configuração "escura" do pigmento visual, a forma 11-cis do retinal, funciona como um antagonista que se encaixa no local de ligação, mantendo a proteína numa configuração "desligada", inactiva. E esta isomerização, que converte a forma cis do cromóforo para a

forma trans, activa uma série de alterações conformacionais na apoproteína associada que são responsáveis por “ligar” a proteína.

5.4. LEGENDAS

1
00:00:03,120 → 00:00:08,808
Voltemos à retina do vertebrado,
o tema central das aulas de hoje.

2
00:00:09,127 → 00:00:13,441
Observemos a sua estrutura.
É uma estrutura em camadas.

3
00:00:14,243 → 00:00:17,813
É bastante fina, com uma espessura
muito inferior a um milímetro..

4
00:00:18,458 → 00:00:20,574
Na camada mais exterior

5
00:00:20,813 → 00:00:23,942
estão as células fotoreceptoras,
os bastonetes e os cones.

6
00:00:24,743 → 00:00:31,643
Os bastonetes são células finas,
mais numerosas, os cones são maiores.

7
00:00:31,726 → 00:00:37,170
Segue-se uma camada com células:
bipolares, horizontais e amácrinas.

8
00:00:37,775 → 00:00:43,045
A última é uma camada de células
cuos axónios vão até ao cérebro.

9
00:00:43,757 → 00:00:46,079
Estas são as células ganglionares
da retina,

10
00:00:46,080 → 00:00:50,415
os árbitros finais da informação
que é enviada ao cérebro.

11
00:00:51,258 → 00:00:54,537
Observemos em pormenor
as células fotoreceptoras.

12
00:00:54,941 → 00:00 :59,768
Nesta microfotografia vemos os cones e
os bastonetes na retina da salamandra.

13
00:01:00,473 → 00:01:03,328
Pode ver-se que são células
com um aspecto fora do comum.

14
00:01:04,301 → 00:01:06,787
Os cones são as células pequenas com
estas pontas em forma de cone,

15
00:01:07,271 → 00:01:13,184
os bastonestes são as grandes
com extremidades em forma de barril.

16
00:01:13,782 → 00:01:19,213
Cada célula apresenta um apêndice
especializado, o segmento externo,

17
00:01:19,214 → 00:01:22,887
que são na realidade cílios modificados

18
00:01:23,328 → 00:01:25,469
que possuem toda a maquinaria
sensível à luz

19
00:01:25,991 → 00:01:31,003
e as enzimas que transmitem
a informação após a captação de luz.

20
00:01:31,104 → 00:01:37,872
Observemos uma imagem ampliada
da estrutura interna de um segmento.

21
00:01:38,415 → 00:01:41,088
Esta é uma microfotografia electrónica
de transmissão.

22
00:01:41,331 → 00:01:43,480
Vemos que o segmento externo está...

23
00:01:44,087 → 00:01:49,382
repleto de membranas sobrepostas
como uma pilha de crepes.

24
00:01:49,532 → 00:01:56,610
Cada segmento externo
tem cerca de mil sacos membranares.

25
00:01:56,957 → 00:01:58,845
Porquê uma estrutura deste tipo?

26
00:01:59,242 → 00:02:05,591
Porquê tantas membranas e
porque estão sobrepostas desta forma?

27
00:02:06,071 → 00:02:09,425
É porque a proteína sensível à luz,

28
00:02:09,895 → 00:02:14,397
o chamado pigmento visual
(rodopsina no caso dos bastonetes),

29
00:02:14,729 → 00:02:19,287
é uma proteína integral da membrana.

30
00:02:19,862 → 00:02:23,984
Aliás, a membrana comporta-se como
um cristal líquido.

31
00:02:24,262 → 00:02:29,530
Aqui vemos a estrutura tridimensional
da rodopsina bovina.

32
00:02:29,946 → 00:02:32,998
Pode ver-se que tem
sete domínios transmembranares,

33
00:02:33,592 → 00:02:39,201
estes objectos cilíndricos,

34
00:02:37,533 → 00:02:40,590
que atravessam a membrana,
vista aqui no plano horizontal.

35
00:02:40,950 → 00:02:45,583
É um receptor acoplado à proteína G,
como são todos os pigmentos visuais.

36
00:02:46,196 → 00:02:49,630
Eles catalizam a activação...

37
00:02:50,232 → 00:02:55,817
...de uma proteína G que
propaga o sinal no interior da célula.

38
00:02:56,408 → 00:03:01,469

Podemos então perguntar:
que parte da proteína absorve luz?

39
00:03:02,267 → 00:03:07,395
As cadeias laterias da proteína
não absorvem luz visível.

40
00:03:07,752 → 00:03:11,276
O elemento que absorve luz visível,
e que está aqui a vermelho,

41
00:03:11,677 → 00:03:14,296
é o cromóforo retinal 11-cis.

42
00:03:14,369 → 00:03:18,682
É um composto distinto, unido à
proteína por uma ligação covalente.

43
00:03:18,717 → 00:03:21,772
Esta é a fórmula do retinal 11-cis.

44
00:03:21,889 → 00:03:26,060
É um derivado da vitamina A.
Não o produzimos, temos de ingeri-lo.

45
00:03:26,955 → 00:03:30,291
Está presente em vários vegetais,
as cenouras são uma boa fonte.

46
00:03:31,167 → 00:03:35,750
Une-se por ligação covalente ao grupo
amino terminal de uma lisina

47
00:03:36,187 → 00:03:38,802
que faz parte da proteína Apo.

48
00:03:40,286 → 00:03:47,608
O papel da luz na visão é apenas
isomerizar o retinal de cis para trans.

49
00:03:48,379 → 00:03:55,240
No estado não excitado existe uma
ligação dupla cis, a ligação 11-12.

50
00:03:55,702 → 00:03:58,120
Na fotoisomerização,

51
00:03:58,627 → 00:04:02,435
como se pode ver na transição
da estrutura de cima para a de baixo,

52
00:04:02,536 → 00:04:06,636
dá-se a conversão entre isómeros cis
e trans, apenas isso.

53
00:04:06,757 → 00:04:08,743
A luz tem apenas uma função na visão.

54
00:04:08,779 → 00:04:13,824
O processo demora 1 picosegundo,
a partir da absorção de fotões.

55
00:04:14,131 → 00:04:15,979
Todos os outros acontecimentos,

56
00:04:16,117 → 00:04:22,506
recepção e amplificação do sinal,
são consequência desta isomerização.

57
00:03:23,329 → 00:03:25,659
Qual o efeito sobre a proteína?

58
00:04:26,097 → 00:04:27,756
De um ponto de vista farmacológico,

59
00:04:27,865 → 00:04:34,053
a configuração “escura”,
a forma 11-cis do retinal,

60
00:04:35,180 → 00:04:38,174
funciona como um antagonista
que se encaixa no local de ligação,

61
00:04:38,565 → 00:04:42,482
mantendo a proteína “desligada”,
inactiva.

62
00:04:42,644 → 00:04:44,772
E esta isomerização,

63
00:04:44,872 → 00:04:49,455
que converte a forma 11-cis
na forma trans do cromóforo,

64
00:04:49,798 → 00:04:54,612
activa uma série de alterações
conformacionais na proteína Apo,

65
00:04:54,971 → 00:04:56,821
responsáveis por “ligar” a proteína.

5.5. ANÁLISE

Importa aqui fazer uma análise dos aspectos tidos em consideração aquando da realização da legendagem do vídeo. O processo iniciou-se com a transcrição da aula e comparação com a transcrição disponível no site do iBioSeminars para correcção de trechos mal compreendidos. Seguiu-se a tradução da transcrição, tarefa que incluiu a pesquisa terminológica.

O tema da aula é a retina do vertebrado; pelo que se fez uma pesquisa de documentos sobre este assunto na língua portuguesa. Só então se prosseguiu para a legendagem, com recurso ao software *Subtitle Workshop*, fazendo-se as adaptações necessárias dadas as limitações do meio (espaço e tempo).

No processo tentou obedecer-se a critérios objectivos, de acordo com o referido na bibliografia (Díaz Cintas e Ramael, 2007). No entanto não deixou de existir alguma subjectividade nas decisões. Definiu-se um máximo de 40 caracteres por linha que, segundo Cintas e Remael, é o número máximo normalmente utilizado em DVD (2007: 84). Os limites de exposição das legendas (mínimo e máximo) recomendado pelos mesmos autores (*idem*:89-90) foram respeitados, com raras excepções. Tratando-se de uma aula, estão presentes muitas marcas do discurso oral tais como hesitações, repetições, reformulações e frases inacabadas. Com o objectivo de tornar as legendas mais claras, optou-se por eliminar muitas dessas marcas. Exemplos de hesitações, repetições, expressões fáticas são: “hum”, “filled, <u>just chalk-full</u>”, “so”, “now”.

A interacção dos sistemas semióticos compensam e preenchem o sentido global da mensagem, ou seja, a coesão intersemiótica permite omissões a nível das legendas. Mais especificamente, os gestos do orador, indicando no *slide* a parte da imagem que se refere à explicação, podem substituir legendas. Por exemplo, eliminaram-se referências como: “these are up here”, “these vertical cells”. Todavia, permaneceram algumas marcas do discurso tais como frases do tipo “pode ver-se” de modo a manter a relação orador/espectador.

Foi necessário adaptar consideravelmente o texto de partida, não apenas devido às razões acima referidas, mas também porque o ritmo do discurso (duração, velocidade, pausas) e a segmentação inerente à legendagem assim o exigiam. Para tal, recorreu-se a outras omissões e reformulações, tendo o cuidado de não eliminar elementos essenciais da informação. Por exemplo, o termo “Microfotografia electrónica

de varrimento" foi abreviado para "microfotografia" e as frases "Falaremos sobre isso daqui a pouco" e "Por vezes absorvem luz ultravioleta" foram eliminadas.

CONCLUSÃO

A preparação deste relatório foi sem dúvida um exercício teórico-prático essencial para a consolidação de ideias. Todas as actividades realizadas durante este processo, como rever bibliografia, pesquisar novas referências e analisar os problemas, erros e soluções das traduções do estágio e do trabalho individual permitiram pôr em perspectiva, não apenas o estágio, mas também o curso em geral e a actividade de tradução.

O estágio que decorreu na Geotrad consistiu num treino de cariz profissional, com a adaptação a uma pequena equipa de trabalho, à forma de trabalhar com agências (clientes indirectos), a prazos exigentes, a ferramentas informáticas e ainda à tradução de documentos mais técnicos do que aqueles com que se tinha trabalhado durante o curso.

É interessante que os factores acima descritos são, em grande parte, de natureza pragmática, ou seja, estão associados à situação em que o tradutor trabalha, e à colaboração com os diversos elementos que participam na "acção translatória". De facto, estas questões são tidas em consideração nas abordagens funcionalistas da tradução, destacadas neste relatório.

No entanto, e relativamente à tradução de fragmentos de frases descontextualizados, a função ou *skopos* do TC pode ser inapreensível e, como afirma Pym, "Translators have no possibility of carrying out the extra-translational tasks envisaged by *skopos* theory, since they have very few clews about what the communicative purpose is." (2010: 128).

A análise realizada permite depreender que, mesmo na tradução técnica, existe um certo grau de subjectividade inerente às decisões específicas de cada tradutor e que estão muitas vezes relacionadas com o estilo.

Para além disso, mostrou-se que muitas decisões tradutórias dependem, de facto, do que se assume que o receptor precisa de saber. Por exemplo, o tradutor tem a responsabilidade de decidir se é necessário explicitar o TP, e para isso tem de conhecer, de alguma forma, o contexto de chegada.

Fez-se referência ao trabalho produzido na empresa de tradução Geotrad e ao trabalho realizado individualmente, sendo possível fazer algumas comparações pertinentes. A primeira é evidente: no segundo caso, o tradutor encontra-se mais

isolado. No entanto, o trabalho de *freelancer* dá espaço a uma maior escolha de projectos e a uma melhor gestão dos contactos de colaboração, se bem que o trabalho possa ser menos regular. Da mesma forma, o tradutor individual pode gerir o seu tempo e, por conseguinte, a velocidade de redacção. Uma empresa de tradução tem clientes fixos e, consequentemente, tende a especializar-se em determinadas áreas, uma vantagem para a qualidade das traduções. Por outro lado, a variedade de textos que surgem perante o tradutor independente pode ser estimulante. A utilização de ferramentas CAT é fundamental para a empresa, nomeadamente na tradução técnica, pelas razões já referidas, não sendo tão importante para o tradutor que recebe textos muito variados e pouco repetitivos. Em ambos os tipos de trabalho surgiram problemas (porventura mais difíceis dos que os que foram surgindo nas aulas práticas da parte lectiva do Mestrado) e portanto nos dois casos foi necessária uma grande capacidade de pesquisa. Note-se que esta pesquisa foi sobretudo realizada com recurso a textos paralelos, ou *corpora*, sendo a Internet uma fonte prolífica de documentos.

O trabalho de legendagem para o iBioSeminars foi uma excelente oportunidade para participar num projecto internacional e pluridisciplinar. Espera-se dar continuidade ao projecto de tradução para português, inicialmente com a legendagem das aulas do Professor Jeremy Nathans.

Uma das conclusões do estágio foi a confirmação da exigência actual a nível das capacidades e dos conhecimentos técnicos do tradutor. Sabemos que ainda persiste uma ideia na população em geral de que qualquer pessoa é capaz de traduzir. Aliás, muitas pessoas ainda ficam surpreendidas por existirem empresas de tradução. Outra conclusão foi a verificação da importância da formação académica que se reflecte na capacidade de antecipação de problemas tradutivos, e que proporciona uma base de conhecimentos sobre áreas que interessam à tradução. Dando um exemplo pessoal, se o conceito de "equivalência" se afigurava, no início do Mestrado, como sinónimo de tradução, ao longo do curso revelou-se uma noção muito mais complexa.

Finalmente, ao terminar os estudos no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, fica a vontade de continuar o caminho de actualização, de melhoraria das competências profissionais, nomeadamente no que diz respeito à redacção científica e técnica, às ferramentas informáticas e aos fenómenos culturais.

BIBLIOGRAFIA

Byrne, Jody (2006). *Technical Translation. Usability Strategies for Translating Technical Documents*. Dordrecht: Springer.

Cabré, M.Teresa (1999). *Terminology. Theory, methods and applications.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Díaz Cintas, Jorge e Ramael, Aline (2007). *Translation Practices Explained*. Manchester: St Jerome Publishing

Gouadec, Daniel (2002). *Profession : Traducteur*. Paris : La Maison du Dictionnaire.

Munday, Jeremy (2001). *Introducing translation Studies: Theories and Applications*. London and New York: Routledge.

Nord, Christiane (1997). *Translating As a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained.* Manchester: St Jerome Publishing.

Oustinoff, Michael (2009). *La Traduction*. Paris : PUF.

Pym, Anthony (2010). *Exploring Translation Theories*. London and New York: Routledge.

Snell-Hornby, Mary (1995). *Translation Studies: An Integrated Approach*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

WEBLIOGRAFIA

Durão, Maria do Rosário Frade (2007). "Tradução Científica e Técnica: Proposta para Formação de Tradutores Pluricompetentes Especializados na produção de Documentação Científica e Técnica do Inglês para o Português". Tese de Doutoramento em Estudos Portugueses. Universidade Aberta. [Acedido em 23/04/2011]
http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/776

European Commission, Directorate-General for Translation (2010). European Master's in Translation (EMT). [Acedido em 20/04/2011]
http://ec.europa.eu/dgs/translation/programmes/emt/key_documents/emt_competences_translators_en.pdf

European Standard 15038 (2006). [Acedido em 18/04/2011]
www.statsaut-translator.no/Files/Standard-15038-final-draft-en.pdf

Guimarães, Joana (2005). "Linguística de texto de especialidade – o exemplo da Alemanha", in Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas, II Série, Vol. XXII, pp. 207-220. [Acedido em 22/04/2011]
http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4734.pdf

Guimarães, Joana (2008). "Interculturalidade na produção textual", in Actas do seminário "Tradução e Diálogo Intercultural". [Acedido em 22/04/2011]
http://dtil.unilat.org/Xiseminariofct_ul/guimaraes.htm

Nord, Christiane (2006). "Loyalty and Fidelity in Specialized Translation", in Confluências, nº4, pp.29-41. [Acedido em 02/05/2011]
http://www.confluencias.net/n4/nord.pdf

Roberts, Roda P (1995). "Towards a Typology of Translations", in Hieronymus Complutensis, nº1, pp. 69-78. [Acedido em 10/05/2011]
http://cvc.cervantes.es/lengua/hieronymus/pdf/01/01_069.pdf

Rogers, Margaret (2007). « Terminological equivalence: Probability and consistency in technical translation », in MuTra 2007 – LSP Translation Scenarios: Conference Proceedings. [Acedido em 11/05/2011]
http://www.euroconferences.info/proceedings/2007_Proceedings/2007_Rogers_Margret.pdf

ANEXO A1

Traduções Geotrad

Inglês-Português

Manual de instruções Sysmex (Capítulo 5)

Original	**Tradução**
Reagents	Reagentes
This chapter explains the reagents to be used with this instrument.	Este capítulo explica os reagentes a usar com este equipamento.
General information	Informações Gerais
All reagents used in this instrument are exclusively for use with Sysmex equipment.	Todos os reagentes usados neste equipamento devem ser usados exclusivamente com equipamento Sysmex.
Do not use them for any other purpose.	Não os utilize para nenhum outro fim.
Please follow the warnings for handling and using each of the reagents correctly.	Por favor siga as advertências para o manuseamento e utilização correctos de cada reagente.
Dilocell DCL	Dilocell DCL
General name	Nome geral
Whole blood diluent for use in hematology analyzers	Diluente de sangue total para utilização em equipamentos de análise de hematologia.
Intended purpose (for in vitro diagnostic use only)	Utilização pretendida (apenas para uso de diagnóstico in vitro)
Dilocell DCL is a reagent for analyzing the number and size of red blood cells and platelets, using the Hydro Dynamic Focusing (DC Detection) method.	O Dilocell DCL é um reagente para analisar o número e tamanho dos eritrócitos e plaquetas, usando o método de Hydro Dynamic Focusing (Detecção DC).
You can analyze the □aemoglobin concentration by adding a □aemoglobi agent specified by Sysmex for analyzing □aemoglobin concentration.	Pode analisar a concentração de hemoglobina adicionando um agente hemolítico especificado pela Sysmex para a análise da concentração de hemoglobina.
N addition, you can use it as a sheath fluid for Hydro Dynamic Focusing (DC Detection) detector or FCM detector.	Para além disso, pode usá-la como um fluido sheath para o detector Hydro Dynamic Focusing (detecção DC) ou detector FCM.
Is reagent is to be used by connecting to an automatic hematology analyzer specified by Sysmex.	Este reagente deve ser usado ligando a um equipamento de análise de hematologia automático especificado pela Sysmex.
Warnings and precautions	Advertências e Precauções
The reliability of the analysis values cannot be guaranteed if the reagent is used outside of the written intended use, or not according to the written directions for use.	A fiabilidade dos valores de análise não poderão ser garantidos caso o reagente seja usado para um fim que não o indicado por escrito, ou não de acordo com as indicações de utilização escritas.
When replacing the reagent, do not refill and use the same container.	Ao substituir o reagente, não volte a encher e nem use o mesmo recipiente.
Handle the reagent with care to prevent air bubbles from forming.	Manuseie o reagente com cuidado de modo a evitar a formação de bolhas de ar.
If air bubbles form, the analysis may not be performed normally.	Caso se formem bolhas de ar, a análise pode não ser efectuada normalmente.
Do not use expired reagents, as the reliability of the analysis values cannot be guaranteed.	Não use reagentes fora do prazo, pois a fiabilidade dos valores da análise não poderá ser garabtida.
If the reagent is removed after it has been connected (i.e. opened), it may become contaminated with bacteria and other particles, causing its performance to deteriorate.	Se o reagente for removido depois de ter sido ligado (ou seja, aberto), pode ficar contaminado com bactérias e outras partículas, provocando uma deteoração do seu desempenho.
Therefore, reconnecting an open reagent is not recommended.	Por conseguinte, não se recomenda voltar a ligar um reagente aberto.
NEVER use this reagent on human body.	NUNCA use este reagente no corpo humano.
Avoid contact with skin and eyes, and avoid ingestion.	Evite o contacto com a pele e olhos e evite a ingestão.

If it comes in contact with the skin, rinse skin thoroughly.	Se entrar em contacto com a pele, lave abundantemente.
If it gets in the eye, rinse with large amounts of water, and seek immediate medical attention.	Se entrar nos olhos, lave abundantemente com água e procure cuidados médicos imediatos.
In the unlikely event that it was ingested, seek immediate medical attention.	No caso improvável de ter sido ingerido, procure cuidados médicos imediatos.
Used containers are considered industrial waste, and waste fluids, including samples, are considered medical waste.	Os contentores usados são considerados resíduos industriais, e os fluidos residuais, incluindo amostras, são considerados resíduos médicos.
Therefore, they must be disposed in accordance with the regulations pertaining to waste materials.	Deste modo, devem ser eliminados em conformidade com as normas pertencentes a materiais residuais.
Procedure	Procedimento
Use Dilocell DCL at 15 – 30℃. If an analysis is performed at a temperature over 30℃ or under 15℃, you may not be able to obtain accurate results.	Use Dilocell DCL a 15 – 30℃. Se for usada uma análise a uma temperatura superior a 30℃ ou inferior 15℃, poderá não ser possível obter resultados precisos.
Connect the Dilocell DCL container to the designated place on the instrument.	Ligue o recipiente Dilocell DCL ao local destinado no equipamento.
For details, see Chapter 2.	Para mais informações, consulte o Capítulo 2.
Storage method/expiration date	Método de armazenamento/Data de validade
Store Dilocell DCL at 2 – 35℃, away from direct sunlight.	Guarde o Dilocell DCL a 2 – 35℃, afastado da luz directa do sol.
If the reagent has not been opened, it can be kept until the expiration date printed on the reagent container.	Se o reagente não tiver sido aberto, pode ser mantido até à data de validade impressa no recipiente do reagente.
For shelf life after opening (connecting to the instrument), refer to the expiration date printed on the reagent container.	Para obter o prazo de validade depois de aberto (ligando ao equipamento), consulte a data de validade impressa no recipiente do reagente.
Replace the reagent if it is showing signs of contamination or instability, such as cloudiness or discoloration.	Substitua o reagente se este apresentar sinais de contaminação ou instabilidade, como turbidez ou descoloração.
If frozen, thaw and mix thoroughly before use.	Caso esteja congelado, derreta e misture bem antes de usar.
Dilocell DST	Dilocell DST
General name	Nome geral
Concentrated diluent of reagent unit for use in hematology analyzers	Diluente concentrado da unidade do reagente para uasr em equipamentos de análise de hematologia
Intended purpose (for in vitro diagnostic use only)	Utilização pretendida (apenas para uso de diagnóstico in vitro)
Dilocell DST is a reagent for analyzing the number and size of red blood cells and platelets, using the Hydro Dynamic Focusing (DC Detection) method.	O Dilocell DST é um reagente para analisar o número e tamanho dos eritrócitos e plaquetas, usando o método de Hydro Dynamic Focusing (Detecção DC).
You can analyze the □aemoglobin concentration by adding a □aemoglobi agent specified by Sysmex for analyzing □aemoglobin concentration.	Pode analisar a concentração de hemoglobina adicionando um agente hemolítico especificado pela Sysmex para a análise da concentração de hemoglobina.
In addition, you can use it as a sheath fluid for Hydro Dynamic Focusing (DC Detection) detector or FCM detector.	Para além disso, pode usá-la como um fluido sheath para o detector Hydro Dynamic Focusing (detecção DC) ou detector FCM.
This reagent is to be used by connecting to a reagent preparation device specified by Sysmex.	Este reagente deve ser usado ligando a um dispositivo de preparação do reagente especificado pela Sysmex.
Warnings and precautions	Advertências e Precauções

This reagent is a concentrated reagent.	Este reagente é um reagente concentrado.
Use this reagent by connecting to a reagent preparation device specified by Sysmex.	Use este reagente ligando a um dispositivo de preparação do reagente especificado pela Sysmex.
The reliability of the analysis values cannot be guaranteed if the reagent is used outside of the written intended use, or not according to the written directions for use.	A fiabilidade dos valores de análise não poderão ser garantidos caso o reagente seja usado para um fim que não o indicado por escrito, ou não de acordo com as indicações de utilização escritas.
When replacing the reagent, do not refill and use the same container.	Ao substituir o reagente, não volte a encher e nem use o mesmo recipiente.
Handle the reagent with care to prevent air bubbles from forming.	Manuseie o reagente com cuidado de modo a evitar a formação de bolhas de ar.
If air bubbles form, the analysis may not be performed normally.	Caso se formem bolhas de ar, a análise pode não ser efectuada normalmente.
Do not use expired reagents, as the reliability of the analysis values cannot be guaranteed.	Não use reagentes fora do prazo, pois a fiabilidade dos valores da análise não poderá ser garabtida.
If the reagent is removed after it has been connected (i.e. opened), it may become contaminated with bacteria and other particles, causing its performance to deteriorate.	Se o reagente for removido depois de ter sido ligado (ou seja, aberto), pode ficar contaminado com bactérias e outras partículas, provocando uma deteoração do seu desempenho.
Therefore, reconnecting an open reagent is not recommended.	Por conseguinte, não se recomenda voltar a ligar um reagente aberto.
NEVER use this reagent on human body.	NUNCA use este reagente no corpo humano.
Avoid contact with skin and eyes, and avoid ingestion.	Evite o contacto com a pele e olhos e evite a ingestão.
If it comes in contact with the skin, rinse skin thoroughly.	Se entrar em contacto com a pele, lave abundantemente.
If it gets in the eye, rinse with large amounts of water, and seek immediate medical attention.	Se entrar nos olhos, lave abundantemente com água e procure cuidados médicos imediatos.
In the unlikely event that it was ingested, seek immediate medical attention.	No caso improvável de ter sido ingerido, procure cuidados médicos imediatos.
Used containers are considered industrial waste, and waste fluids, including samples, are considered medical waste.	Os contentores usados são considerados resíduos industriais, e os fluidos residuais, incluindo amostras, são considerados resíduos médicos.
Therefore, they must be disposed in accordance with the regulations pertaining to waste materials.	Deste modo, devem ser eliminados em conformidade com as normas pertencentes a materiais residuais.
Procedure	Procedimento
Use Dilocell DST at 15 – 30℃. If an analysis is performed at a temperature over 30℃ or under 15℃, you may not be able to obtain accurate results.	Use Dilocell DST a 15 – 30℃. Se for usada uma análise a uma temperatura superior a 30℃ ou inferior 15℃, poderá não ser possível obter resultados precisos.
Connect the Dilocell DST container to the designated place on the reagent preparation device.	Ligue o recipiente Dilocell DST ao local destinado no dispositivo de preparação de reagente.
For details, see the manual for the reagent preparation device.	Para obter mais informações, consulte o manual para o dispositivo de preparação do reagente.
Storage method/expiration date	Método de armazenamento/Data de validade

Documento informativo (ArDrone - gadget)

Original	**Tradução**
Questions frequently asked	Perguntas frequentes
About the AR.Drone	Sobre o AR.Drone
What is Parrot AR.Drone?	O que é o Parrot AR.Drone?
Parrot AR.Drone is the first quadricopter using augmented reality and piloted with Wi-Fi.	O Parrot AR.Drone é o primeiro quadricóptero usando a realidade aumentada e pilotado através de Wi-Fi.
Where the idea of AR.Drone did came from?	Como surgiu a ideia do AR.Drone?
Parrot AR.Drone is the outcome of a dream:	O Parrot AR.Drone é o resultado de um sonho:
develop a high tech product for kids and adults by creating a new concept of video gaming, using iPhone and iPod touch as a first step.	desenvolver um produto de alta tecnologia para crianças através da criação de um novo conceito de jogos de vídeos, usando inicialmente o iPhone e o iPod.
Parrot's first entertainment project was a Bluetooth race car.	O primeiro projecto de jogos de diversão da Parrot foi um carro de corrida Bluetooth.
Parrot has developed it but Henri Seydoux was not fully satisfied.	A Parrot desenvolveu o projecto mas Henry Seydoux não ficou totalmente satisfeito.
Why?	Porquê?
Because he did not find the necessary share of dream a toy should provide.	Porque achou que o jogo não tinha a componente de sonho que um brinquedo deve proporcionar.
It should fly!	Teria de voar!
And this is where the idea of the quadricopter came.	E foi assim que nasceu a ideia do quadricóptero.
But it was also mandatory to have a very powerful computer for the quadricopter to be stable and easy to control.	Mas era igualmente imprescindível ter um computador potente que permitisse a estabilidade e o controlo fácil do quadricóptero.
Parrot engineers have been working for almost 5 years on the Parrot AR.Drone project.	Os engenheiros da Parrot estão a trabalhar no projecto AR.Drone há quase 5 anos.
Don't you think AR.Drone can be perceived or used as a military or spying tool?	Não acha que o AR.Drone pode ser visto ou usado como um instrumento militar ou de espionagem?
Parrot AR.Drone is a high-tech entertaining product for kids and adults, and video gaming is the only application for it.	A Parrot AR.Drone é um produto de diversão de alta tecnologia para crianças e adultos cuja única aplicação é os jogos de vídeo.
We created it to offer dream:	Criámos o AR.Drone para proporcionar um sonho:
the dream of flying as if you were the pilot of the quadricopter, the dream of fighting against virtual enemies in your real world.	o sonho de voar como um piloto de quadricóptero, o sonho de combater inimigos virtuais no mundo real.

With Parrot AR.Drone, we would like to offer people a never-seen, product, never-seen gaming experiences especially with augmented reality.	Com o AR.Drone da Parrot, pretendemos oferecer às pessoas um produto inédito, uma nova experiência de jogar, especialmente com a realidade aumentada.
Why Parrot AR.Drone is exclusively developed for iPhone/iPod touch, and not other Smartphone or gaming platforms?	Porque é que o AR.Drone da Parrot foi desenvolvido exclusivamente para o iPhone/iPod touch e não para outras plataformas de jogos ou Smartphone ?
Today, Apple smartphones and multimedia players are probably the most innovative and play, and we can't ignore the number of iPhone and iPod in the market today.	Actualmente, os smartphones da Apple e os leitores multimedia são provavelmente os mais inovadores e interactivos, e não podemos ignorar a quantidade de aparelhos iPhone iPod existentes actualmente no mercado.
Furthermore, we know the company very well because most of our products (from hands-free systems to digital photo frame or wireless speakers) are compatible with both iPhone and iPod.	Além disso, conhecemos a companhia muito bem pois a maioria dos nossos produtos (desde os sistemas mãos-livres até às molduras de fotografia digitais ou colunas sem fios) são compatíveis com o iPhone e com o iPod.
Motion control technology enabled by Apple products offer amazing gaming experience and matched with the way we first dreamt of for piloting the AR.Drone.	A tecnologia de controlo de movimento dos produtos da Apple oferece uma experiência dos jogos fantástica que coincide com o nosso sonho inicial para a pilotagem do AR.Drone.
That said, everything is open and we can easily imagine people will be able to pilot the AR.Drone with other Wi-Fi peripherals.	Mas é uma área em aberto, pelo que podemos facilmente conceber que venha a ser possível pilotar o AR.Drone com outros periféricos Wi-Fi.
As the leader of hands-free systems and expert in wireless technologies, why investing in video gaming?	Enquanto líderes no mercado de sistemas mãos-livres e peritos em tecnologias sem fios, porquê investir nos jogos de vídeo?
What is your strategy?	Qual é a vossa estratégia?
Parrot is an expert in wireless technologies, and has a 16 years history of innovations.	A Parrot é especialista em tecnologia sem fios e tem um histórico de inovação de 16 anos.
Parrot is a R&D company (we have 150 engineers based in our HQ in Paris) and Innovation is in everything we do. From the first wireless hands-free system to multimedia hands-free systems, from technological photo frames (using Bluetooth, NFC, e-mail…) to wireless speakers offering 360° immersive sound.	A Parrot é uma empresa de investigação e desenvolvimento (temos 150 engenheiros a trabalhar na nossa sede em Paris) e inovar é a nossa actividade: desde o primeiro sistema mãos-livres sem fios até aos sistemas multimédia mãos-livres; desde molduras de fotografias digitais (com Bluetooth, NFC, e-mail...) até colunas sem fios com som envolvente de 360°.

All products we are developing are working with a phone (they are fully compatible with the majority of cellphones available in the market – with a strong focus on iPhone), all are very high-tech product (with advanced technologies), all are for consumer (the ease of use is absolutely key for us and all our products are regularly upgraded, and these upgrade are available for free to our customers).	Todos os produtos que estamos a desenvolver funcionam com telemóvel (são totalmente compatíveis com a maioria dos telemóveis existentes no mercado - especialmente com o iPhone). Todos são produtos de alta tecnologia (com tecnologias avançadas) e todos se destinam ao consumidor (a facilidade de utilização é absolutamente crucial para nós e todos os nossos produtos são actualizados periodicamente e sem custo para o cliente).
Video gaming is just another application of wireless technology and Parrot AR.Drone a very innovative product as all we do in the company.	Os jogos de vídeo são apenas uma das aplicações da tecnologia sem fios e o AR.Drone da Parrot é um produto muito inovador, como são todos os produtos da empresa.
Nobody can't ignore the success of the iPhone, and this is the reason why Parrot AR.Drone can today be controlled with an iPhone or iPod touch.	É impossível ignorar o sucesso do iPhone e essa é a razão pela qual o AR.Drone da Parrot é controlado com um iPhone ou um iPod touch.
about the applications	sobre o AR.Drone
Who is developing the gaming part of AR.Drone?	Quem é responsável pela componente de jogos do AR.Drone?
Parrot is expert in wireless technology and signal processing.	A Parrot é especialista em tecnologia sem fios e de processamento de sinal.
Video gaming requires a specific know-how we don't have in-house today.	A indústria dos jogos de vídeo exige um know-how específico que não temos actualmente na empresa.
So we came to specialized company, capable to develop games that will take all the advantage of our AR.Drone to offer end-users an astonishing experience.	por essa razão, recorremos a uma empresa especializada, capaz de desenvolver jogos que aproveitam as vantagens do nosso AR.Drone para proporcionar uma experiência espectacular ao utilizador final.
We are today launching 2 applications for the AR.Drone:	Vamos lançar no mercado 2 aplicações para o AR.Drone:
1 mandatory to flight and pilot the AR.Drone:	1 imprescindível para voar e pilotar o AR.Drone:
"AR.FreeFlight".	"AR.FreeFlight".
The second application, "AR.FlyingAce", is a multiplayer mode enabling you to have real dogfights with your friends.	A segunda aplicação, "AR.FlyingAce", consiste num modo multijogadores que lhe permite fazer dogfights com os seus amigos.

In addition, Parrot AR.Drone has been created as an open development platform for developers and we have a dedicated website for them (ardrone.org).	Para além disso, o AR.Drone da Parrot foi criado como uma plataforma de desenvolvimento livre para os criadores de jogos existindo um sítio da Web dedicado e estas pessoas (ardrone.org).
Have you been contacted by major gaming companies?	Já foram contactados por grandes empresas de jogos?
A lot of gaming companies expressed their interest in the AR.Drone. We let them communicate on their developments for the AR.Drone.	Muitas empresas de jogos mostraram interesse no AR.Drone. Somos permeáveis às suas inovações para o AR.Drone.
Technical information	Informação técnica
Parrot AR.Drone is today developed for iPhone/iPod touch?	O AR.Drone da Parrot é actualmente desenvolvido para iPhone/iPod touch?
What about piloting the AR.Drone with the iPad?	É possível pilotar o AR.Drone com o iPad?
You can control the AR.Drone with the iPad.	É possível controlar o AR.Drone com o iPad.
We will need few more weeks to complete the compatibility and eventually add features with this bigger screen.	Necessitamos de poucas mais semanas para completar a compatibilidade e eventualmente adicionar funções para um ecrã maior.
The application will be available for the iPad in a second time.	A aplicação estará disponível para o iPad posteriormente.
The AR.Drone can be used with and without a hull.	O AR.Drone pode ser usado com e sem uma estrutura.
What is the average life of the battery?	Qual é a duração média da bateria?
Average price for spare parts is €19 - £19 - $19 / €29 - £29 - $29 USD	O preço médio das peças suplentes é: €19 - £19 - $19 / €29 - £29 - $29 USD
Size of the AR.Drone:	Dimensões do AR.Drone:
With protective hull:	Com estrutura de protecção:
With shaped hull:	Com estrutura modelada:
Rotation of the propulsion group (propeller + engine) :	Rotação do propulsor (hélice + motor) :
3500 revolutions per minute	3.500 rotações por minuto
Reach of the Wi-Fi	**Alcance do Wi-Fi**
Up to 50 meters (164,05 feet) in a clean environment.	Até 50 metros (164,05 pés) num ambiente desimpedido.
How high can fly the AR.Drone?	Qual a altura máxima de voo do AR.Drone?

ANEXO A2
Traduções Geotrad
Francês – Português

Manual de instruções Pellenc/Selion

Original	Tradução	Revisão
Tenir l'outil verticalement.	Segurar a ferramenta na vertical.	Segurar a ferramenta na vertical.
Appuyer sur les gâchettes et les maintenir enfoncées.	Premir os gatilhos e mantê-los pressionados.	Premir os gatilhos e mantê-los pressionados.
Directeur technique	director técnico	director técnico
guide standard 12''	guia standard 12''	guia padrão de 12''
Basculer l'interrupteur de marche/arrêt de la batterie outils Pellenc sur marche	Meter o interruptor de arranque/marcha da bateria de ferramentas Pellenc na posição de arranque	Colocar o interruptor de arranque/paragem da bateria de ferramentas Pellenc na posição de arranque
A l'instant où le voyant (18) est allumé et que la batterie émet 3 bips, l'outil est sous tension, il est prêt à fonctionner.	No momento em que o indicador (18) fica ligado e a bateria emite 3 sinais sonoros, a ferramenta está sob tensão e pronta a trabalhar.	No momento em que o indicador (18) se acende e a bateria emite 3 sinais sonoros, a ferramenta encontra-se ligada e pronta a trabalhar.
Appuyer sur l'interrupteur de batterie, sur	Premir o interruptor da bateria, em	Premir o interruptor da bateria, em
Un cycle automatique est lancé pour faire monter l'huile du réservoir au guide de chaîne.	É iniciado um ciclo automático para levar o óleo do reservatório até à guia de corrente.	É iniciado um ciclo automático que conduz o óleo do reservatório até à guia de corrente.
1 bip court toutes les 20 secondes pendant le cycle.	Durante o ciclo, é emitido um sinal sonoro curto cada 20 segundos.	Durante o ciclo, é emitido um sinal sonoro curto cada 20 segundos.
3 bips pour valider la fin du cycle.	São emitidos 3 sinais sonoros para confirmar o fim do ciclo.	São emitidos 3 sinais sonoros para confirmar o fim do ciclo.
Relâcher les gâchettes à l'émission du premier bip.	Soltar os gatilhos quando é emitido o primeiro sinal sonoro.	Soltar os gatilhos quando é emitido o primeiro sinal sonoro.
Causes de rebonds et prévention par l'opérateur	causas dos ressaltos e prevenção por parte do operador	causas dos ressaltos e prevenção por parte do operador
Le rebond (ou kickback) peut se produire lorsque le bec ou l'extrémité du guide-chaîne touche un objet, ou lorsque le bois se resserre et pince la chaîne coupante dans la section de coupe.	O ressalto (ou kickback) pode acontecer quando a extremidade da guia de corrente entra em contacto com um objecto ou quando a madeira comprime a motosserra na secção de corte.	O ressalto (ou kickback) pode acontecer quando a mangueira ou a extremidade da guia de corrente entra em contacto com um objecto ou quando a madeira comprime a motosserra na secção de corte.
Le contact de l'extrémité peut	O contacto da extremidade pode,	O contacto da extremidade pode,

dans certains cas provoquer une réaction inverse soudaine, en faisant rebondir le guide-chaîne vers le haut et l’arrière vers l’opérateur.	em alguns casos, provocar uma reacção inversa repentina em que há ressalto da guia de corrente para cima e para trás, na direcção do operador.	em alguns casos, provocar uma reacção inversa repentina, ocorrendo um ressalto da guia de corrente para cima e para trás, na direcção do operador.

Le pincement de la chaîne coupante sur la partie supérieure du guide-chaîne peut repousser brutalement le guide-chaîne vers l’opérateur.	A compressão da motosserra na parte superior da guia de corrente pode empurrar violentamente a guia de corrente na direcção do operador.	A compressão da motosserra na parte superior da guia de corrente pode empurrar violentamente a guia de corrente na direcção do operador.
L’une ou l’autre de ces réactions peut provoquer une perte de contrôle de la scie susceptible d’entraîner un accident corporel grave.	Qualquer uma destas reacções pode provocar uma perda de controlo da serra, susceptível de dar origem a um dano corporal grave.	> Qualquer uma destas reacções pode provocar uma perda de controlo da serra, susceptível de provocar danos corporais graves.
Ne pas compter exclusivement que sur les dispositifs de sécurité intégrés dans votre scie.	Não confiar exclusivamente nos dispositivos de segurança incorporados na sua motosserra.	Não confiar exclusivamente nos dispositivos de segurança incorporados na sua motosserra.
En tant qu’utilisateur de scie à chaîne, il convient de prendre toutes mesures pour éliminer le risque d’accident ou de blessure lors de vos travaux de coupe.	Um utilizador de motosserra deve tomar todas as medidas para evitar acidentes ou ferimentos durante os trabalhos de corte.	Um utilizador de motosserra deve tomar todas as medidas para evitar acidentes ou ferimentos durante os trabalhos de corte.
Le rebond résulte d’un mauvais usage de l’outil et/ou de procédures ou de conditions de fonctionnement incorrectes et peut être évité en prenant les précautions appropriées spécifiées ci-dessous :	O ressalto resulta de uma utilização incorrecta da ferramenta e/ou de procedimentos ou condições de funcionamento incorrectos e pode ser evitado se forem tomadas as precauções apropriadas, especificadas a seguir:	O ressalto resulta de uma utilização incorrecta da ferramenta e/ou de procedimentos ou condições de funcionamento incorrectos e pode ser evitado se forem tomadas as precauções apropriadas, especificadas a seguir:
Maintenir la scie des deux mains fermement avec les pouces et les doigts encerclant les poignées de la scie et placer votre corps et vos bras pour vous permettre de	Segurar a serra firmemente com as duas mãos, com os polegares e os dedos em volta dos punhos da serra, e colocar o corpo e os braços de modo a aguentar as	Segurar a serra firmemente com as duas mãos, com os polegares e os dedos em volta dos punhos da serra, e colocar o corpo e os braços de modo a aguentar as

résister aux forces de rebond.	forças de ressalto.	forças de um ressalto.
Ne pas tendre le bras trop loin et ne pas couper au-dessus de la hauteur de l’épaule.	Não estender demasiado o braço e não cortar acima da altura do ombro.	Não estender demasiado o braço e não cortar acima da altura do ombro.
Différents modèles de chaî-nes existent, en fonction des tâches à accomplir.	Existem vários modelos de corrente, em função das tarefas a desempenhar.	Existem vários modelos de corrente, em função das tarefas a desempenhar.
Utiliser uniquement des chaînes et guides d’origine PELLENC.	Utilizar apenas correntes e guias de origem PELLENC.	Utilizar apenas correntes e guias de origem PELLENC.
Suivre les instructions concernant l’affûtage et l’entretien de la scie à chaîne.	Seguir as instruções relativas à afiação e à manutenção da motosserra.	Seguir as instruções relativas à afiação e manutenção da motosserra.
avertissements de sécurité pour la scie à chaîne	advertências de segurança para a motoserra	advertências de segurança para a motoserra
N’approchez aucune partie du corps de la chaîne coupante lorsque la scie à chaîne fonctionne.	Não aproxime nenhuma parte do corpo da corrente quando a motosserra estiver a trabalhar.	Não aproximar da corrente nenhuma parte do corpo quando a motosserra estiver a trabalhar.
Avant de mettre en marche la scie à chaîne, s’assurer que la chaîne coupante n’est pas en contact avec quoi que ce soit.	Antes de colocar a motosserra em funcionamento, certifique-se que a corrente não está em contacto com nenhum objecto.	Antes de colocar a motosserra em funcionamento, certifique-se de que a corrente não está em contacto com nenhum objecto.
Toujours tenir la poignée arrière de la scie à chaîne avec la main droite et la poignée avant avec la main gauche.	Segurar sempre o punho traseiro da motosserra com a mão direita e o punho dianteiro com a mão esquerda.	Segurar sempre o punho traseiro da motosserra com a mão direita e o punho dianteiro com a mão esquerda.
Porter des verres de sécurité.	Usar óculos de segurança.	Usar óculos de segurança.
Un équipement supplémentaire de protection pour la tête, les mains, les jambes, les pieds et une protection auditive est recommandé.	É recomendado um equipamento extra de protecção para a cabeça, as mãos, as pernas, os pés e uma protecção auditiva.	É recomendada a utilização de um equipamento adicional de protecção para a cabeça, as mãos, as pernas, os pés e uma protecção auditiva.
Toujours maintenir une assise de pied appropriée et faire fonctionner la scie à chaîne	Mantenha sempre uma posição firme e só coloque a motosserra em funcionamento quando	Manter sempre uma posição firme e só colocar a motosserra em funcionamento quando

uniquement en se tenant sur une surface fixe, sûre et de niveau.	estiver sobre uma superfície fixa, segura e nivelada.	estiver sobre uma superfície fixa, segura e nivelada.
Maintenance et entretien	Manutenção	Manutenção
Faire entretenir l'outil par un distributeur agréé PELLENC utilisant uniquement des pièces de de rechange identiques.	A manutenção da ferramenta deve ser feita por um distribuidor autorizado pela PELLENC e devem ser apenas utilizadas peças de substituição idênticas.	A manutenção da ferramenta deve ser feita por um distribuidor autorizado PELLENC e devem ser apenas utilizadas peças de substituição idênticas.
Utilisation et entretien de l'outil	Utilização e manutenção da ferramenta	Utilização e manutenção da ferramenta
Ne pas forcer l'outil.	Não forçar a ferramenta.	Não forçar a ferramenta.
Conserver les outils à l'arrêt hors de la portée des enfants et ne pas permettre à des personnes ne connaissant pas l'outil ou les présentes instructions de le faire fonctionner.	Manter as ferramentas desligadas, fora do alcance das crianças e não permitir a sua utilização por pessoas que não estejam familiarizadas com a ferramenta ou com as instruções apresentadas neste documento.	Manter as ferramentas desligadas, fora do alcance das crianças e não permitir a sua utilização por pessoas que não estejam familiarizadas com a ferramenta ou com as instruções apresentadas neste documento.
Observer la maintenance de l'outil.	Cumprir a manutenção da ferramenta.	Cumprir a manutenção da ferramenta.
En cas de dommages, faire réparer l'outil avant de l'utiliser.	Em caso de existirem danos, mandar reparar a ferramenta antes de a utilizar.	No caso de danos, proceder à reparação da ferramenta antes de a utilizar.
Sécurité des personnes	Segurança das pessoas	Segurança das pessoas
Avertissements de sécurité généraux pour l'outil	Advertências gerais de segurança para a ferramenta	Avisos gerais de segurança para a ferramenta
Attention!	Atenção!	Atenção!
Equipement de protection	Equipamento de protecção	Equipamento de protecção
Port	Uso	Uso
Casque	Capacete	Capacete
Obligatoire	Obrigatório	Obrigatório
Visière	Viseira	Viseira
Gants	Luvas	Luvas
Bottes antidérapantes	Botas anti-derrapantes	Botas anti-derrapantes

Fiche Mozaik

Original

Système de cassettes modulaires, prêtes à poser, pour bardage ventilé.

Fiche technique

Bénéfices

Créativité :

8 formats, 5 aspects de surface, joints alignés ou décalés pour une multitude de combinaisons Simple et rapide à poser :

- réglage par auto-calage, fixation par vissage, découpe sur chantier

Esthétique des cassettes en zinc :

14 pliages soignés, continuité des joints, assemblage invisible.

Applications

Façades planes pour tous types de bâtiments, notamment tertiaires et logement collectifs, en neuf comme en rénovation.

Composants

Cassettes

Aspects de surface QUARTZ-ZINC®, ANTHRA-ZINC®, PIGMENTO® rouge terre / bleu cendre / vert lichen

Épaisseur 1 mm

Profondeur de la cassette 40 mm

Largeur du joint 15 mm

1 VMZ Mozaik

2 Ossature secondaire

3 Equerre de fixation

4 Cale de rupture de pont thermique

5 Isolation extérieure

Ossature

VMZ Mozaik se pose horizontalement sur une ossature rapportée composée de rails omega ou T en aluminium fixés sur le gros œuvre par des équerres réglables dont la dimension est adaptée à l'épaisseur de l'isolant. Les rails d'ossature sont posés verticalement ou horizontalement avec un entraxe de 450 mm, 600 mm ou 900 mm.

VMZ Mozaik se fixe avec des vis autoperceuses ø 5,5 mm adaptées à l'ossature. Les rails et les vis ne sont pas fournis.

Accessoires

Une gamme d'accessoires standard a été spécialement développée pour résoudre le traitement des principales finitions : angles, pied de bardage, entourages de baie...

Domaine d'emploi

Supports autorisés

Tradução

Sistema de cassetes modulares, de colocação imediata, para revestimento de fachadas ventiladas.

Ficha técnica

Vantagens

Criatividade

8 formatos, 5 aspectos de superfície, juntas alinhadas ou desalinhadas, permitindo uma panóplia de combinações; simples e de fácil colocação

- assentamento por auto-encaixe, fixação por aparafusamento, recorte no local

Estética das cassetes em zinco

- dobras impecáveis, continuidade das juntas, aspecto de placa única.

Aplicações

Fachadas planas para todos os tipos de edifícios, nomeadamente comerciais e de habitação colectiva, construídos de raiz ou em rehabilitação.

Componentes

Cassetes

Aspectos de superfície QUARTZ-ZINC®, ANTHRA-ZINC®, PIGMENTO® vermelho tijolo / azul cinza / verde líquen

Espessura 1 mm

Profundidade da cassete 40 mm

Largura da junta 15 mm

1 VMZ Mozaik

2 Estrutura secundária

3 Esquadro de fixação

4 Encaixe de ruptura de ponte térmica

5 Isolamento exterior

Estrutura

O VMZ Mozaik coloca-se horizontalmente sobre uma estrutura constituída por calhas omega ou T de alumínio, fixadas ao esqueleto do edifício por esquadros reguláveis cuja dimensão é adaptada à espessura do isolante. As calhas da estrutura são colocadas verticalmente ou horizontalmente com uma distância entre eixos de 450 mm, 600 mm ou 900 mm.

O VMZ Mozaik é fixado com parafusos auto-perfurantes com 5,5 mm de diâmetro, adaptados à estrutura.

As calhas e os parafusos não são fornecidos.

Acessórios

Uma gama de acessórios standard foi especialmente concebida para o tratamento dos acabamentos principais : ângulos, base de revestimento, enquadramento de vidraça…

Domínio de utilização

Suportes permitidos

Revisão

Sistema de cassetes modulares, prontas a aplicar, para revestimento de fachadas ventiladas.

Ficha técnica

Vantagens

Criatividade:

8 formatos, 5 aspectos de superfície, juntas alinhadas ou desalinhadas para diversas combinações

Colocação simples e rápida:

Ajuste por auto-encaixe, fixação com parafusos, cortada no local

Design das cassetes em zinco:

dobras impecáveis, continuidade das juntas, união invisível.

Aplicações

Fachadas lisas para todos os tipos de edifícios, em especial em construção ou em reabilitação, estando disponível em vários formatos, todos muito funcionais.

Componentes

Cassetes

Aspecto da superfície QUARTZ-ZINC®, ANTHRA-ZINC®, PIGMENTO® vermelho tijolo / azul cinza / verde líquen

Espessura	1 mm
Profundidade da cassete	40 mm
Largura da junta	15 mm

1 VMZ Mozaik

2 Estrutura secundária

3 Esquadro de fixação

4 Perfil de corte térmico

5 Isolamento exterior

Estrutura

O VMZ Mozaik é igualmente aplicado na horizontal numa estrutura constituída por calhas Omega ou T em alumínio, fixadas na construção por esquadros reguláveis cuja dimensão está adaptada à espessura do isolante. As calhas da estrutura são colocadas na vertical ou horizontal com uma distância entre eixos de 450 mm, 600 mm ou 900 mm.

O VMZ Mozaik fixa-se com parafusos auto-perfurantes de ø 5,5 mm adaptados à estrutura. As calhas e parafusos não são fornecidos.

Acessórios

Foi especialmente concebida uma gama de acessórios padrão para o tratamento dos principais acabamentos: ângulos, base de revestimento, molduras de vão...

Campo de aplicação

Suportes autorizados

Cont. Original

Pose sur une ossature en aluminium solidarisée fixée à la structure porteuse en maçonnerie enduite, en béton ou sur structure porteuse métallique. Support ventilé (lame d'air de 2 cm minimum).

Types de façade

Mise en œuvre sur un support plan, vertical ou en sous-face.

Climats

Toutes régions vent.

1 Structure porteuse

2 Équerre

3 Isolant

4 Pare pluie (optionnel)

5 Rails d'ossature en aluminium omega ou T

6 Vis autoperceuse

7 VMZ Mozaik

Documents de référence

Norme EN 988

Norme européenne de qualité du zinc, cuivre, titane lamine

Cahiers CSTB

N° 3194 : Rails d'ossature en aluminium

Norme NFA

50-411 et 50-710 : Norme française de qualité pour les produits en aluminium.

Informations complémentaires VMZINC®

Descriptif type ou personnalisable, références, guide de prescription et de pose, trames/ textures et bibliothèque d'objets CAO D et 3D sont à votre disposition sur www.vmzinc.fr

Cont. Tradução

Colocação sobre uma estrutura em alumínio fixada à estrutura de suporte em alvenaria revestida, em betão ou sobre uma estrutura de suporte metálica. Suporte ventilado (lâmina de ar com um mínimo de 2cm).

Tipos de fachada

Colocação sobre um suporte plano, vertical ou na face interior.

Climas

Regiões ventosas.

1 Estrutura de suporte

2 Esquadro

3 Isolante

4 Protecção contra a chuva (opcional)

5 Calhas de estrutura em alumínio ómega ou T

6 Parafuso auto-perfurante

7 VMZ Mozaik

Documentos de referência

Norma EN 988

Norma europeia relativa à qualidade do zinco, cobre, titânio laminado

Cadernos do CSTB

N.° 3194 : Calhas de estrutura em alumínio

Norma NFA

50-411 e 50-710 : Norma francesa de qualidade para os produtos em alumínio

Informações complementares VMZINC®

Tem à sua disposição uma descrição padrão ou adaptada, referências, um manual de instruções e de colocação, as tramas/texturas e uma biblioteca de objectos CAD e 3D, em www.vmzinc.fr

Este documento serve unicamente como descrição das características técnicas principais dos produtos VMZINC® fabricados pela Umicore. As indicações e a colocação destes produtos são da exclusiva competência dos responsáveis de obra e dos profissionais da construção, responsáveis por garantir que a utilização destes produtos é adaptada à finalidade e compatível com os outros produtos e técnicas usados. As indicações e a colocação dos produtos devem seguir as normas em vigor e as recomendações do fabricante. Neste sentido, a Umicore edita manuais de instruções e de colocação actualizados regularmente, dirigidos a zonas geográficas específicas, e organiza estágios de formação. Pode pedir mais informações junto da equipa VMZINC® da sua área. A Umicore se responsabiliza por instruções ou utilizações que não respeitem todas estas normas, recomendações e procedimentos.

Cont. Revisão

Colocação sobre uma estrutura em alumínio soldada fixa à estrutura que a irá sustentar em alvenaria revestida, em betão ou sobre uma estrutura com revestimento metálico. Suporte para ventilação (lâmina de ar de 2 cm mínimo).

Tipos de fachada

Colocação num suporte plano, vertical ou na parte interior.

Clima

Todas as regiões ventosas.

1 Estrutura de suporte

2 Esquadro

3 Isolante

4 Protecção contra a chuva (opcional)

5 Calhas da estrutura em alumínio Ómega ou T

6 Parafuso perfurante

7 VMZ Mozaik

Documentos de referência

Norma EN 988

Norma europeia sobre a qualidade do zinco, cobre, titânio laminado

Cadernos de CSTB

N° 3194: Calhas de estrutura em alumínio

Norma NFA

50-411 e 50-710: Norma francesa de qualidade para os produtos em alumínio.

Informações complementares VMZINC®

Descrição tipo ou personalizável, referências, guia de recomendação e aplicação, tramas/ texturas e bibliotecas de objectos CAD D e 3D estão disponíveis em www.vmzinc.fr

Este documento tem como objectivo único descrever as principais características técnicas dos produtos VMZINC® fabricados pela Umicore. A recomendação e aplicação destes produtos são da competência exclusiva dos responsáveis de obra e dos profissionais experientes em edifícios, que devem garantir que a utilização destes produtos se adapte à finalidade de construção da obra e compatibilidade com os restantes produtos e técnicas utilizados. A recomendação e aplicação dos produtos pressupõem o cumprimento das normas em vigor e das recomendações do fabricante. Neste âmbito, a Umicore edita guias de recomendação e aplicação, actualizados regularmente, em zonas geográficas específicas e disponibiliza estágios de formação. Todas as ferramentas podem ser obtidas a pedido junto da equipa VMZINC® local. A Umicore não poderá ser responsabilizada por nenhuma recomendação nem utilização que não tenha respeitado o conjunto de normas, recomendações e práticas indicadas.

ANEXO A3
Lista de tarefas (Geotrad)

DATA	DESCRIÇÃO	Par de línguas	Número de palavras
12/10/2010	Início do estágio Tradução – **Sysmex (Cap.11)** Manual/analisador automático	EN – PT	300
13/10/2010	Cont. Tradução – **Sysmex (Cap.11)**	EN – PT	437
14/10/2010	Tradução – **Bekaert** Folheto informativo/material construção	EN – PT	300
15/10/2010	Tradução – **7503 (Vertaling)**	EN – PT	85
18/10/2010	Tradução – **10067 (BonBonBuddies)** Lista ingredientes/doces	EN – PT	234
19/10/2010	Tradução – **7514 (MAXTriple)** Lista/ingredientes	EN – PT	93
20/10/2010	Tradução – **Sysmex (Cap.5)** Manual	EN – PT	
21/10/2010	Cont. Tradução – **Sysmex (Cap.5)**	EN – PT	
22/10/2010	Cont. Tradução – **Sysmex (Cap.5)**	EN – PT	Total: 5050
25/10/2010	Tradução – **2010-1728 (Parrot/Converso)** Apresentação/telecomunicações	FR – PT	113
26/10/2010	Tradução – **2010-1729 (ArDrone)** Lista/gadget Tradução – **2010-1736 (REACH)** Ficha de segurança/produto químico	EN – PT	101 650
27/10/2010	Cont.Tradução – **2010-1736 (REACH)**	FR – PT	904
2/11/2010	Tradução – **Covidien** Manual/aparelho médico	EN – PT	1043
3/11/2010	Tradução – **pn100681 (Heater + Battery)**	EN – PT	14 + 52
5/11/2010	Revisão – **Sysmex**	EN	
8/11/2010	Tradução – **2010-1819 (PellencOlivium)** Lista/ferramenta agrícola	FR – PT	255
9/11/2010	Tradução – **2010-1819 (Pellenc-Olivium)** Manual/ferramenta agrícola		2000
10/11/2010	Tradução – **2010-1838 (PellencSelion)** Manual/ferramenta agrícola	FR – PT	750
11/11/2010	Cont. Tradução – **2010-1838**	FR – PT	1000

	(PellencSelion)		
12/11/2010	Tradução – **7540 (Invacare)** Manual/equipamento médico	EN – PT	500
15/11/2010	Cont. Tradução – **7540 (Invacare)** Tradução - **pn100707 (Towing)** Lista/reboques	EN – PT EN – PT	540 65
16/11/2010	Tradução – **Leyland** Instruções/Segurança rodoviária	EN – PT	180
19/11/2010	Redacção para página Facebook Familiarização com o programa de gestão administrativa	PT	
23/11/2010	Tradução – **Nestlé Compat** Manual	EN – PT	
25/11/2010	Tradução – **Ar.Drone** Apresentação/Gadget	EN – PT	922
29/11/2010	Tradução – **Mozaik-Présentation** Apresentação/Material construção	FR – PT	1028
30/11/2010	Tradução – **Mozaik-Script** Guião/Material construção	FR – PT	343
2/12/2010	Tradução – **PN100747**	EN – PT	232
3/12/2010	Tradução – **Colourmebeautiful/Dec** Newsletter/moda	EN – PT	672
6/12/2010	Tarefas de escritório (mailing)		
7/12/2010	Tradução – **SportOrders** Lista/ingredientes	EN –PT	37
9/12/2010	Abreviação – **Sysmex**	EN – PT	
10/12/2010	Cont. Abreviação – **Sysmex**	EN – PT	
13/12/2010	Cont. Abreviação – **Sysmex**	EN – PT	
14/12/2010	Cont. Abreviação – **Sysmex**	EN- PT	
16/12/2010	Tradução – **LiveBonbon** Lista/doces Tradução – **FujixeroxAndrea** Manual/Impressora	EN – PT	231 2000
17/12/2010	Cont. Tradução – **FujixeroxAndrea**	EN – PT	2500
20/12/2010	Cont. Tradução – **FujixeroxAndrea**	EN – PT	1509
21/12/2010	Tradução – **FujixeroxBatch II**	EN – PT	1500
22/12/2010	Cont. Tradução – **Fujixerox BatchII**	EN – PT	1332
23/12/2010	Tradução – **Fujixerox PT-PT(6)**	EN – PT	1972

27/12/2010	Tradução – **FinePix** Apresentação/Fotografia	EN – PT	1000
28/12/2010	Cont. Tradução – **FinePix**	EN – PT	944
29/12/2010	Tradução – **7551 (Mozaik Fiche)** Ficha/Material construção	FR – PT	532
30/12/2010	Tradução - **(Mozaik Catalogue)** **+ Mozaik 24pv2** Catálogo/Material construção	FR – PT	274 1000
31/12/2010	Cont.Tradução - **Mozaik 24pv2**	FR – PT	1472
03/01/2011	Tradução – **7558 (BAT LightCurtain)** Manual/	EN – PT	1121
04/01/2011	Tradução – **7599 (Mozaik Descriptif)** Documento descritivo/Material construção	FR – PT	500
05/01/2011	Cont. Tradução - **7599 (Mozaik Descriptif)**	FR – PT	654
06/01/2011	Tradução – **7563 (FujixeroxMioga)** Manual/Impressora	EN – PT	2120
07/01/2011	Tradução – **Fujixerox 1+ Fujixerox 2**	EN – PT	840
12/01/2011	Tradução – **E-Spectrum** *Newsletter*/Moda	EN – PT	577
17/01/2011	Tradução – **20110107 (Braun Medical)**	FR – PT	294

ANEXO B
Traduções
Trabalho individual

Emotionally Vague

Original

Emotionally}Vague: A research project about emotion and feeling
Orlagh O'Brien

Communicating emotion and feeling
Emotionally}Vague was a project completed on a Masters of Graphic Design program and inspired by scientific processes of research. As a commercial graphic designer I had experience of working within branding. It was interesting how something so intangible as the feeling a consumer gets when exposed to a corporate identity could be the end-result of vast amounts of money and time. Millions can be invested in a brand being correctly perceived. The emotions people experience, even subliminally, when exposed to brands are intentionally created by experts. What seems to be simple, minimal and maybe artistic is in fact the result of considered configurations of the design elements: line, shape, typography, colour, texture, tone, motion and sound. These building blocks are like the notes and rhythms that make up the score of a film: the music may not be noticed, but the mood is certainly felt.

Researching the self-report of emotion and feeling
The question I set for my postgraduate studies was to discover not how to visually express and communicate certain feelings, but the opposite. How do people describe their own emotions visually? Is it possible to create a method to research subjective experience in a systematic and objective way?

A survey of five questions was created which would gather design elements of type, colour and shape. (The results of the second and last question are part of the exhibition). 250 participants were asked to choose colour associations, recall causes of emotion and draw on a body outline. The sample was gathered from students at the University, strangers around tourist areas of London, and an extended network of friends who asked others in turn. Ultimately there were 6,250 data-points gathered. Each individual's drawings were systematically scanned, registered and finally organised in Photoshop. Each layer was made transparent (to 10%), and so the final images displayed are overlays of 250 separate drawings, much like the onion-skin technique in animation. Each participant was the origin of the visual data, which then contributed to the collaborative visual. The project is a kind of reverse-engineered brand.

What is emotion? Can it be observed?
I looked to cognitive science, neurology, linguistics and oriental medicine to contextualise the visual results gathered. These raised questions such as: which comes first – emotion or feeling? How does the emotional mind work? What does commonly used language reveal about emotion and sensation? The Oxford English Dictionary defines emotion as 'a strong mental or instinctive feeling such as love or fear' and feeling (among a lot of other things) as 'a physical sensation… vague awareness… emotional response'. These weren't satisfactory definitions.

Darwin said in 1886 that 'the movements of expression give vividness and energy to our spoken words. They reveal the thoughts and intentions of others more truly than do words, which may be falsified' [1]. Contrary to Master' theory of emotion as 'psychosocially constructed' [2] it was proven in the 1950s by the scientist Albert Ax that emotion, (fear) actually has definite effects on the body. [3] Charles Darwin, in his book *The Expression of Emotion in Man and Animals* described and categorised an exhaustive range of expressions and physiological changes across many cultures and species. He documents a case of extreme joy in 1865, of a man who received a telegram containing news of inheriting a fortune. He was reported as going pale, becoming exhilarated and restless, laughing, talking irritably and singing loudly.

<u>Tradução</u>

Emotionally}Vague: A research project about emotion and feeling
Orlagh O'Brien

A comunicação da emoção e do sentimento
Emotionally}Vague foi um projecto realizado no âmbito de um Mestrado em *Design* Gráfico e teve como inspiração os processos científicos de investigação. Ao trabalhar como *designer* gráfica para publicidade adquiri experiência no domínio da imagem de marca. Intrigou-me o facto de algo tão intangível como o sentimento suscitado no consumidor por uma identidade visual corporativa poder ser o resultado de um enorme investimento de tempo e dinheiro; podem ser gastos milhões para garantir o sucesso da percepção de uma marca. As emoções que as pessoas sentem quando estão perante marcas, mesmo a nível subliminar, são criadas propositadamente pelos profissionais. O que parece simples, minimalista e até artístico é, na realidade, o resultado de um estudo minucioso da composição dos elementos de design: linha, forma, tipografia, cor, textura, tom, movimento e som. Estas unidades básicas são como as notas e os ritmos de uma banda sonora de um filme: podemos não reparar na música mas apercebemo-nos certamente do ambiente psicológico.
Investigação sobre o auto-relato da emoção e do sentimento
A questão que me propus estudar durante a pós-graduação não foi descobrir formas de expressar visualmente e comunicar certos sentimentos mas o inverso: como é que as pessoas descrevem visualmente as suas emoções? Será possível desenvolver um método que permita investigar a experiência subjectiva de uma forma sistemática e objectiva?
Foi elaborado um questionário com 5 perguntas com o intuito de obter elementos de *design* relativos a tipo, cor e forma (os resultados da segunda e da última pergunta fazem parte da exposição). Pediu-se a 250 indivíduos para escolherem associações de cores, relembrar causas de emoções e desenhar sobre um esboço de um corpo. A amostra foi constituída por estudantes da Universidade, turistas que visitavam Londres e uma vasta rede de amigos que por sua vez pediram a outros amigos. No final obtiveram-se 6.250 dados. Os desenhos de cada um dos indivíduos foram digitalizados de forma sistemática, registados e por último organizados em Photoshop. Aplicou-se transparência a cada camada (10%), pelo que as imagens finais apresentadas são sobreposições de 250 desenhos distintos, à semelhança da técnica da "cebola" usada na animação. Cada participante contribuiu com dados visuais para o resultado visual de conjunto. O projecto é uma espécie de "retro-engenharia" de uma marca.
O que é a emoção? Pode ser observada?
Recorri às ciências cognitivas, à neurologia, à linguística e à medicina oriental para contextualizar os resultados visuais obtidos. Estes suscitaram questões como: o que surge primeiro, a emoção ou o sentimento? Como funciona a mente emocional? O que revela a linguagem comum sobre a emoção e a sensação? O *Oxford English Dictionary* define emoção como "um sentimento mental ou instintivo forte como o amor ou o medo", e sentimento como "uma sensação física… uma percepção vaga… uma resposta emocional" (entre muitas outras coisas). Estas não eram definições satisfatórias.
Em 1886, Darwin disse que "os movimentos de expressão dão vida e energia às palavras que proferimos. Eles revelam os pensamentos e as intenções dos outros de uma forma mais verdadeira do que as palavras, que podem ser simuladas" [1]. Contrariamente à teoria da emoção de Masters, que a define como "construção psicossocial" [2], o cientista Albert Ax provou que a emoção (o medo) tem de facto efeitos sobre o corpo [3]. Charles Darwin, no seu livro *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais* descreveu e classificou uma lista exaustiva de expressões e alterações fisiológicas em muitas culturas e espécies. Ele refere um caso de alegria extrema, em 1865, de um homem que recebeu um telegrama com a notícia de que tinha herdado uma fortuna. O homem foi descrito como tendo ficado pálido, entusiasmado e agitado, ter começado a rir, a falar exaltadamente e a cantar muito alto.

Cont. Original

When observing sadness, Darwin described the pulling down of the corners of the mouth. This could be learnt behaviour. Interestingly though, he identified another muscular movement that is impossible for most people to fake. 'Obliquity of the eyebrows' is the way the ends of the eyebrows nearest the nose are raised. This is the grief muscle. (In China, the eyebrows are associated more with emotion than the mouth). Sadness has been artificially induced by electrical brain stimulation [6] and is of course, a chemical consequence of inebriation. The physiological pattern of sexual arousal is well documented, but not that of love independently. Most sources describe how it has no sensation because it is such a long term emotion. What about 'heartache' in both the pleasurable and painful senses? Based on research by Darwin, and more recently that of Paul Ekman, (undisputed king of facial expression lie detection), there is huge evidence that spontaneous expressions of emotion are not cultural constructs and that we still have a lot in common with our animal cousins. [7]

What is the difference between emotion and feeling?

Antonio Damasio, a neurologist also working from an evolutionary basis, defines feelings and emotions quite differently to Masters: "We have emotions first and feelings after because evolution came up with emotions first and feelings later. Emotions are built from simple reactions that easily promote the survival of an organism and thus could easily prevail in evolution." [8] Flies and earthworms all display emotional patterns of multiple components and coordination of reactive behaviours to threats, but they do not have brains that enable consciousness of this, and so, don't feel. Damasio describes, in *Looking for Spinoza, Joy, Sorrow and the Feeling Brain*, how "A feeling of emotion is an idea of the body when it is perturbed by the emoting process." [9,10] The basis of feeling then, is the feedback to the brain of the body changing through emotion.

As children we learn of the five senses, which gather information from the outside world but our interior world senses are less known. The senses used to give feedback about internal events are the somatic senses and there are many of them. The sense of proprioception is the 'unconscious' awareness of where the various regions of the body are located at any one time. (This can be demonstrated by closing the eyes and waving your hand around - you won't be in doubt as to where it is). Thermoception is the sense of heat and the absence of heat (cold), also by the skin and including internal skin passages. Nociception is the sense that perceives pain and equilibrioception is that for balance and is related to cavities containing fluid in the inner ear. It is through these somatic senses that we perceive the various states we call 'feeling'. Emotion is the organism's reaction and adaptation to a change in its surroundings or body and occurs non-consciously, whilst feeling is the perception of these changes as they happen according to Damásio [11]. It seems to go against common sense that feeling follows emotion. Paul Ekman's 'Facial Feedback Hypothesis' backs it up however. Smiling, even when it is unmotivated and acted, can result in a change of feeling to happiness. [12]

Interpretation of survey results

The main question asked was 'Where and how in the body do people feel anger, joy, fear, sadness and love?'. The second question let people respond unrestricted while the last question specifically asked if one felt a direction to these emotions, and if yes, to describe using arrows.

What is at first surprising is the presence of definite patterns within all the individual variations of marks. Specific locations for each emotion are clear and range from highest frequency (black) to less dense (shades of grey) and finally to where single lines are evident. Another surprising trend were the drawings of areas outside the body: the 'peripersonal space'. Emotion happens within, from and around us. This is seen clearly in the 'direction' answer... which suggests that emotion can be successfully conceptualised in terms of change, rather than localised points.

Cont. Tradução

Em relação à tristeza, Darwin referiu os cantos da boca virados para baixo como um exemplo de expressão desta emoção. Este poderia ser um comportamento aprendido mas, curiosamente, Darwin identificou outro movimento muscular que a maioria das pessoas não consegue simular: as sobrancelhas oblíquas, ou seja, a elevação da extremidade das sobrancelhas perto do nariz. Este é o músculo "da tristeza". Na China, as sobrancelhas estão mais associadas à emoção do que a boca. Já foram realizadas experiências de indução artificial da tristeza através da estimulação eléctrica do cérebro [6] e sabe-se que é uma "consequência química" da embriaguez. O padrão fisiológico da excitação sexual está amplamente documentado, mas não o do amor. A maioria dos autores não lhe atribui sensação por tratar-se de uma emoção muito duradoura. E que dizer sobre o "sofrimento por amor", nas suas facetas de prazer e de dor? A investigação de Darwin e, mais recentemente, de Paul Ekman (o maior especialista da análise da expressão facial para a detecção de mentiras) indicam conclusivamente que as expressões espontâneas da emoção não são construções culturais e que ainda temos muito em comum com os animais [7].

Qual a diferença entre emoção e sentimento?

António Damásio, um neurologista cujo trabalho também tem por base a evolução, define sentimentos e emoções de uma forma muito diferente da de Masters: "Têm-se emoções primeiro e sentimentos depois porque no processo evolutivo as emoções surgiram primeiro e os sentimentos depois. As emoções foram construídas a partir de reacções simples que promovem a sobrevivência de um organismo e que foram facilmente adoptadas pela evolução" [8]. As moscas e as minhocas apresentam padrões emocionais com múltiplas componentes, assim como coordenação de comportamentos de reacção à ameaça. No entanto, não possuem um cérebro capaz de tomar consciência disso e portanto não sentem. Em *Ao Encontro de Espinosa*, Damásio afirma: "Um sentimento de emoção é uma ideia do corpo quando este é perturbado pelo processo emocional" [9,10]. O sentimento é então a informação que chega ao cérebro quando a emoção causa alterações no corpo.

Desde cedo aprendemos os cinco sentidos que nos permitem recolher informação do mundo exterior. No entanto, sabemos menos sobre os sentidos que possibilitam percepcionar o nosso mundo interior. Estes são os sentidos somáticos e são vários. O sentido de propriocepção consiste no reconhecimento "inconsciente" da localização actual das diferentes zonas do corpo (de facto, se fecharmos os olhos e indicarmos com a mão as várias partes do corpo não temos dúvida da sua localização). A termocepção é a percepção da temperatura (do calor e do frio) através da pele, incluindo estruturas internas. A nocicepção é o sentido que permite a avaliação da dor. A percepção do equilíbrio está relacionada com as cavidades que contêm fluido no ouvido interno. É através destes sentidos somáticos que temos a percepção dos vários estados a que chamamos "sentimentos". A emoção é a reacção e a adaptação do organismo a uma alteração no ambiente que o rodeia ou no seu corpo e ocorre inconscientemente, enquanto o sentimento é a percepção destas alterações, tal como descritas por Damásio [11]. O facto de a emoção preceder o sentimento parece ser um fenómeno que vai contra o senso comum. No entanto, a "hipótese do feedback facial" de Paul Ekman apoia esta ideia; a simulação do sorriso pode ter como efeito despoletar no indivíduo o sentimento de felicidade [12].

Interpretação dos resultados do questionário

A questão principal do estudo era: "Em que parte do corpo e como é que as pessoas sentem a raiva, a alegria, o medo, a tristeza e o amor?". A segunda pergunta era de resposta livre enquanto a última perguntava especificamente se a pessoa sentia uma direcção associada a estas emoções, e, em caso afirmativo, pedia-se que a descrevessem através de setas.

O que surpreende de imediato é a existência de padrões que se evidenciam apesar das diferenças individuais dos desenhos. A localização específica de cada emoção está bem definida, indo desde a frequência mais alta (preto), passando por marcas menos densas (matizes de cinzento), até linhas ténues. Outro resultado surpreendente foi a tendência para desenhar áreas à volta do corpo, ou seja, o "espaço pessoal". A emoção ocorre no interior do corpo, a partir do corpo e à volta do corpo, fenómeno que é evidente na resposta "direcção", sugerindo que a emoção pode ser conceptualizada em termos de mudanças e não de pontos localizados.

Cont. Original

The experience and meaning of emotions

Anger was drawn in the abdomen, the chest, the arms, hands and most intensely in the head. It violently bursts from the head and flows down through the arms to the hands. This suggests a sudden readiness to action which is possibly a convenient visual of the 'fight' response to danger: adrenalin, blood rush and the sympathetic system kicking in. The top reported causes of anger causes were 'people', followed by 'injustice', 'rudeness', 'betrayal', 'dishonesty', 'disrespect', 'ignorance' and 'stupidity'. At its best, anger is what provides us with energy to bring about change in the face of injustice and affront, but it is an intense and violent energy that can be uncontrollable.

Fear can result in either a 'fight or a flight' reaction. The drawings seem to describe a mainly frozen threat response, with highest frequency lying in the abdomen, chest hands and head. The vectors however appear to distinctly contract inwards. Maybe this is a description of the parasympathetic system which helps build and conserve energy for a flight response. Top reported causes were 'death', 'aloneness', 'heights', 'people', 'darkness' and 'snakes'. Fear is evolutions way of keeping us safe from real dangers but today, anxiety response can cause overly critical perception and freeze our ability to respond to normal situations.

Joy is a pleasure response and indicates well-being and safety. Top causes were 'friends', 'music', 'family', 'people', 'sunshine' and the 'sea' (the survey was carried out in a cloudy London). The intensity is less marked, with the chest and lower half of the face darkest. The vector is extended outwards from the body in a kind of glow, suggesting extroversion. Joy and it's associated sense of safety facilitates creative thinking and perceptual leaps [13] but can also lead to lack of caution, being too 'up' to feel the ground.

Sadness on the other hand is the affect that forces us to slows down, take stock, and think deeply. We reflect and question. Top causes were 'death', 'people', 'loss', 'someone', 'family' and 'alone'. It is described in the chest and top of head. The vector is markedly downwards in a kind of falling, sinking motion. We are, literally, feeling 'down'. This emotion has obvious problems around depression, closed and negative thinking but when healthy it is a useful way of critically appraising information and helping retrospective analysis.

Love is not technically a basic emotion by some accounts but could be included in the category of the human drive for connection. The responses describe love as being generally all over the body, most intensely from the heart and head and emanating strongly outward and upward. Some people drew spirals around the body. Causes most reported were 'family', 'friends', 'people', and partners of various descriptions. This is the affect most strongly moving out from the self in all directions similar to joy, suggesting that pleasurable emotions are inversely proportionate to self-preoccupation. Happiness, being long-term and including joy and love, is perhaps when we connect to others rather than ourselves.

The project is named in honour of those who don't know how they feel. For through awareness is the route to lasting happiness.

www.emotionallyvague.com

Cont. Tradução

A experiência e o significado das emoções

A raiva foi desenhada no abdómen, no peito, nos braços, nas mãos e mais intensamente na cabeça. Ela é representada como irrompendo da cabeça e fluindo ao longo dos braços até às mãos. Esta imagem sugere uma prontidão para a acção e é provavelmente uma boa descrição da resposta de luta contra o perigo, em que entram em acção a adrenalina, o afluxo sanguíneo e o sistema simpático. A causa mais mencionada para a raiva foi "pessoas", seguida de "injustiça", "descortesia", "traição", "desonestidade", "desrespeito", "ignorância" e "estupidez". O aspecto positivo da raiva é fornecer a energia necessária para desencadear alterações que permitem fazer face à injustiça e à afronta, mas esta é uma energia intensa e violenta que pode tornar-se incontrolável.

O medo pode resultar numa reacção de "luta" ou de "fuga". Os desenhos parecem descrever sobretudo uma resposta de paralisia perante uma ameaça, com uma frequência mais elevada no abdómen, no peito, nas mãos e na cabeça. No entanto, a direcção dos vectores indica claramente uma contracção para o interior do corpo, uma possível descrição do sistema parassimpático que facilita a acumulação e a conservação de energia para a fuga. As causas mais referidas para o medo foram: "morte", "solidão", "alturas", "pessoas", "escuridão" e "cobras". O medo serve a função evolutiva de nos manter seguros face a perigos reais mas, hoje em dia, a ansiedade pode provocar uma percepção demasiado crítica e bloquear a nossa capacidade de reagir a situações normais.

A alegria é uma reacção de prazer e traduz bem-estar e segurança. As causas mais apontadas foram "amigos", "música", "família", "pessoas", "sol" e "mar" (o questionário foi realizado num daqueles dias nublados de Londres). Os desenhos não são tão intensos; o peito e a metade inferior da face são as áreas mais escuras. O vector estende-se para o exterior do corpo numa espécie de aura, sugestiva de extroversão. A alegria e a sensação de segurança que lhe está associada facilitam o pensamento criativo e os saltos perceptuais [13], mas podem igualmente levar à imprudência devido à sensação de se estar "nas nuvens".

A tristeza, por outro lado, é a emoção que nos impõe um amortecimento, uma reavaliação e pensamentos profundos. Ela induz a reflexão e a dúvida. As causas mais referidas foram: "morte", "pessoas", "perda", "uma pessoa", "família" e "solidão". A tristeza é descrita no peito e na parte de cima da cabeça. A direcção do vector é marcadamente para baixo, num movimento de queda ou afundamento. A pessoa sente-se "em baixo", literalmente. Esta emoção é problemática quando associada à depressão e a pensamentos fechados e negativos. Mas, na sua vertente saudável, tem utilidade na avaliação crítica da informação que nos rodeia e na análise retrospectiva.

Tecnicamente, e segundo alguns autores, o amor não é uma emoção básica mas poderia ser incluído na categoria das forças motivadoras do relacionamento humano. Nas respostas, o amor é representado em todas as partes do corpo, emanando mais intensamente a partir do coração e da cabeça, e fortemente para o exterior e para cima. Algumas pessoas desenharam espirais à volta do corpo. As causas mais mencionadas foram: "família", "amigos", "pessoas", e "companheiros". Esta é a emoção que, à semelhança da alegria, emana com mais intensidade do indivíduo para todas as direcções, sugerindo que as emoções de prazer são inversamente proporcionais ao egocentrismo. A felicidade, sendo uma emoção duradoura que inclui a alegria e o amor, acontece talvez no relacionamento com os outros.

O nome do projecto foi escolhido em honra daqueles que não sabem como se sentem pois o conhecimento é o caminho para a felicidade duradoura.

www.emotionallyvague.com

Cont. Original

[10] "Feelings are perceptions, and I propose that the most necessary support for their perception occurs in the brain's body maps. These maps refer to parts of the body and states of the body. Some variation of pleasure or pain is a consistent content of the perception we call feeling". ibid. pp85

[11] "The contents of the mind either provide further triggers for the emotional reactions or remove those triggers, and the consequence is either the sustaining or even amplification of the emotion, or its abatement" ibid. pp85

[12] "He asked subjects to move certain muscles of the face in a certain sequence, such that, unbeknownst to the subjects, the expression became one of happiness or sadness, or fear. The subjects did not know which expression was being portrayed on their faces. In their minds there was no thought capable of causing the portrayed emotion. And yet the subjects came to feel the feeling appropriate to the emotion displayed". As cited by Damasio pp71 from Paul Ekman. "Facial expressions of emotion: New findings, new questions," Psychological Science 3 (1992): pp34–38)

Cont. Tradução

[10] “Os sentimentos são percepções, e eu sugiro que a base primordial para a sua percepção está no mapeamento que o cérebro faz do corpo. Estes mapas indicam partes do corpo e estados do corpo. Um certo grau de variação de prazer ou dor é parte constante da percepção a que chamamos sentimento”. ibid., 85

[11] “A mente pode fornecer estímulo adicional para as reacções emocionais ou eliminar os estímulos, tendo por consequência a manutenção e até a amplificação da emoção, ou a sua diminuição”. ibid., 85

[12] “Ele pediu aos indivíduos para mexerem certos músculos da face numa determinada sequência e, sem que eles se apercebessem, a expressão era de felicidade, tristeza ou medo. Os indivíduos não sabiam qual a expressão visível nas suas caras. Nas mentes dos sujeitos não existiam pensamentos capazes de causar a emoção exibida. Contudo, os indivíduos passaram a sentir o sentimento adequado à emoção expressa”. Paul Ekman (1992): “Facial expressions of emotion: New findings, new questions”. Psychological Science, 3, 34–38, citado por Damásio, 71.

Cont. Original

Orlagh O'Brien is a graphic designer with over ten years experience in branding, communications, websites and presentation. She completed an MA with distinction from London College of Communication in 2006, specialising in visual research methods of self-reported emotions which was presented at Pop!Tech 2010. While in the U.K she also taught design for four years, completing an action research project, which looked at the role of technology and web 2.0 in the learning of visual research processes. She is a member of The Higher Education Academy and The Design Research Society. Orlagh is now living in her hometown of Cork, Ireland and enjoys foraging for antique books, playing with a camera, meditation, family life and local festivals in her spare time.

Cont. Tradução

Orlagh O'Brien é uma *designer* gráfica com uma experiência superior a dez anos na área de "imagem de marca", comunicação, websites e apresentação. Ela concluiu com distinção um *Master of Arts* no *London College of Communication* em 2006, especializando-se em métodos de investigação visual de auto-relato de emoções, apresentado no Pop!Tech 2010. No Reino Unido foi docente de *design* durante quatro anos, tendo concluído um projecto de investigação-acção cujo tema era o papel da tecnologia e da Web 2.0 na aprendizagem de processos de investigação visual. Ela é membro da *Higher Education Academy* e da *Design Research Society*. Orlagh vive actualmente na Irlanda, em Cork, a sua cidade natal, e dedica os tempos livres à procura de livros antigos, à fotografia, à meditação, à família e às festas locais.

Ementa

Original	**Tradução**
Sugestões do chefe	Chef's suggestions
Sugestão do dia	Today's specials
Entradas	Starters
Pão	Bread
Manteiga	Butter
Paté (atum e sardinha)	Pâté (tuna and sardine)
Queijo fresco	Cottage cheese
Salgados (rissóis, pasteis de bacalhau)	Savoury appetisers (rissoles, codfish cakes)
Prato de queijo da região (2 tipos de queijo)	Local cheese platter (2 kinds of cheese)
Salada russa de marisco (legumes cozidos e mariscos envoltos em maionese)	Seafood "Russian salad" (boiled vegetables and seafood with mayonnaise)
Prato de Presunto com queijo da ilha	Platter of dry-cured ham and Azorean cheese
Cocktail de gambas	Prawn cocktail
Salada de polvo	Octopus salad
Paté de atum com tomate cereja em cama de alface	Tuna pâté with cherry tomatoes on a bed of lettuce
Salada de ovas (de bacalhau)	Codfish roe salad
Queijo de cabra gratinado em tosta de centeio	Grilled goat's cheese on rye toast
Saladas	Salads
Salada mista (alface, tomate, pepino, cenoura ralada)	Mixed salad (lettuce, tomato, cucumber, grated carrot)
Salada de tomate com queijo fresco e orégãos	Tomato, cottage cheese and oregano salad
Salada de atum (molho maionese)	Tuna salad (mayonnaise dressing)
Salada de frango (molho vinagreta)	Chicken salad (vinaigrette dressing)
Salada de queijo e fiambre	Cheese and ham salad
Salada de salmão fumado	Smoked salmon salad
Salada de marisco (molho cocktail)	Seafood salad (cocktail sauce)
Massas	Pasta
Esparguete com atum e tomate cereja	Spaghetti with tuna and cherry tomatoes
"Fettucine" com salmão fumado e queijo mascarpone	Fettuccine with smoked salmon and mascarpone cheese
"Penne" com maruca e camarão (molho de tomate e camarão)	Penne with ling and shrimp (tomato and shrimp sauce)
Penne com fiambre tomate e queijo (molho de tomate)	Penne with ham, tomatoes and cheese (tomato sauce)
Fettucine com frango, bacon, cogumelos e natas	Fettuccine with chicken, bacon, mushrooms (cream sauce)

Esparguete à bolonhesa (sem queijo parmesão)	Spaghetti bolognaise (without parmesan cheese)
Esparguete à carbonara (com queijo parmesão) Fettucine com camarão (molho de marisco)	Spaghetti carbonara (with parmesan cheese) Fettuccine with shrimp (seafood sauce)
Peixes	Fish
Bacalhau à Assis (acompanha com salada)	“Assis” Codfish (with salad)
Tranches de maruca à “moleira” (batata assada e legumes)	“Moleira” steaks of ling (with roast potatoes and vegetables)
Bacalhau com gambas à casa (batatinha assada e legumes)	Codfish with prawns special (with small roast potatoes and vegetables)
Polvo à “galega” (com massa de pimentão)	“Galega” octopus (with paprika)
Bacalhau com natas	Codfish in a cream sauce
Salmão à Atlantis (molho de azeite e limão)	“Atlantis” salmon (olive oil and lemon juice sauce)
Tranches (Lombos) de Maruca com camarão	Steaks of ling with shrimp
Bacalhau com crosta de broa (pão de milho)	Codfish topped with a crumble of corn bread
Bacalhau à chefe (cebola, pimentos e presunto)	Chef's codfish (onions, peppers and dry-cured ham)
Bacalhau gratinado	Codfish au gratin
Salteado de marisco (acompanha com arroz)	Seafood sauté (with rice)
Medalhões de tamboril com cogumelos (arroz e legumes)	Monkfish medallions with mushrooms (with rice and vegetables)
Carnes	Meat
Naco do lombo com especiarias	Piece of filet steak with spices
Strogonoff de vitela	Beef Strogonoff
Bife de frango com ananás (batata gratinada e legumes)	Escalope of chicken with pineapple (with potato gratin and vegetables)
Medalhões de porco com molho de laranja	Pork medallions with orange sauce
Medalhões de vitela com cogumelos	Veal medallions with mushrooms
Tornedó de porco com ervas aromáticas	Pork tournedo with aromatic herbs
Peito de frango recheado (damascos e ameixas secas)	Stuffed chicken breast (apricots and prunes)
Lombinhos de porco com cogumelos	Pork filets with mushrooms
Vitela com arroz “Basmati” e frutos (ananás e pêssego)	Veal with basmati rice and fruit (pineapple and peach)
Bife do lombo com molho de 4 pimentas	Filet steak with 4 pepper sauce
Bife do lombo à “Petrarum” (molho de mostarda)	“Petrarum” filet steak (mustard sauce)
Tornedó com vinho da madeira	Tournedo with Madeira wine
Sobremesas	Dessert
Mousse de chocolate	Chocolate mousse
Bolo brigadeiro	“Brigadeiro” cake

Semi-frio de caramelo	Caramel “semi-cold” cake
Doces do dia	Desserts of the day
Peras em vinho moscatel (com bolacha)	Pears in muscatel wine (with biscuit)
Profiteroles (recheio de chantilly e cobertura de chocolate quente)	Profiteroles (filled with whipped cream and topped with hot chocolate sauce)
Profiteroles (recheio de gelado e cobertura de chocolate quente)	Profiteroles (filled with ice-cream and topped with hot chocolate sauce)
Gelado de baunilha com cobertura (morango, café, chocolate, frutos silvestres)	Vanilla ice-cream with topping (strawberry, coffee, chocolate, wild berries)
Vinhos	Wine
Vinho branco (Seco, maduro, afrutado)	White wine (dry, fruity)
Vinho rose	Rosé wine
Vinho tinto	Red wine
Vinho verde	“Vinho verde”
As nossas doses são individuais	We serve individual portions
Refeições das 12h às 15h e 19h às 22h	Opening hours: 12.00 pm to 3.00 pm and 7.00 pm to 10.00 pm